




UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

AMANDA LUIZA DA SILVA ZUQUE

**PERFIL TOPONOMÁSTICO DE 30 BAIROS COM NOMES DE ORIGEM
INDIGENA DE CAMPO GRANDE/MS**

Campo Grande/MS
2018

<p>M</p>	 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p>
<p>A. ZUQUE</p>	<p>AMANDA LUIZA DA SILVA ZUQUE</p>
<p>PERFIL TOPONOMÁSTICO DE 30 BAIROS COM NOMES DE ORIGEM INDIGENA DE CAMPO GRANDE/MS</p>	<p>PERFIL TOPONOMÁSTICO DE 30 BAIROS COM NOMES DE ORIGEM INDIGENA DE CAMPO GRANDE/MS</p>
<p>2018</p>	<p>Campo Grande/MS 2018</p>

**PERFIL TOPONOMÁSTICO DE 30 BAIROS COM NOMES DE ORIGEM
INDIGENA DE CAMPO GRANDE/MS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura

Linha de pesquisa: Sociolinguística

Orientador: Nataniel dos Santos Gomes

**Campo Grande/MS
2018**

C872C Zuque, Amanda Luiza da Silva

Perfil toponomástico de 30 bairros com nomes de origem indígena de Campo Grande/MS. / Amanda Luiza da Silva Zuque

156f.; 30 cm

Orientador: Nataniel dos Santos Gomes
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
Unidade Universitária de Campo Grande.

1. Literatura – pesquisa. 2. Crítica. 3. Autores. I. Título

CDD-340.1

AMANDA LUIZA DA SILVA ZUQUE

**PERFIL TOPONOMÁSTICO DE 30 BAIROS COM NOMES DE ORIGEM
INDIGENA DE CAMPO GRANDE/MS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem: Língua e Literatura

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dr. Daniel Abrão
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra Arlinda Cantero Dorsa
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Profa. Dra Aline Saddi Chaves
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
(Suplente Interno)

Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
(Suplente Externo)

Dedico este trabalho aos meus pais, Paulo Nunes Zuque e Rose Rodrigues da Silva Zuque, que sempre me apoiaram e me ensinaram o valor real da palavra família. Também não posso me esquecer de uma pessoa que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, minha irmã, que eu amo muito, e tenho uma enorme admiração, Ana Paula.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por sua permissão para que tudo isso acontecesse. Ao meu orientador, Nataniel dos Santos Gomes, pelo suporte.

Agradeço a todos os professores do curso. A palavra mestre nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder entusiasmo.
(Winston Churchill)

ZUQUE, A. *Perfil toponomástico de 30 bairros com nomes de origem indígena de Campo Grande/MS*. 2018 Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2018

RESUMO

A língua reflete influências do ambiente social, como os determinantes sócio históricos, culturais e geográficos relacionados à história social dos falantes. E, especialmente no léxico, essas influências são percebidas por se refletirem nas escolhas dos usuários. Desde os primórdios da história, há registros de que o ser humano nomeia seu ambiente, seja como uma forma de organização, sistematização do seu espaço físico, ou até mesmo forma de se fazer compreendido. Sabendo dessa necessidade podemos dizer que é através desse sentimento de externar seus sentimentos, que são atribuídos os nomes de lugares, pessoas e coisas. A presente dissertação visa demonstrar a contribuição do léxico indígena no acervo lexical dos campograndenses, principalmente no que tange às toponímias, foi utilizado para a fundamentação teórica os princípios toponímicos de Dick (1986), referência em estudos toponímicos da atualidade. A pesquisa contou com dados bibliográficos atuais para facilitar a compreensão e comparação entre os resultados obtidos e análise dos dados obtidos no acervo da Câmara municipal e Prefeitura de Campo Grande (MS), a apresentação dos dados foram dispostos de forma de fácil compreensão, explanando que a interação com o indígena possibilitou e enriqueceu o acervo lexical preservando assim sua memória. Muitos estudos devem ser feitos, porém o levantamento desses dados possibilita importância de se dar os devidos créditos aos “inventores” dos nomes.

Palavras-chave: toponímias; bairros; pesquisa onomástica.

ZUQUE, A. *Profile toponymastic of 30 neighborhoods with names of indigenous origin of Campo Grande / MS*. 2018 Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2018

ABSTRACT

The language reflects influences of the social environment, such as the socio-historical, cultural and geographic determinants related to the social history of the speakers. And especially in the lexicon, these influences are perceived as reflecting the choices of users. From the beginning of history, there are records that the human being names his environment, whether as a form of organization, systematization of his physical space, or even the way to be understood. Knowing this need we can say that it is through this feeling of externalizing their feelings, which are assigned the names of places, people and things. The present dissertation aims to demonstrate the contribution of the indigenous lexicon in the lexical collection of the campograndenses, especially with regard to toponymy, was toponymic principles of Dick (1986), reference in current toponymic studies. The research had current bibliographic data to facilitate the understanding and comparison between the results obtained and analysis of the data obtained in the collection of the City Hall and City Hall of Campo Grande (MS), the presentation of the data were arranged in an easy-to-understand way, explaining that the interaction with the indigenous made possible and enriched the lexical collection thus preserving its memory. Many studies must be done, but the collection of these data makes it important to give due credit to the "inventors" of names.

Keywords: toponymy; neighborhoods; onomastic research.

LISTA DE ABREVIATURAS

LI- Línguas Indígenas

MS – Mato Grosso do Sul

CM – Camara Municipal

ALMS- Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul

CGR – Campo Grande

PB – Português Brasileiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Localização do município de Campo Grande	34
Figura 2 – Localização Marco Zero.....	34
Figura 3 – Aldeia Urbana Marçal de Souza.....	37
Figura 4 – Aldeia Urbana Marçal de Souza.....	38
Figura 5 – Parque das Nações Indígenas.	38
Figura 6 – Classificação Geral Taxionômica de Campo Grande/MS.....	56
Figura 7 – Topônimos do Estado de Mato Grosso do Sul.....	58
Figura 8 – Classificação taxonômica dos topônimos indígenas.	59
Figura 9 – Estrutura Morfológica dos Topônimos Indígenas	59
Figura 10 – Taxionomias do bairro Amambai.....	61
Figura 11 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Amambai	61
Figura 12 – Taxionomias do bairro Bosque das Araras.....	63
Figura 13 – Estrutura Morfológica de logradouros do Bairro Bosque das Araras.	63
Figura 14 – Taxionomias do bairro Cabreúva	65
Figura 15 – Estrutura Morfológica do bairro Cabreúva	65
Figura 16 – Taxionomias do bairro Caiçara	67
Figura 17 – Estrutura Morfológica de logradouros do bairro Caiçara.....	67
Figura 18 – Taxionomias do bairro Guanandi	69
Figura 19 – Estrutura morfológica do bairro Guanandi.....	69
Figura 20 – Taxionomias do bairro Itanhangá Park.....	71
Figura 21 – Estrutura morfológica do bairro Itanhangá Park	71
Figura 22 – Taxionomias do bairro Jardim Canguru.....	74
Figura 23 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Canguru	74
Figura 24 – Taxionomias do bairro Jardim das Macaúbas	76
Figura 25 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim das Macaúbas	76
Figura 26 – Taxionomias do bairro Jardim Itamaracá.....	78
Figura 27 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Itamaracá	78
Figura 28 – Taxionomias do bairro Jardim Itatiaia	80
Figura 29 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Itatiaia.....	80
Figura 30 – Taxionomias do bairro Jardim Macapá.....	82
Figura 31 – Taxionomias do bairro Jardim Pacaembu.	84

Figura 32 – Estrutura morfológica dos logradouros do bairro Jardim Pacaembu.	84
Figura 33 – Taxionomias do bairro Jardim Parati.....	86
Figura 34 – Estrutura Morfológica do bairro Jardim Parati.....	86
Figura 35 – Taxionomias do bairro Jardim Samambaia.	88
Figura 36 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Samambaia.....	88
Figura 37 – Taxionomias do bairro Jardim Tarumã.....	90
Figura 38 – Estrutura Morfológica de logradouros do Bairro Jardim Tarumã	90
Figura 39 – Taxionomias do bairro Jardim Tijuca.....	92
Figura 40 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Tijuca.....	92
Figura 41 – Taxionomias do bairro Uirapuru.	94
Figura 42 – Estrutura morfológica de logradouros do bairro Jardim Uirapuru.	94
Figura 43 – Taxionomias do bairro Núcleo Habitacional Buriti.....	97
Figura 44 – Estrutura morfológica do bairro Núcleo Habitacional Buriti.	97
Figura 45 – Taxionomias do bairro Panamá	99
Figura 46 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Panamá.....	99
Figura 47 – Taxionomias do bairro Parque Iguatemi.....	102
Figura 48 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Parque Iguatemi.....	102
Figura 49 – Taxionomias do bairro Portal Caiobá.....	104
Figura 50 – Estrutura morfológica de logradouros do bairro Portal Caiobá.....	104
Figura 51 – Taxionomias bairro Residencial Oiti.....	106
Figura 52 – Estrutura morfológica do bairro Residencial Oiti.....	106
Figura 53 – Taxionomias do bairro Via Amoiré.....	108
Figura 54 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Via Aimoré	108
Figura 55 – Taxionomias do bairro Vila Ipiranga	110
Figura 56 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Vila Ipiranga	110
Figura 57 – Taxionomias do bairro Vila Morumbi	112
Figura 58 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Vila Morumbi.....	112
Figura 59 – Taxionomias do bairro Via Piratininga.....	114
Figura 60 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Vila Piratininga.....	114
Figura 61 – Taxionomias do bairro Vila Taquarussu.....	116
Figura 62 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Vila Taquarussu.....	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de Ficha Catalográfica elaborado por Dick	53
Quadro 2 – Informações dos bairros pesquisados.....	57
Quadro 3 – Informações dos bairros pesquisados com seus significados e taxonomias	57
Quadro 4 – Ficha catalográfica do bairro Amambai.....	60
Quadro 5 – Ficha catalográfica do bairro Bosque das Araras.....	62
Quadro 6 – Ficha catalográfica do bairro Cabreúva	64
Quadro 7 – Ficha catalográfica do bairro Caiçara	66
Quadro 8 – Ficha catalográfica do bairro Guanandi.....	68
Quadro 9 – Ficha catalográfica do bairro Itanhangá Park.	70
Quadro 10 – Ficha catalográfica do bairro Itapuã	72
Quadro 11 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Canguru.....	73
Quadro 12 – Ficha catalográfica do bairro Jardim das Macaúbas	75
Quadro 13 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Itamaracá	77
Quadro 14 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Itatiaia.	79
Quadro 15 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Macapá.....	81
Quadro 16 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Pacaembu.	83
Quadro 17 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Parati	85
Quadro 18 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Samambaia.....	87
Quadro 19 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Tarumã	89
Quadro 20 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Tijuca	91
Quadro 21 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Uirapuru.	93
Quadro 22 – Ficha catalográfica do bairro Moema.	95
Quadro 23 – Ficha catalográfica do bairro Núcleo Habitacional Buriti.....	96
Quadro 24 – Ficha catalográfica do bairro Panamá.....	98
Quadro 25 – Ficha catalográfica do bairro Parque Fazenda Imbirussu	100
Quadro 26 – Ficha catalográfica do bairro Parque Iguatemi	101
Quadro 27 – Ficha catalográfica do bairro Portal Caiobá.....	103
Quadro 28 – Ficha catalográfica do bairro Residencial Oiti.....	105
Quadro 29 – Ficha catalográfica do bairro Vila Aimoré	107
Quadro 30 – Ficha catalográfica do bairro Vila Ipiranga	109
Quadro 31 – Ficha catalográfica do bairro Vila Morumbi	111
Quadro 32 – Ficha catalográfica do bairro Vila Piratininga	113
Quadro 33– Ficha catalográfica do bairro Vila Taquarussu.	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Municípios segundo número de habitantes	23
Tabela 2 – Municípios com topônimos indígenas e seus significados.	25
Tabela 3– Etnia Indígena e distribuição nos municípios	26
Tabela 4 – População Indígena, por situação do domicílio, segundo a localização do domicílio	27
Tabela 5 – Línguas Indígenas em Mato Grosso do Sul.	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2. O ESPAÇO ESTUDADO	21
2.1 Memória indígena e suas contribuições lexicais em Mato Grosso do Sul	21
2.2 Línguas indígenas em Mato Grosso do Sul	28
2.3 Contribuições indígenas para o léxico sul mato grossense.....	30
2.4 História de Campo Grande	32
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	38
3.2 Onomástica e estudos toponímicos	38
3.2.1 Caracterização da onomatologia, onomástica e toponímia	38
3.2.2 Onomástica e toponímia: aspectos interdisciplinares	39
3.3 Estudos sobre toponímia	40
3.4 Percurso histórico da Toponímia	42
3.4.1 A toponímia brasileira.....	43
3.4.2 A importância dos estudos toponímicos.....	44
3.5 Aspectos conceituais e classificatórios	45
3.6 O método de investigação da toponímia	47
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
4.1 Delimitações do corpus.....	50
4.2 Coletas de dados e identificação das fontes.....	52
4.3 Registro e arquivamento de dados.....	52
4.4 Análises dos dados	53
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	54
5.1 Perfil Toponomástico do Bairro Amambai	58
5.1.1 Análise quantitativa do bairro Bosque das araras	59
5.2 Perfil Toponomástico do Bairro Bosque das Araras	60
5.2.1 Análise quantitativa do bairro Bosque das Araras	60
5.3 Perfil Toponomástico do Bairro Cabreúva	62
5.3.1 Análise quantitativa do bairro Cabreúva.....	63
5.4 Perfil Toponomástico do Bairro Caiçara	64
5.4.1 Análise quantitativa do bairro Caiçara	65
5.4.2 Análise quantitativa do bairro Guanandi.....	67
5.5 Perfil Toponomástico do Bairro Itanhangá Park	68
5.4.1 Análise quantitativa do bairro Itanhangá Park	69
5.6 Perfil Toponomástico Bairro Itapuã	70

5.6.1	Análise quantitativa do bairro Itapuã	70
5.7	Perfil Toponomástico Bairro Jardim Canguru	71
5.7.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Canguru	72
5.8	Perfil Toponomástico Bairro Jardim das Macaúbas	73
5.8.1	Análise quantitativa do bairro Jardim das Macaúbas	73
5.9	Perfil Toponomástico Bairro Jardim Itamaracá	74
5.9.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Itamaracá.....	75
5.10	Perfil Toponomástico Bairro Jardim Itatiaia	77
5.10.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Itatiaia	77
5.11	Perfil Toponomástico do Bairro Jardim Macapá.....	79
5.11.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Macapá.....	80
5.12	Perfil Toponomástico do Bairro Jardim Pacaembu.....	80
5.12.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Pacaembu	82
5.13	Perfil Toponomástico do Bairro Jardim Parati.....	83
5.13.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Parati	84
5.14	Perfil Toponomástico do Bairro Jardim Samambaia	85
5.14.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Samambaia.....	86
5.15	Perfil Toponomástico do Bairro Jardim Tarumã.....	87
5.15.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Tarumã.....	88
5.16	Perfil Toponomástico do Bairro Jardim Tijuca	89
5.16.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Tijuca	90
5.17	Perfil Toponomástico Bairro Jardim Uirapuru.....	91
5.17.1	Análise quantitativa do bairro Jardim Uirapuru	91
5.18	Perfil Toponomástico Bairro Moema.....	93
5.18.1	Análise quantitativa do bairro Moema	93
5.19	Perfil Toponomástico do Bairro Núcleo Habitacional Buriti.....	94
5.19.1	Análise quantitativa do bairro Núcleo Habitacional Buriti.....	95
5.20	Perfil Toponomástico do Bairro Bairro Panamá	96
5.20.1	Análise quantitativa do bairro Panamá	97
5.21	Perfil Toponomástico do Bairro Parque Fazenda Imbirussu.....	98
5.21.1	Análise quantitativa do bairro Parque Fazenda Imbirussu.....	99
5.22	Perfil Toponomástico do Bairro Parque Iguatemi	99
5.22.1	Análise quantitativa do bairro Parque Iguatemi	100
5.23	Perfil Toponomástico do Bairro Portal Caiobá.....	101
5.23.1	Análise quantitativa do bairro Portal Caiobá	102
5.24	Perfil Toponomástico do Bairro Residencial Oiti.....	103
5.25	Perfil Toponomástico do Bairro Vila Aimoré.....	105

5.25.1 Análise quantitativa do bairro Vila Amoiré	106
5.26 Perfil Toponômástico do Bairro Vila Ipiranga.....	107
5.26.1 Análise quantitativa do bairro Vila Ipiranga.....	107
5.27 Perfil Toponômástico do Bairro Vila Morumbi	109
5.27.1 Análise quantitativa do bairro Vila Morumbi	110
5.28 Perfil Toponômástico do Bairro Vila Piratininga.....	111
5.28.1 Análise quantitativa do bairro Vila Piratininga.....	112
5.29 Perfil Toponômástico do Bairro Vila Taquarussu	113
5.29.1 Análise quantitativa do bairro Vila Taquarussu	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	117
ANEXO A.....	120
ANEXO B.....	131

1 INTRODUÇÃO

A Onomástica é uma área dos estudos linguísticos dedicada à investigação dos nomes próprios e divide-se, tradicionalmente, em duas grandes vertentes: a Antroponímia, responsável pelo estudo dos nomes próprios de pessoas, e a Toponímia, que se dedica ao estudo dos nomes de lugares. Esta última constitui o eixo central desta pesquisa.

Desde os primórdios da civilização, o ser humano atribui nomes ao espaço que ocupa como forma de organização, identificação e representação simbólica do ambiente. Os nomes de lugares não apenas individualizam os espaços geográficos, mas também registram aspectos históricos, culturais, sociais e linguísticos das comunidades que os nomearam. Nesse sentido, os topônimos configuram-se como importantes elementos de preservação da memória coletiva e da identidade cultural de um povo.

A presente pesquisa justifica-se pela relevância dos estudos toponímicos para a compreensão das marcas linguísticas e culturais presentes no espaço urbano, especialmente no contexto sul-matogrossense, cuja formação histórica está profundamente relacionada à presença e à influência indígena. A escolha do tema decorre da necessidade de investigar de que forma os nomes de bairros de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, preservam heranças lexicais de origem indígena, contribuindo para a valorização e o reconhecimento dessas influências na constituição cultural e linguística da região.

Além disso, observa-se que os estudos voltados à toponímia urbana de Campo Grande ainda são reduzidos, sobretudo aqueles direcionados especificamente aos topônimos de etimologia indígena. Dessa forma, esta pesquisa busca contribuir para os estudos onomásticos, ampliando as investigações acerca da relação entre língua, cultura e espaço geográfico.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar os topônimos de etimologia indígena presentes nos bairros da cidade de Campo Grande/MS, identificando suas motivações semânticas e suas classificações taxonômicas. Como objetivos específicos, pretende-se: a) realizar o levantamento dos bairros que apresentam topônimos de origem indígena; b) investigar a etimologia desses topônimos por meio de dicionários formais e etimológicos de língua Tupi e Tupi-Guarani; c) classificar os topônimos conforme as categorias taxonômicas propostas por Dick (1990); e d) verificar quais categorias taxonômicas são predominantes no corpus analisado.

O levantamento dos dados foi realizado junto aos órgãos oficiais de registro do município, bem como por meio de consultas ao site nacional dos Correios. Para a análise etimológica dos topônimos, foram utilizados, principalmente, os dicionários de Dias (1858) e Chiaradia (2008). A fundamentação teórica da pesquisa está pautada, sobretudo, nos estudos de Dick (1990), referência nos estudos toponímicos brasileiros.

Assim, esta pesquisa investiga um recorte da toponímia da cidade de Campo Grande/MS, constituindo-se em um estudo acerca do processo de nomeação dos acidentes humanos das microrregiões

selecionadas. Para a delimitação da área investigada, considerou-se a divisão oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fornecida pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano (IPLAN).

Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. No Capítulo I, apresenta-se o espaço investigado, bem como um panorama da contribuição indígena para o léxico sul-mato-grossense. No Capítulo II, são discutidos os principais referenciais teóricos que fundamentam os estudos toponímicos em suas abordagens teóricas e metodológicas. No Capítulo III, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e os métodos de análise utilizados. No Capítulo IV, são apresentadas as fichas lexicográfico-toponímicas elaboradas e as classificações taxonômicas dos logradouros analisados. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

2. O ESPAÇO ESTUDADO

Este capítulo apresenta um breve panorama histórico da ocupação da região que atualmente corresponde ao estado de Mato Grosso do Sul, destacando aspectos relacionados à presença indígena, ao processo de colonização e à formação histórica da cidade de Campo Grande. Busca-se, ainda, evidenciar a relevância da herança indígena na constituição cultural e linguística sul-mato-grossense, elemento fundamental para a compreensão dos topônimos analisados nesta pesquisa.

2.1 Memória indígena e suas contribuições lexicais em mato grosso do sul

A região de Mato Grosso do Sul foi uma das primeiras áreas do interior do território brasileiro a ser percorrida pelo homem branco após a descoberta do Brasil. A história registra a incursão de Aleixo Garcia que, partindo de São Vicente, atravessou a Serra de Maracaju, cruzou o rio Paraguai e alcançou o território peruano, motivado pela busca das minas de prata (RODRIGUES, 1980).

O processo de ocupação da região Oeste pode ser dividido em quatro ciclos históricos: a caça ao indígena, a busca pelo ouro, o desenvolvimento do pastoreio e, por fim, a defesa territorial contra invasores. Este último ciclo, embora marcado por conflitos e destruições, contribuiu significativamente para o povoamento da região, despertando o interesse dos governos imperial e republicano pela consolidação e integração desse território ao restante do país.

Foi nesse contexto histórico que surgiu a cidade de Campo Grande, cuja trajetória de formação e desenvolvimento será abordada brevemente neste trabalho, considerando sua relevância para a constituição sociocultural do atual estado de Mato Grosso do Sul.

Pode-se afirmar que o antigo estado de Mato Grosso possuía forte presença indígena, em razão da grande diversidade de povos originários que habitavam a região antes e durante o processo de colonização. Com a divisão territorial e a criação do estado de Mato Grosso do Sul, parte significativa dessa população indígena permaneceu no novo território estadual, mantendo vivas importantes manifestações culturais, sociais e linguísticas.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população indígena de Mato Grosso do Sul é composta por aproximadamente 61.737 pessoas. Destaca-se que apenas uma aldeia localizada no município de Dourados concentra cerca de 18% da população indígena do estado, totalizando aproximadamente 11.146 habitantes.

Na tabela 1 seguem os dados do IBGE divulgados em 2010, quanto ao número de habitantes dos 79 municípios pertencentes ao Estado de Mato Grosso do Sul.

Tabela 1 – Municípios segundo número de habitantes

Município	População Geral
1. Campo Grande	885.711
2. Dourados	220.965
3. Três Lagoas	117.477
4. Corumbá	109.899
5. Ponta Porã	91.082
6. Sidrolândia	56.081

7. Naviraí	54.051
8. Nova Andradina	53.517
9. Aquidauana	47.784
10. Maracaju	45.932
11. Paranaíba	42.010
12. Ivinhema	39.630

Fonte: Elaborada pela autora, dados do IBGE

Tabela 1 – Municípios segundo número de habitantes

(Continuação)

Município	População Geral
13. Amambaí	38.465
14. Rio Brilhante	36.144
15. Coxim	33.323
16. Caarapó	29.292
17. Miranda	27.525
18. São Gabriel do Oeste	25.898
19. Jardim	25.758
20. Aparecida do Taboado	25.072
21. Anastácio	24.954
22. Bela Vista	24.331
23. Chapadão do Sul	23.331
24. Ribas do Rio Pardo	23.881
25. Itaporã	23.539
26. Ladário	22.590
27. Bataguassu	22.389
28. Cassilândia	21.748
29. Bonito	21.483
30. Terenos	20.855
31. Nova Alvorada do Sul	20.772
32. Itaquiraí	20.637
33. Costa Rica	20.159
34. Rio Verde de Mato Grosso	19.569
35. Fátima do Sul	19.181
36. Sonora	18.393
37. Mundo Novo	18.103
38. Porto Murtinho	16.879
39. Iguatemi	15.838
40. Coronel Sapucaia	15.016
41. Água Clara	14.992
42. Nioaque	14.092
43. Paranhos	13.852
44. Camapuã	13.694
45. Deodópolis	12.773
46. Eldorado	12.224
47. Brasilândia	11.864
48. Aral Moreira	11.771
49. Tacuru	11.284
50. Batayporã	11.248
51. Dois Irmãos do Buriti	11.132
52. Sete Quedas	10.790
53. Angélica	10.458
54. Guia Lopes da Laguna	9.991
55. Glória de Dourados	9.960

56. Anaurilândia	8.927
57. Japorã	8.836
58. Antonio João	8.808

Fonte: Elaborada pela autora, dados do IBGE

Tabela 1 – Municípios segundo número de habitantes

(Continuação)	
Município	População Geral
59. Bodoquena	7.820
60. Santa Rita do Pardo	7.732
61. Pedro Gomes	7.683
62. Inocencia	7.618
63. Laguna Carapã	7.177
64. Jaraguari	7.019
65. Bandeirantes	6.795
66. Juti	6.553
67. Selvíria	6.482
68. Vicentina	6.041
69. Caracol	5.972
70. Douradina	5.827
71. Corguinho	5.730
72. Paraíso das Águas	5.350
73. Rochedo	5.346
74. Alcínópolis	5.188
75. Rio Negro	4.834
76. Novo Horizonte do Sul	4.041
77. Jateí	4.025
78. Taquarussu	3.570
79. Figueirão	3.027

Fonte: Elaborada pela autora, dados do IBGE, 2010.

Dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul, nota-se que 22 receberam contribuições do léxico indígena e apresentam topônimos indígenas, assim como demonstrado na tabela 2.

Tabela 2 – Municípios com topônimos indígenas e seus significados

Topônimo	Significado
Amambai	Diabo estrangeiro
Aquidauana	Rio estreito
Bataguassu	Bata (sobrenome do fundador da cidade) + guaçu = água grande
Batayporã	Água boa do Bara (Jan Antoin Bata)
Buriti (Dois irmãos do)	Fruto
Caarapó	Raiz da planta
Camapuã	Seios erguidos
Corumbá	Banco de cascalho
Iguatemi	Água pequena
Itaporã	Pedra bonita
Itaquiraí	Pedra redonda
Ivinhema	Terra com mau cheiro
Japorã	Ave
Jateí	Variante de Jatai, abelha silvestre
Laguna Carapã	Lagoa torta
Maracaju	Chacoalho amarelo

Fonte: Elaborada pela autora, dados do IBGE

Tabela 2 – Municípios com topônimos indígenas e seus significados

(Continuação)

Topônimo	Significado
Nioaque	Clavícula quebrada
Paranaíba	Rio imprestável
Porã	Bonito
Tacuru	Cupim
Taquarussu	Bambus ou taquaras
Terenos	Tribo indígena Terenos

Fonte: Tibiriçá, 2000

A população indígena de Mato Grosso do Sul, está distribuída nas diversas etnias e municípios conforme demonstrada na tabela 3.

Tabela 3. Etnia Indígena e distribuição nos municípios

Etnia	Município
Terena/Atikun	Aquidauana, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti, Miranda, Nioaque, Rochedo e Sidrolândia.
Kadiwéu/Kinikinawa	Porto Murtinho, Bodoquena e Bonito.
Guató/Kamba	Corumbá.
Guarani/Caiuá	Amambaí, Antonio João, Aral Moreira, Bela Vista, Caarapó, Coronel Sapucaia, Dourados, Douradina, Eldorado, Japorã, Juti, Laguna Caarapã, Maracaju, Paranhos, Ponta Porã e Tacuru.
Ofaié	Brasilândia.

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do IBGE, 2010.

Desde o período colonial até meados da década de 1970, diversos povos indígenas brasileiros sofreram intenso processo de redução populacional em decorrência de fatores como conflitos territoriais, doenças, deslocamentos forçados e políticas de assimilação cultural. Tal cenário contribuiu para a extinção de alguns grupos e para a invisibilização social e histórica de muitos povos originários, frequentemente tratados, de forma equivocada, como pertencentes apenas ao passado histórico nacional.

A inclusão da categoria indígena no Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1991, representou um importante avanço para a visibilidade dessas populações no Brasil. A partir desse levantamento, observou-se um crescimento significativo no número de pessoas que passaram a se autodeclarar indígenas. Segundo dados disponibilizados pelo IBGE, o percentual da população indígena no país passou de 0,2%, em 1991, para 0,4%, em 2000, totalizando aproximadamente 734 mil pessoas. Esse crescimento não se

relaciona apenas ao aumento populacional, mas também ao fortalecimento dos processos de reconhecimento identitário e valorização das origens étnicas indígenas.

A configuração geohistórica e a formação etnocultural de Mato Grosso do Sul contribuíram significativamente para o desenvolvimento de importantes traços linguísticos na região. A constituição histórica do estado resulta da interação entre diferentes grupos populacionais, destacando-se, inicialmente, a presença dos povos indígenas, dos colonizadores portugueses e dos mamelucos paulistas. Posteriormente, o território sul-mato-grossense recebeu intensos fluxos migratórios provenientes, sobretudo, dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e da região Nordeste do país, fator que ampliou ainda mais a diversidade cultural e linguística local.

No período da divisão do antigo estado de Mato Grosso, em 1979, aproximadamente 36% da população do recém-criado Mato Grosso do Sul era composta por migrantes oriundos, principalmente, dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Esse intenso movimento migratório exerceu influência direta na formação sociocultural e linguística da região, contribuindo para a construção de uma identidade marcada pela diversidade.

Outro elemento de grande relevância nesse contexto é o Pantanal, região que abriga uma complexa diversidade de grupos humanos e manifestações culturais. As particularidades sociais e geográficas pantaneiras favorecem, simultaneamente, a preservação de práticas tradicionais e a incorporação de novos hábitos e dinâmicas culturais, especialmente nas últimas décadas, em razão da expansão do turismo e da crescente integração econômica e social da região.

Como o baixo preço das terras, bem como sua comprovada fertilidade garantem a manutenção dos movimentos migratórios, o foco econômico do Estado, que por muito tempo se escorou exclusivamente na pecuária de corte, desloca-se para a agricultura, sendo que as colônias agrícolas vêm se multiplicando, o que contribui para uma mudança no perfil dos municípios onde este fenômeno em aconteceu, embora a pecuária continue a ser o dado mantenedor da economia local. (NOGUEIRA, 98, p. 147)

Tabela 4 – População Indígena, por situação do domicílio, segundo a localização do domicílio – Brasil - 2010.

População Indígena por situação do domicílio				
Localização do domicílio	Total	na	Urba	Rural
Total	896.91	34	324.8	572.083
Terras Indígenas	517.38	3	25.96	491.420
Fora de Terras Indígenas	379.53	71	298.8	80.663

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Os dados apresentados na Tabela 4 evidenciam a expressiva presença da população indígena no território brasileiro, tanto em áreas rurais quanto urbanas, demonstrando que os povos originários permanecem social e territorialmente ativos na contemporaneidade. Observa-se, inclusive, um contingente significativo de indígenas vivendo fora das Terras Indígenas, especialmente em espaços urbanos, realidade que reforça a permanência e a adaptação dessas populações em diferentes contextos sociais.

Nesse sentido, os números divulgados pelo IBGE contrapõem discursos históricos que contribuíram para a invisibilização dos povos indígenas, frequentemente tratados como grupos destinados ao desaparecimento ou à assimilação completa. Tal percepção é discutida por Chamorro (2015), ao afirmar que parte da historiografia sul-mato-grossense sustentou, durante muito tempo, a ideia de inexistência ou dissolução dos povos indígenas na região. Assim, os dados censitários revelam não apenas a permanência dessas populações, mas também a relevância de reconhecer suas contribuições históricas, culturais e linguísticas para a formação da identidade brasileira e sul-mato-grossense.

A afirmativa acima traduz a atual situação do indígena no Estado de Mato Grosso do Sul. Haja vista que os povos indígenas não estão no fim da história, e sim no início de um futuro diferente.

De acordo com o censo de 2010, Mato Grosso do Sul é o segundo estado brasileiro com o maior número de habitantes indígenas, e é apontado como um dos que mais violam os direitos dos mesmos regidos pela Constituição Federal, segue abaixo alguns trechos da Constituição Federal de 1988.

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

§ 5º É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo, ad referendum do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.

Segundo a própria Constituição Federal é vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, o que não ocorre na prática, gerando assim intermináveis conflitos com os fazendeiros.

Em uma entrevista ao Correio da Cidadania publicado em 01 de abril de 2010, a professora doutora do Núcleo de Estudos da População (NEPO-UNICAMP) Marta Azevedo fez a seguinte

afirmação “o Mato Grosso do Sul é o estado mais anti-indígena do Brasil”.

Tal afirmação se pauta nos constantes conflitos de interesse entre os fazendeiros da região e as terras indígenas que são frequentemente reivindicadas pelos mesmos.

Segundo Rodrigues (2007) destaca que:

As línguas naturais são não apenas instrumentos de comunicação social, mas também os meios de que dispõem os seres humanos para elaborar, codificar e conservar seu conhecimento do mundo. Cada língua está intimamente ligada aos processos cognitivos e à experiência acumulada pelo povo que a fala através de sucessivas gerações. As descobertas que, elaboradas e reelaboradas pela inteligência ao longo de milênios, formaram o imenso acervo de conhecimentos integrados que é a cultura, têm sua expressão mais ampla e mais precisa na língua que se desenvolveu como parte e como instrumento dessa cultura. Tudo o que hoje os antropólogos vêm descobrindo junto aos povos indígenas, em matéria de ciência nativa, como etnobiologia, etnomatemática, etnoastronomia, em resumo como etnociência, só se torna realmente acessível ao pesquisador através da língua indígena. Perdida a língua de forma abrupta, sob pressão de outro povo que tenta impor outra cultura, perde-se a maior parte daquele conhecimento pela destruição do sistema de referência que o mantinha integrado e operante. Em geral, a cada língua indígena desaparecida corresponde um complexo cognitivo rico em especificidades que se perde para o povo afetado e para todo o gênero humano. (RODRIGUES, 2007, p.3).

A variedade de línguas indígenas, pertencentes às famílias e troncos linguísticos diferentes, e, portanto, com tipologias próprias, é a grande responsável pelo multilinguismo brasileiro, tal variedade, por si só, já desperta o interesse da Linguística. No entanto, a isso podemos acrescentar que todas as línguas indígenas brasileiras estabelecem formas próprias de contato entre si e com a sociedade nacional e o português, gerando um contexto sociolinguístico diversificado e praticamente desconhecido porque são poucas as situações pesquisadas. (MOLLICA, 2016).

Para Mollica (2016) os estudos descritivos e suas variedades internas tem sua importancia pois:

Poucas pesquisas focadas na correlação entre variedade linguística e fatores sociais existem e isso se deve ao fato de que, naturalmente, a variação é pouco percebida em línguas com estrutura pouco conhecida. O que não quer dizer que as línguas indígenas, por serem compartilhadas por grupos pequenos de falantes, não estejam sujeitas a variações em todos os níveis. O Wajãpi, por exemplo, é uma língua da família linguística Tupi- Guaraní, falada por aproximadamente mil pessoas. (MOLLICA, 2016, p.148)

Em uma comunidade de fala, as variações fonéticas, por revelarem diferenças sociais e espaciais, são frequentemente submetidas a julgamentos de valor por parte dos falantes. Então, sob o aspecto sociolinguístico, pode-se dizer que a língua dependendo de sua localidade, atribui prestígio ou desprestígio àquele indivíduo ou ao grupo que a domina.

As palavras, ou itens lexicais, são os elementos básicos que utilizamos para formar enunciados, quase sempre fazemos uso automático das palavras, sem ao menos pensar sobre elas. Muitas vezes não nos damos conta de que essas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e foram produzidas por nós mesmos, na hora em que a

necessidade apareceu. Do mesmo modo, quando estamos lendo um jornal ou livro, em geral não percebemos que algumas palavras do texto não faziam parte do nosso vocabulário anteriormente à leitura. O mesmo ocorreu e ainda ocorre com algumas palavras de origem indígena e que fazem parte do vocabulário da população que indiretamente as recebeu de herança.

Para se identificar as variações e as palavras que foram “emprestadas” pelo léxico indígena por parte da população sul-mato-grossense faz-se necessário o cumprimento de uma meta, ou seja, realizar um mapeamento das variações e um levantamento das palavras mais comumente utilizadas, porém de origens desconhecidas pelos mesmos.

A maioria dos estudos nessa área investiga os resultados do contato entre uma língua indígena e o português tentando encontrar respostas para diferentes situações linguísticas criadas pelo contato inevitável entre índios e não índios. Essa é uma típica situação de pesquisa em que os aspectos extralinguísticos são cruciais para a compreensão do objeto investigado. Uma questão bastante relevante, por exemplo, é a manutenção ou perda da língua minoritária (a língua indígena) quando a comunidade de falantes apresenta um alto índice de bilinguismo ou de monolinguismo em português. (MOLLICA, 2016 p.149)

2.2 Línguas indígenas em Mato Grosso do Sul

A família de línguas tupi-guarani constitui um dos maiores grupos que habitavam a América do Sul, abrangendo o território brasileiro, paraguaio, e argentino, de falantes da mesma língua, possuindo costumes e religião semelhantes.

Dentre os demais povos que habitavam a região centro-oeste, o Guarani se destacava no quesito cultural. Sua decadência e o desaparecimento de diversas tribos foram ocasionados pela entrada dos bandeirantes paulistas à procura de escravos.

O Pantanal está localizado entre o Estado de Mato Grosso do Sul (MS) e Mato Grosso (MT), e neste espaço foram encontrados às margens dos rios grandes núcleos de "selvagens", os quais eram capturados e levados para longe de seu "habitat" natural, onde em pouco tempo morriam.

No território pantaneiro, muitas tribos dessa família ocupavam às margens dos rios desde o Paraná até o Miranda, e do Paraguai ao Apa. As tribos indígenas se estabeleciam de acordo com o curso da água. O rio facilitava o transporte e também propiciava sua alimentação. (ALMS, 2004)

A origem dos indígenas no Pantanal começa com os “M'bayá” - tronco de que descendem os guaicurus, paiaguás, guatós, terenos e os cadiués, cujos remanescentes são representados pelos cadiués.

Antes da chegada do não índio, o povoado possuía apenas dois caminhos de trânsito para o Pantanal. O primeiro cruza o rio Paraná, acima do Iguatemi, alcançando-se assim os campos

de Vacaria. Ali se permaneceram, posteriormente, os jesuítas, em Santiago de Xerez,

e por ali cruzaram, no local conhecido como Passo dos Guaicurus, os bandeirantes paulistas. (ALMS, 2004)

Isso ocorreu com os m'bayas, dominadores dos guaranis desde a mais remota antigüidade. Talvez se deva a esse domínio, o fato de que no ano de 1850, já não constava na listagem dos índios da região, a tribo dos guaranis.

De acordo com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALMS, 2004), os missionários jesuítas espanhóis que mais tarde se destacaram na sua colonização, primeiramente em Guairá e depois na província de Itatim ou Santiago de Xerez, no território do sul de Mato Grosso, delimitada pelos rios Taquari e Apa.

Durante a sua permanência nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, os jesuítas tentaram aproximação com os povos Guaicuru e Paiaguás, não obtiveram êxito, porém, conseguiram catequizá-los como fizeram com o povo Guarani.

A preferência dos bandeirantes pelos indígenas aldeados pelos jesuítas explicava-se pelo fato de se apresentarem já domados, apesar de vários relatos sobre jesuítas que lideraram a resistência contra os bandeirantes.

O contato com o homem branco, fez com que os m'bayas que já se achavam divididos em numerosas hordas, se dividissem cada vez mais. Destas hordas, se destacaram pelo domínio do cavalo, os charruas, minuanos e os guaicurus. Dificilmente conseguimos determinar o que ocasionou a destruição destas tribos, devido aos poucos registros dessa época. Nessa região, viviam tribos que falavam línguas diversas e apresentavam profundas divergências culturais. As diferenças culturais, sociais e de domínio eram gritantes. (ALMS, 2004)

Os primeiros habitantes do Pantanal não falavam uma única língua, isso devido a influências de correntes anteriores à colonização, fazendo com que cada grupo usasse um vocabulário diferenciado e único.

Os ribeirinhos (Canoeiros Guató e Paiaguás) tiravam sua subsistência do rio Paraguai e migravam para outras regiões no período de cheias. Outras tribos, no entanto, eram constituídas por seminômades e coletores (como os guaicurus), viviam em terra e eram regidos pelas de acordo com as enchentes.

Nos terrenos mais abrigados e mais próprios para o cultivo viviam tribos de lavradores, como os Guaná, de língua Aruak.

Tabela 5 – Línguas Indígenas em Mato Grosso do Sul

Nome da Língua e do povo (e variantes do nome)	Família Linguística	Tronco Linguístico	Falantes
Chamacoco	Samuko		40
Guató	Guató	Macro- Jê	350
Kadiwéu (Cadivéu)	Guaikurú		1630
Kaiwá (Kayowá)	Tupi – guarani	Tupí	
Nhandéva	Tupi – guarani	Tupí	
Ofayé	Ofayé	Macro- Jê	60
Terena	Aruák		20000

Fonte: (Rodrigues, 2007)

Historicamente, Guaicurus, Paiaguás e Cadiuéus foram considerados imprescindíveis: belicosos, exerceram amplo domínio sobre as demais tribos, absorvendo-as a ponto de gerar confusão entre historiadores, e opuseram-se ferreamente ao colonizador. (ALMS, 2004)

Na região pantaneira também viveram outras etnias como os Xamacocos, Quinquinauus, Guanás, Terenos, Guatós, Bororos, Caiapós, etc.

2.3 Contribuições indígenas para o léxico sul mato grossense

Mato Grosso do Sul possui uma população de 2.682.386 habitantes (de acordo com uma estimativa do IBGE, 2016). São 79 municípios e suas principais atividades econômicas são a agricultura, pecuária, serviços e mineração.

Etnias: brancos (48,9%), negros (4,2%), pardos (45,2%), amarelos ou indígenas (1,7%)

Rios importantes são o rio Paraná, Sucuriú, Verde, Pardo, Aquidauana, Paraguai, Miranda, Ivinhema. Os dados acima já apontam a influência do léxico indígena para nomear cidades e rios.

Para evidenciar essa influência podemos citar dois bairros do município de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul que recebem nomes indígenas.

“Buriti” é uma palavra de origem Tupi-Guarani “mbur” que significa alimento; “iti” árvore alta; árvore alta de alimento ou de vida. É um bairro localizado perto do aeroporto da cidade e não possui qualquer relação com a descrição da palavra.

“Caiçara” também deriva do Tupi-Guarani “caá-içara” significa a cerca de ramos. É um bairro menos populoso, localizado no centro da cidade e não possui qualquer relação com moradores indígenas.

“Caipira” deriva do Tupi-Guarani “caaipura” e significa de dentro do mato. Nome que os índios do interior de São Paulo deram aos colonizadores. É possivelmente a palavra mais utilizada principalmente para denominar pessoas que residem no interior, ou em fazendas.

“Catuaba” bebida popular entre os jovens devido ao seu baixo custo, muitos jovens possivelmente nem imaginam que essa palavra deriva do Tupi-Guarani “caá” planta, folha, mato “tua” taludo e “ibá” árvore.

“Guri” palavra que vem também do Tupi-Guarani “guirii” significa terno, brando. Termo muito usado no Sul do Brasil, para criança do sexo masculino. Muitas composições musicais antigas tais como o grupo do pantanal carrega essa marca forte, onde sua música de maior sucesso foi o “Guri Chamamezeiro” destacando uma forma carinhosa de nomear meninos.

Os nomes de Estados, rios e cidades do Brasil, bem como de plantas e animais destacam-se por ser, na maioria, de origem Tupi, idioma que caracterizou a linguagem dos indígenas encontrados pelos exploradores e pelos colonizadores, a partir do século XVI.

Entretanto, os índios que tiveram muito destaque no sertão foram os caetés, nos estados de Piauí, Paraíba e Alagoas, descritos na obra *Caetés*, de Graciliano Ramos; e os Cariris, índios que viviam no interior de Bahia, Ceará e Pernambuco, à beira do rio São Francisco, e que junto com os negros fugiam do trabalho pesado nas feitorias na fase de implantação das capitânicas.

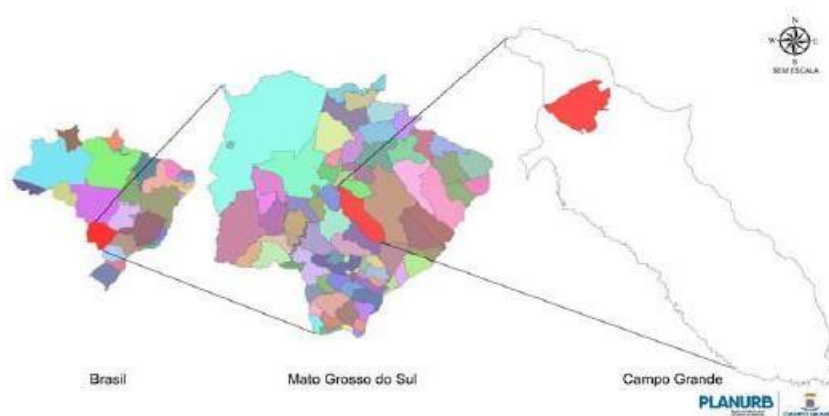
Foram os que recepcionaram o português colonizador, os antigos moradores nos engenhos e bolandeiras das fazendas dos senhores que antecederam a atuação dos tenentes-coronéis e políticos fazendeiros. As Entradas e Bandeiras de sertanistas paulistas, mineiros, baianos e de outros Estados do Brasil, formadas por portugueses e descendentes, tropas convocadas para reconhecimento do sertão, foram responsáveis pela dizimação do índio e, junto com ele, da sua cultura e de seu maior patrimônio: a língua.

A toponímia indígena tupi nos estados e cidades do Brasil é a marca registrada da historiografia indígena e interessa à sociolinguística seu estudo, considerando o grupo indígena como elemento importante na formação da sociedade brasileira. Assim, vários vocábulos indígenas Tupi estão incorporados à Toponímia da Língua Portuguesa do Brasil, em nomes de Estados, cidades e rios do Brasil, desde o século XVI.

2.4 História de Campo Grande

A sede do município está localizada nas imediações do divisor de águas das Bacias do Paraná e Paraguai, definida pelas coordenadas geográficas $20^{\circ}28'13,40737''$ latitude Sul e $54^{\circ}37'25,87099''$ longitude Oeste, e sua altitude varia entre as cotas 500 e 675 metros.

Figura 1 – Mapa de Localização do município de Campo Grande



Fonte: Planurb,2018

O marco zero do município está localizado no gramado em frente ao Monumento dos Imigrantes – Carro de Boi, no cruzamento da Av. Fernando Corrêa da Costa com a Av. Pres. Ernesto Geisel, próximo ao Parque Florestal Antonio de Albuquerque, conhecido como Horto Florestal.

A lei n.6.004, de maio de 2018, define as coordenadas do marco zero: Latitude (S) $20^{\circ}28'13,40737''$, Longitude (W): $54^{\circ}37'25,87099''$, UTM (N)7734665,656 m e UTM (E) 747864,760m

Figura 2 – Localização Marco Zero



Fonte: Base – Aerofotometria e Projetos. S.A/PMCG, 2018

Toda cidade possui uma história ligada a um princípio, porto ou uma estação de estrada de ferro. Com Campo Grande foi diferente, nasceu no sertão, por iniciativa e pioneirismo de José Antonio Pereira, que teve coragem de desbravar a atual capital Sulmatogrossense.

A comitiva de José Antonio Pereira, chegou no dia 21 de junho de 1872 à margem de dois córregos, posteriormente chamados de “Prosa” e “Segredo”, satisfeito com o que tinha encontrado, deu por finda sua excursão, e construíram um rancho coberto de folhas de “buriti”.

Em meados de 1875 chega à região Manoel Vieira de Souza (Manuel Olivério), mineiro que foi atraído pelas notícias de bons campos na região. Manoel Vieira de Souza e José Antonio entram em um acordo e constroem um pequeno povoado às margens do córrego que atualmente chamamos de Prosa.

José Antonio, ao delimitar os limites do povoado, denominou-o de Arraial de Santo Antonio do Campo Grande. (PEREIRA, 2001)

A denominação Campo Grande foi adotada em virtude das vastas campinas que se estendiam pelos arredores. Enquanto a povoação crescia e prosperava, pela extensa região que a circundava multiplicavam-se as fazendas, onde antigos e novos colonizadores se fixavam, dedicando-se especialmente à criação de gado.

No que tange à medição e demarcação do rocio foi realizada no ano de 1909 cuja área era de três mil e seiscentos hectares, determinado pelo então Presidente de Estado, Cel. Pedro Celestino.

O plano de levantamento da planta e alinhamento das ruas foi apresentado constado em ata para o alinhamento desta “vila”, datado em 18 de junho de 1909, feito pelo Dr. Nilo Javari Bares.

Os primeiros habitantes de Campo Grande, aproveitando o declive do terreno, abasteciam-se de água do córrego “cachoeirinha”, que era desviada por meio de regos até as proximidades de seus ranchos, isto porque as margens do córrego “Prosa” se mostravam brejosas, por meio desses regos também eram delimitadas suas posses.

Como os primeiros ranchos, mal alinhados, se localizavam em parte mais alta do terreno, ao longo das atuais ruas 26 de agosto (Rua Velha) e sete de setembro, mais tarde foi aberto um canal deslizando mais ou menos pela atual Rua 15 de novembro, do qual todos se serviam abrindo pequenos regos rumo às suas propriedades.

A guerra do Paraguai demonstrou a necessidade de se montar uma Estrada de Ferro para que a longínqua Província de Mato Grosso se ligasse às cortes imperiais.

No dia 28 de maio de 1914 os trilhos da Estrada de Ferro Itapura – Corumbá chegavam a Campo Grande vindos de Porto Esperança. Pela primeira vez, no vilarejo viu-se o silvar de uma “Maria Fumaça” apelido popular que até os dias atuais são usados para denominar as antigas locomotivas. (ARRUDA, 2006)

A criação do Estado de Mato Grosso do Sul, com área desmembrada de Mato Grosso, por força da Lei Complementar n.31, sancionada a 11 de outubro de 1977, pelo Presidente Ernesto Geisel, depois de aprovada pelo Congresso Nacional, estabeleceu que a capital da nova unidade federativa fosse Campo Grande. (ARRUDA, 2006)

Foi no ano de 1930 com a população por volta de 20 mil habitantes, Campo Grande teve seu primeiro plano de uso de solo, e em 1937 é editada a primeira lei de loteamentos do país, qualificando-as como propriedade urbana, baseado pela força da lei federal em vigor, em 1941 foi editado um código que determina o primeiro zoneamento dos usos e diretrizes para loteamento. Esse dispositivo legal foi aplicado a todos os empreendimentos da cidade até o final da década de 1960.

Para Arruda (2006)

A inexistência de um órgão municipal de planejamento urbano, que pudesse elaborar as diretrizes urbanistas necessárias para acompanhar o crescimento vertiginoso da década, contribuiu para que os mais de 120 loteamentos aprovados na década de 1980 desorganizassem o tecido urbano, pela descontinuidade das vias públicas, demarcação das áreas destinadas a recreação e lazer e aos equipamentos comunitários futuros sem planejamento. (ARRUDA, 2006, 163)

A população campo-grandense, segundo o censo demográfico, atingiu um total de 786.797 habitantes em 2010. Durante as últimas décadas o município experimentou um importante crescimento populacional, tendo em vista que a população foi multiplicada por 5,6 vezes entre 1970 e 2010.

Contudo, no período de 1970 a 1980, observou-se a maior taxa média geométrica de crescimento anual, 7,6%. Desde então, a taxa de crescimento demográfico vem se desacelerando em função da acentuada redução dos níveis de fecundidade e da diminuição do fluxo migratório.

Entre 2000 e 2010 a taxa média geométrica de crescimento anual foi de 1,72%, a mais baixa desde o censo de 1960. Mesmo assim o crescimento absoluto foi de 123,176 pessoas. O incremento médio anual foi de 12.318 pessoas no período de 2000 a 2010 contra 15.277 entre 1991 e 2000.

Campo Grande é a única cidade brasileira que tem aldeia indígena urbana: 135 ocas de alvenarias foram construídas pela Prefeitura Municipal, constituindo o Conjunto Habitacional Marçal de Souza, residência de famílias da nação Terena que trocaram as reservas pela vida na cidade. É um espaço que resgata a cultura indígena, com acervo variado de cerâmica Terena, artesanatos em palha, telas e abajures com material e motivos indígenas, além de literatura específica. A aldeia urbana tem escola bilíngue: Sullivan Silvestre de Oliveira ou Tumune Kalivono (Crianças do Futuro).

O Memorial da Cultura Indígena é um centro cultural brasileiro que foi construído com bambu tratado, coberto com palha de bacuri e possui área total de 340 metros quadrados. A construção contempla os visitantes portadores de necessidades especiais com banheiros adequados.

No interior do Memorial, a imaginação escapa e se perde nas matas, descobrindo um pouco da liberdade com que viviam os primeiros habitantes do Brasil. O prédio do Memorial da Cultura Indígena tem dois núcleos. O maior destina-se a exposição e comercialização de peças artesanais, administração e estruturas de apoio aos visitantes. O núcleo menor funciona como oficina de artesanato e acervo de materiais.

Espaço para exposições e comercialização de objetos de artesanato

Figura 3 – Aldeia Urbana Marçal de Souza



Fonte: Blog Timblindim

A Aldeia Urbana Marçal de Souza, com 135 casas abriga, em Campo Grande, uma comunidade de índios Terena, sendo a primeira do gênero a ser construída no Brasil. O nome é uma homenagem ao índio Guarani Kaiowá, defensor dos direitos de seu povo, assassinado na Aldeia Campestre, no Sul do Estado, em 1983. A Aldeia Urbana surgiu pela força da liderança da índia Terena Enir Bezerra da Silva, a primeira cacique mulher do país, falecida em junho de 2016.

Figura 4 – Aldeia Urbana Marçal de Souza



Fonte: Blog Timblindim

O Memorial da Cultura Indígena foi criado em 30 de Agosto de 1999, como um centro de valorização e promoção das etnias presentes em Campo Grande. No período de 2012 a 2016 sofreu um processo de degradação. Em 1º de Janeiro de 2017, o Memorial foi transferido para a recém-criada Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, SECTUR.

Figura 5 – Parque das Nações Indígenas



Fonte: a autora, 2018.

A criação do Parque das Nações Indígenas também foi um marco importante para a cultura indígena na cidade de Campo Grande, ocorreu com a desapropriação, pelo Governo do Estado, de varias chácaras e terrenos, às margens dos córregos Prosa e Reveillau, situados no perímetro urbano compreendido pelas avenidas Afonso Pena e Mato Grosso, e pelo córrego Sóter. Criado pelo Decreto Estadual n.7.082, de 26 de fevereiro de 1993 e denominado

Parque das Nações Indígenas pelo Decreto Estadual n.7.354, de 17 de agosto de 1993, localizado na Região Urbana do Prosa.

O parque das nações indígenas é o maior parque urbano de lazer da cidade, e destina-se à promoção de atividades recreativas, esportivas, culturais, integradas à conservação e valorização do meio ambiente natural. Possui uma área de 116 ha e 3.876.98m² com a extensão de aproximadamente 4.000 metros de pista de caminhada, bem como, museus, sanitários, policiamento e local destinado a shows e apresentações. A área conserva ainda parte da vegetação original, formada pela mata ciliar ao longo do córrego Prosa que atravessa a extensão do complexo, bem como bosques de árvores frutíferas e ornamentais.

O parque tem seis entradas diferentes. Cada uma leva o nome das nações indígenas que ocupavam ou ocupam o território de Mato Grosso do Sul, tais como a Guarany, Kaiowá, Nhandevas, Kadiwéu, Terenas e Ofaiés.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os principais pressupostos teóricos que fundamentam os estudos onomásticos e toponímicos, com destaque para as contribuições de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, cuja proposta de análise e classificação dos topônimos constitui uma das principais referências da Toponímia brasileira. Busca-se, ainda, discutir a funcionalidade linguística, histórica e cultural dos nomes próprios de lugares, compreendendo-os como elementos capazes de revelar aspectos identitários, sociais e simbólicos das comunidades que os nomearam.

3.1 Onomástica e estudos toponímicos

Atualmente, as pesquisas desenvolvidas no campo da Onomástica, especialmente aquelas fundamentadas nos estudos de Dick, demonstram importantes avanços teóricos e metodológicos no tratamento dos nomes próprios. A autora propôs um modelo de análise e classificação dos topônimos que se adequa de maneira significativa à realidade brasileira, ampliando as possibilidades interpretativas dos estudos toponímicos. Dessa forma, o “nome” deixa de ser compreendido apenas como um elemento de identificação geográfica e passa a ser analisado também em sua dimensão descritiva, histórica, cultural e narrativa.

Nesse contexto, os estudos onomásticos não se restringem apenas à investigação da origem linguística dos topônimos ou de suas relações com aspectos geográficos específicos. O interesse da pesquisa amplia-se para a compreensão dos processos de nomeação como manifestações culturais e sociais, capazes de registrar experiências históricas, relações de poder, visões de mundo e traços identitários de determinados grupos humanos.

A Onomástica constitui-se, tradicionalmente, em duas grandes vertentes: a Antroponímia, voltada ao estudo dos nomes próprios de pessoas, e a Toponímia, dedicada ao estudo dos nomes de lugares. Embora frequentemente tratadas de maneira isolada, ambas mantêm uma relação de inclusão no interior da ciência onomástica, uma vez que compartilham o mesmo objeto central: o nome próprio. Assim, quando um vocábulo deixa de exercer apenas sua função lexical comum e passa a desempenhar função denominativa, assume caráter referencial, podendo configurar-se como antropônimo ou topônimo.

Sob essa perspectiva, o topônimo deve ser compreendido, inicialmente, como uma palavra pertencente ao léxico comum da língua. Entretanto, ao ser atualizado no discurso e utilizado para designar um lugar específico, seu funcionamento linguístico se transforma. O signo, anteriormente arbitrário, passa a adquirir motivação semântica e valor simbólico, conforme propõe Dick (1990). Além disso, o vocábulo deixa de exercer a função de substantivo comum e passa à categoria de nome próprio, assumindo caráter referencial e identitário.

Do ponto de vista semiótico, o topônimo também atua como elemento constitutivo da representação do espaço, contribuindo para a construção de efeitos de verossimilhança nos discursos. Mais do que simples instrumento de localização geográfica, os nomes de lugares podem revelar informações relacionadas à história, à etnia, à cultura e à ideologia dos grupos responsáveis por sua denominação. Dessa maneira, os topônimos configuram-se como importantes registros linguísticos e culturais da memória coletiva.

3.1.1 Caracterização da onomatologia, onomástica e toponímia.

É oportuno situar, nestas linhas iniciais, em que âmbito das pesquisas linguísticas se insere os estudos toponímicos já que, numa perspectiva ampla, os topônimos podem ser enfocados sob o prisma da Onomástica, da Lexicologia e ainda sob o viés da Terminologia, pois um topônimo é também um termo de uma área específica da atividade humana, isto é, da

atividade de nomeação. Além, é claro, de constituir-se de um nome (como qualquer outro) passível de ser descrito em termos morfológicos, semânticos e etimológico (SIQUEIRA, 2011). Onomástica ou Onomasiologia é o ramo das ciências linguísticas ocupado do nome próprio. Sua origem remonta às primeiras especulações filosóficas sobre o nome e, no Ocidente, está intimamente ligada às tradições gramaticais greco-latinas, já que a distinção entre nome comum e próprio começa a ser elaborado por Dionísio de Trácia, primeiro gramático grego.

Contudo, um tratamento científico para esses temas só surgiu com o advento do Estruturalismo Linguístico, na virada dos séculos XIX e XX, época em que se privilegiou o enfoque da ciência dos signos, a semiótica ou semiologia, do qual a onomástica passou a ser considerado um capítulo.

Atualmente, a onomasiologia divide-se em dois campos: a Antroponímia – estudo dos nomes próprios atribuídos a seres humanos (do gr. *antropos*, ‘homem’) –, e a Toponímia – entendida, em seu sentido geral, como o estudo dos nomes próprios atribuídos a lugares (do gr. *topos*, ‘lugar’).

Embora definida como um campo das ciências da linguagem, a Onomástica se constrói a partir do suporte de outros campos do saber, tendo o que atualmente se chama caráter inter ou, ainda, transdisciplinar. Logo, o seu conhecimento se relaciona ao de outras áreas, sem confundir-se com eles, nem negá-los. Ela assume, assim, uma perspectiva capaz de integrar métodos e um número considerável de conhecimentos de campos muito diversos de maneira direta ou vertical e indireta ou horizontal, predominando, contudo, a perspectiva linguística, com valoração, em particular, da pesquisa etimológica.

3.1.2 Onomástica e toponímia: aspectos interdisciplinares

A atividade humana de nomeação envolve dois percursos: o fazer onomasiológico e o fazer semasiológico, ambos se compreendem no processo de lexemização (SIQUEIRA, 2011).

A nomeação, como atividade de significação envolve a percepção biológica dos objetos do mundo transformados em substâncias estruturadas pela apreensão/compreensão refletidas na

cosmovisão de cada grupo, o que leva a estabelecer, em seguida, o processo de conceptualização no qual ocorre a produção de modelos mentais, que por sua vez, correspondem aos recortes culturais (designatas) feitos pelo grupo e representados (ou apresentados) no sistema linguístico. Após esse percurso, ocorre a produção de significação, ou melhor, estabelece-se a lexicização para, enfim, haver a produção discursiva mediante a atualização das lexias. Assim, deixa-se o nível cognitivo e converte-se em signo (DICK 1999 apud SIQUEIRA, 2011).

A toponímia, enquanto área de investigação caracteriza-se por sua interdisciplinaridade, pois dialoga com disciplinas como a antropologia, a etnolinguística, a geografia, a história, a botânica, a zoologia, dentre outras. Além disso, pode ser interpretada como um meio de conservação linguística, pois cristaliza no topônimo elementos da língua em uso e as formas linguísticas dos povos que outro habitou determinado local e nomearam-no de acordo com crenças, hábitos e valores da época (AMORIM, 2011).

Assim, percebe-se que o conceito de topônimo refere-se a outros discursos, outros textos (espaço, tempo, e pessoa, nos conceitos de topônimo, cronônimo e antropônimo), mas não se fala em um texto toponímico em si, construído a partir de vários outros elementos. O texto toponímico, na verdade, envolve vários elementos, sendo muito complexo, tais como: o mapa (texto visual), que contém informações que o rol de topônimos não oferece, se estudado isoladamente, sendo as divisões políticas, geográficas, históricas e até étnicas imprescindíveis para a verificação da natureza e motivação do signo toponímico. A disposição espacial dos topônimos se junta à expressão linguística dos mesmos para revelar traços de significação como idade e procedência do topônimo, enquanto reflexo do denominador.

De acordo com Dick (1990, p. 38),

Muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, como já se acentuou, uma forma de língua, ou um significante animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo.

Ainda, segundo Carvalhinhos (2005, p. 72) o texto toponímico, como qualquer texto-objeto, pertence a um universo de discurso, estando sujeito as suas normas. O espaço não é o real, é um espaço manipulado pelo homem, filtrado por seus modelos culturais. O topônimo pode ser visto, então, como discurso manifestado de um destinador coletivo, o denominador – que, enquanto atuante desse processo, pode ser um indivíduo que representa politicamente uma comunidade; pode ser um grupo de habitantes do espaço em questão ou, ainda, um denominador anônimo, perdido no tempo.

3.2 Estudos sobre toponímia

A nomeação de um lugar faz parte da cultura dos seres humanos. É uma necessidade de

localização e orientação, mas acima de tudo uma demarcação de posse territorial. Os nomes dos elementos geográficos são chamados de topônimos, que são signos linguísticos diferenciados, por apresentarem características motivacionais.

O ato de nomear um espaço geográfico está carregado de intenções, pois não há uma escolha casual; um nome escolhido carrega marcas de seus denominadores, seja pelo desejo de representar as características físicas do ambiente ou por suas subjetividades. Desse modo, “o que era arbitrário em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo” (DICK, 1992, p. 18).

Dick (1990) aponta que a toponímia brasileira é resultado de camadas de estratos de diversas populações: ameríndia, portuguesa, africana e de outros europeus que mais tarde chegaram ao Brasil. Este contato deixou fortes marcas na cultura do país.

Os estudos toponímicos apresentam-se como um poderoso instrumento para o conhecimento de aspectos sócio-histórico-culturais de um povo, assim, é possível desvendar fatos linguísticos, ideológicos, históricos, crenças e sentimentos diversos.

Muitos estudiosos menosprezam essa herança linguística, assim citando Cardoso (1961, p.88) “a evolução é contínua; nem por isso, entretanto, os pioneiros devem ser relegados. Muitas vezes a eles próprios devemos, ainda que indiretamente, pelos novos horizontes que nos entremostraram as conquistas novas”.

A onomástica está inclusa nos estudos da Lexicologia e seu objeto de investigação é o nome próprio. Essa ciência possui duas ramificações: a Toponímia, que estuda o nome de lugares, e a Antroponímia, que estuda nome, sobrenome e apelido de pessoas.

Seabra (2008) conceitua o léxico como sendo o conjunto de palavras pertencentes a uma língua, tendo a capacidade de exteriorizar, por meio da nomeação, o universo mental de uma sociedade, além de ser responsável pela cristalização de conceitos que serão transmitidos de geração a geração.

Dessa forma, a Lexicologia pode ser considerada uma ciência linguística, que estuda o conjunto lexical de uma sociedade, tendo a palavra como seu objeto de estudo.

O léxico de uma língua mantém uma relação indissociável com a cultura de um povo, pois os conjuntos de palavras projetam “as experiências vividas por determinado grupo sociolinguístico cultural” (SOUSA, 2007, p.28).

Seabra (2008) corrobora com as ideias de Sousa afirmando que “o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo” (SEABRA, 2008, p. 1953). Logo, pode-se constatar que o conjunto lexical carrega informações culturais e

históricas importantes de um determinado grupo social. Dentro desse conjunto, encontra-se o léxico toponímico.

3.3 Percurso histórico da Toponímia

A história da Toponímia, como disciplina científica, iniciou-se por volta de 1878, na França, onde foi introduzida na *École Pratique des Hautes-Études* e no colégio da França, por Auguste Longon. Em 1938, Dauzat organiza o primeiro dos muitos congressos sobre Toponímia, em vários lugares do mundo (DICK, 1992).

No Brasil, Theodoro Sampaio e Levy Cardoso inauguraram os estudos toponímicos, com a publicação das respectivas obras: *Tupi na Geografia Nacional* (1901) e *Toponímia Brasílica* (1960). Ambos seguindo uma perspectiva etimológica indígena tupi.

Segundo Andrade (2010), em 1944, a Toponímia foi inserida na Universidade de São Paulo, na cadeia de Etnografia e Língua Tupi. Assim, Carlos Drummond e Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick dão continuidade e aprofundam a pesquisa.

Em sua tese de doutorado, orientada por Carlos Drummond, Dick apresenta princípios teóricos e um modelo taxionômico que fortalecem as pesquisas sobre toponímia no Brasil. A partir daí, várias pesquisas foram e continuam sendo desenvolvidas, pautadas nos princípios da referida autora.

A Toponímia é uma ciência interdisciplinar. Para que o pesquisador alcance seus objetivos, é necessário a interseção de informações de outras ciências, como a história, a geografia, a antropologia, arqueologia, a biologia, a cartografia, dentre outras.

O signo toponímico (nome de lugar) é um signo que se difere do signo linguístico, pelo seu caráter motivacional, ou seja, “[...] o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se no ato do batismo de um lugar em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (DICK, 1990, p. 38)”.

Dick (1990) refere-se a dois aspectos da motivação de um topônimo: observado em dois momentos, na intenção de quem nomeia um lugar e na própria origem semântica da palavra.

Por esse motivo, “o estudo dos topônimos permite verificar a organização de uma região, pois as condições ambientais e sociais refletem-se na língua, principalmente no léxico e, conseqüentemente, na Toponímia” (SOUSA, 2007, p. 29).

A estrutura de um topônimo é formada por duas partes: o termo genérico ou entidade geográfica e termo específico, que é o próprio topônimo.

Dick (1990) afirma que:

Ao designar, tradicionalmente, o nome próprio de lugar, o topônimo, em sua formalização na nomenclatura onomástica, liga-se ao acidente geográfico que identifica, com ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica, que se pode seccionar para melhor se distinguirem os seus termos formadores (DICK, 1990, p. 10).

Para melhor compreensão, que ilustra a estrutura de um topônimo vejamos o exemplo a seguir:

Exemplo: Igarapé Caipora

Igarapé: Termo genérico

Caipora: Termo específico (topônimo propriamente dito)

Com relação ao sintagma toponímico, é importante afirmar que sua formação, de acordo com Dick (1992), pode ser justaposta (igarapé Caipora) ou aglutinada (Paraúna, rio negro).

Com base em Dick (1992), morfologicamente os topônimos dividem-se em:

- a) Elemento simples: constituído por um só termo formador, podendo apresentar-se acompanhado de sufixações.
- b) Elemento composto: possui mais de um elemento formador.
- c) Elemento híbrido: formado por diversas línguas.

Como foi possível observar, Dick forneceu valiosas contribuições para o firmamento teórico e metodológico da Toponímia no Brasil. Uma das principais ferramentas de pesquisa desenvolvida por essa autora, foi o chamado modelo de classificação taxionômico composto por 27 taxes, onde é levada em conta a motivação dos nomes geográficos.

A autora dividiu o modelo de classificação em duas bipartições, uma de natureza física e a outra de natureza antropocultural. Assim, “é estabelecido, através de uma terminologia técnica composta de elemento “topônimo”, antecedido de outro elemento genérico, “definidor” das respectivas classes onomásticas” (DICK, 1986, p.33). No quadro a seguir, será apresentada a nomenclatura das taxes, distribuída nas bipartições de natureza física e antropocultural.

O modelo de taxionomia criado por Dick (1986) apresenta a adoção de um prefixo greco-latino, que tem como característica conceituar, juntamente com o termo topônimo como prefixo. Seguindo esse modelo original, alguns pesquisadores criaram novas taxes por necessidade de classificar topônimos que não se encaixam na classificação proposta por Dick.

3.3.1 A toponímia brasileira

No que tange estudos toponímicos brasileiros, temos a obra de autoria de um tupinólogo chamado Theodoro Sampaio, que foi publicada em 1901, o livro *O Tupi na Geografia Nacional* é considerado como referencia para muitos tupinólogos. Devido ao seu ano de publicação e a dificuldade da disponibilidade do material a Biblioteca Digital Curt

Nimuendaju através do projeto Google Books escaneou e disponibilizou o material gratuitamente em seu domínio, que pode ser encontrado nas referências bibliográficas desse trabalho.

Carlos Drummond participou com sua obra publicada em 1965, *Contribuição do Bororo a Toponímica Brasileira*. Conquanto, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, em 1965 compôs uma teoria que inclui um modelo teórico de classificação, sua tese de Doutorado *A motivação toponímica: Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos* facilitou os estudos por dar um direcionamento aos estudos, pois segundo a mesma por meio dos estudos dos nomes dos lugares pode-se inferir questões históricas e aspectos culturais de uma comunidade, sendo assim como ela mesma decreta “verdadeiros testemunhos históricos”.

Para Cardoso (1961)

A influência do Tupi se fez sentir, entre nós, desde o descobrimento. É tão vasta e tão interessante a notável contribuição do grupo linguístico tupi-guarani, que está a solicitar, com urgência, a atenção de um estudioso desses assuntos, para a realização do trabalho analítico, de alta envergadura, que ainda está por fazer, aproveitando a imensa ganga, sobre o assunto existente. (CARDOSO, 1961, p.51)

Nesse sentido, percebe-se que uma simples palavra, o nome, pode ser utilizada como um poderoso instrumento de dominação, pois sua escolha pode expressar uma ideologia de um determinado grupo social e apagar outras de um grupo subjugado.

3.3.2 A importância dos estudos toponímicos

O ato de nomeação de lugares é um costume antigo da humanidade. É utilizado para suprir necessidades de orientar-se num dado espaço e de garantir posse de um território. Dick (1990) afirma que o nome concede características ao espaço e garante a posse de quem o nomeou.

Assim, o nome de um lugar, quando pronunciado ou quando visualizado nos mapas, nas placas de ruas, nas fachadas de prédios, não deve ser tratado como um dado natural, pois ele é fruto da ação do homem e carrega uma história, possuindo uma significativa carga cultural. Dick (1990) refere-se aos topônimos (nomes próprios de lugares) como “verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registradas nos mais diversos momentos da vida de uma população” (DICK, 1990, p.22).

Sendo o topônimo um resultado da cultura:

[...] nos fornece valiosas informações: i) aponta a origem histórica de povos antigos e a localização, com precisão de sítios desaparecidos; ii) oferece descrições

preciosas de relevos, apontando paisagens que já tenham desaparecido em decorrência da ação antrópica ou da natureza; iii) indica a localização de nomes de rochas, estruturas do solo, locais antigamente minerados; iv) aponta um amplo corpus de nomes de lugares que se refere à fauna atual ou desaparecida; v) fornece conhecimento sobre a vida religiosa, agrícola, etnológica, dentre muitos outros dados (SEABRA; SANTOS, 2012, p. 246).

Os estudos toponímicos podem apresentar-se como valiosa ferramenta de conhecimento por “refletir de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe, nada mais é que reconhecer o papel por ela desenvolvido no ordenamento dos fatos cognitivos” (DICK, 1990, p. 19).

O estudo da linguagem e de sua natureza é tão antigo quanto a questão da natureza e origem do ser, e as posições quanto a isso são as mais diversas, em razão de tratar-se de um fenômeno extremamente complexo, no qual se misturam problemas de diferentes ordens.

Historicamente, a construção da teoria da linguagem é, pois, marcada por diferentes perspectivas de análise. Na Grécia, a investigação da linguagem era encarada como um ramo da filosofia – no pensar de Platão ela era concebida como algo imposto aos seres humanos por uma necessidade da natureza. Aqueles que defendiam semelhante posição eram chamados de *naturalistas*. Já os denominados *convencionalistas*, dentre eles Aristóteles, consideravam a linguagem como resultado de uma convenção entre os homens.

No período medieval, o quadro dos estudos da linguagem delineado na Antiguidade não conhece alterações significativas, permanecendo em foco a abordagem filosófica e, em função disso, as teses então debatidas serviram de ponto de partida para as discussões em torno da gramática nos séculos posteriores.

No Renascimento, surge uma nova visão de mundo e, em razão disso, ocorre no período profundo interesse pelos idiomas modernos, em virtude do aparecimento de uma literatura vigorosa e expressiva nos países europeus, como os escritos de Ariosto e Maquiavel, na Itália; Rabelais e Montaigne, na França; Camões, em Portugal. Já no continente americano houve uma concentração de estudos sobre a documentação de centenas de línguas nativas, até então ignoradas no Velho Mundo.

3.4 Aspectos conceituais e classificatórios

Xavier Fernandes (1941), em seu estudo *Topônimos e gentílicos*, nos apresenta um trabalho cujos topônimos são classificados conforme uma das “fontes toponímicas”, como o autor mesmo ressalta, ou seja, de acordo com uma das diferentes subáreas da Onomatologia. Tais fontes são, pois, as diferentes “partes” da Onomatologia. Segundo o autor, a Toponímia

como uma dessas partes, “tem por objeto o estudo dos nomes de lugares, terras ou regiões” (XAVIER FERNANDES, 1941, p. 9).

Tabela 6 – Taxonomias de Natureza física

Taxonomias	Descrição
Astrotopônimos	Denomina os topônimos que se remetem a corpos celestes com ou sem luz própria.
Cardinotopônimos	Quando o topônimo faz referência a posições geográficas
Cromotopônimos	Utiliza-se essa classificação quanto se faz referência a escalas cromáticas. Ex.: Rio Negro.
Dimensiotopônimos	Aplica-se essa nomenclatura em topônimos que se mencionam sentido de extensão, comprimento, largura, dimensão, profundidade.
Fitotopônimos	Topônimos que retratam o meio ambiente ou aspectos da natureza. Ex.: Fazenda Carandá.
Geomorfotopônimos	Refere-se a estudos toponímicos sobre as formas topográficas, podendo ser no sentido de elevação ou depressão.
Hidrotopônimos	Tem essa denominação os topônimos que fazem menção aos cursos de água. Ex: Fazenda Corixão.
Litotopônimos	Estão presentes nesta classificação os topônimos de origem mineral como: pedra, ouro, prata, cobre, etc.; relativos também à constituição do solo. Podem ser representados por elementos, como o barro. Ex.: Pedreiras
Meteorotopônimos	Quando o nome se remete a fenômenos oriundos da atmosfera terrestre. Ex.: Córrego Trovão.
Morfotopônimos	Quando o topônimo refere a formas geométricas. Ex.: Lagoa Redonda
Zootopônimos	Esta classificação faz referência a animais. Ex.: Ribeirão Boiada

Fonte: Tibiriçá, 2000

Tabela 7 – Taxonomias de natureza antropológica

Taxonomias	Descrição
Animotopônimo ou Nootopônimo	Topônimos que contemplam áreas do psiquismo humano.
Antropotopônimos	Topônimos relativos aos nomes próprios constituídos a partir de prenomes, apelidos de família, hipocorísticos, alcunhas, ou pelo conjunto onomástico completo.
Axiotopônimos	Quando o antropotopônimo vem acrescido de um título. Ex: Fazenda General
Corotopônimos	Ocorrem Corotopônimos se há referência a nomes de cidades, estados, países etc.
Cronotopônimos	Se o nome indica tempo.

Ecotopônimos Nomes relativos à habitação em geral.

Fonte: Dick, 1990, p.114

Tabela 7 – Taxonomias de natureza antropocultural

(Continuação)

Taxonomias	Descrição
Etnotopônimos	Topônimos relacionados a grupos étnicos, isolados ou não.
Hierotopônimos	Taxe de origem religiosa.
Hagiotopônimos	Topônimos referentes aos nomes de santos e santas da religião católica romana.
Mitotopônimos	Nomes referente à entidades de ordem mitológica.
Historiotopônimos	Topônimos que fazem menção a fatos históricos.
Hodotopônimos	Nomes relacionados às vias de comunicação rural e urbana.
Numerotopônimos	Relativos a adjetivos numerais.
Poliotopônimos	Taxe relacionada aos aglomerados populacionais, tais como: vilas, cidades, aldeias, povoados, etc.
Sociotopônimos	Topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de reunião de um grupo.

Fonte: Dick, 1990, p.114

3.5 O método de investigação da toponímia

Os instrumentos onomásticos, de um modo geral e dentre eles, de um modo particular, a Toponímia, são meios importantes de investigação linguística, uma vez que atuam como formas conservadoras da memória de um núcleo humano existente ou preexistente. Por serem particulares em determinados espaços, pontuam seus contornos características marcantes que os tornam segmentos ou referenciais desse todo.

Assim, a Toponímia, embora seja uma disciplina suscetível de ser estudada por outras matérias, é certo também que, em nenhuma outra posição, tomada isoladamente ou com exclusivismo, será possível atingir a plenitude do fenômeno toponomástico, em seu conjunto. Isso se dá porque, segundo Dick (1990, p. 16) “a Toponímia, antes de tudo, é um imenso complexo línguocultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”.

A autora ressalta, porém, que dada à natureza eclética dessa disciplina, inicialmente, esse pensamento parece se chocar com o de estudiosos de nome como Charles Rostaing, para quem a Linguística é o princípio essencial da Toponímia. Entretanto, segundo ela, nada existe de contraditório entre as duas posições já que em sua feição intrínseca, a Toponímia “deve ser considerada como um fato do sistema das línguas humanas”.

Porém, é preciso lembrar que *antroponímia* é a ciência dos nomes de pessoas (*antropônimo*, nome de pessoa); *toponímia*, a ciência dos nomes de lugares *topônimo*.

Os topônimos são expressões que entram no discurso toponímico pelo que se pode descrever como transformações enunciativas, as necessidades básicas que ocorrem no momento da enunciação. (CARVALINHOS, 2005)

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo estão relatados os procedimentos realizados e o planejamento com as ações para o alcance do objetivo.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o levantamento, a classificação taxonômica e a análise dos topônimos, Objeto de estudo de geógrafos, linguistas e historiadores, a toponímia não constitui um tema muito explorado nos estudos linguísticos, apesar da carga de significação cultural presente no processo de nomeação dos lugares e na dinâmica de sua evolução, como nos mostra Dick (1990, p. 23):

Verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população encerram em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal.

Entretanto, toponimistas costumam omitir aspectos importantes na análise dos fatos, apagando, desse modo, toda a carga cultural do nome. Isso costuma ocorrer quando não se levam em conta na análise toponímica certas particularidades como:

A história das transformações dos nomes de lugares; a sua evolução fonética; as alterações de diversas ordens; o seu desaparecimento; a sua relação com as migrações, a colonização, os estabelecimentos humanos e o aproveitamento do solo; os nomes inspirados por crenças mitológicas, visando, algumas vezes, assegurar a proteção dos santos ou de Deus (DICK, 1996, p. 19).

Nessa perspectiva, também Sapir (1961, p. 44) diz não acreditar na força ambiental isolada, mas sim condicionada à força social:

Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte.

Embora haja dois grupos de fatores ambientais, o fator físico só se reflete na língua quando, sobre ele, atuou a força social, ou seja, o surgimento de um símbolo linguístico reporta-se à influência da parte social do ambiente, aos membros do grupo que nele interagem. Em um estudo toponímico tal fato é bastante evidente, já que no seu léxico se enxerga a cultura de um povo.

Ao desenvolver essa pesquisa sobre Toponímia da região do Pantanal, enfocando os designativos que nomeiam as propriedades rurais, considerou-se importante levantar os traços

característicos da região, tais como: aspectos físicos gerais, incluindo informações geomorfológicas e hidrográficas, condições econômicas, fauna, flora, regime climático, processo de ocupação e estrutura fundiária, uma vez que esses fatores constituem-se verdadeiros índices que poderão se verbalizar em formas denominativas. São, portanto, instrumentos metodológicos hábeis para o estudo onomástico.

Além disso, utilizou-se, também, da documentação cartográfica como uma representação simbólica da localização das sub-regiões e das propriedades rurais nelas inseridas, de forma a possibilitar dois planos de interpretação: o verbal, expresso nos nomes dos acidentes e em outras informações linguísticas; e o não verbal, caracterizado por símbolos convencionais distintos, segundo a natureza do acidente mapeado.

4.1 Delimitações do corpus

A proposta de estudar a toponímia dos nomes de bairros de Campo Grande que possuem em sua etimologia o léxico indígena fez-se, uso de fontes diversas de estudiosos da zona pesquisada, conforme citação ao longo do trabalho, de forma a se conhecer aspectos importantes da região, uma vez que através deles pode-se alcançar a verdade do nome no conjunto da nomenclatura, sua inscrição num esquema de coordenadas tempos-espaciais, sua contextualização (texto-objeto no contexto geral) e a sintonia entre o tempo da enunciação e o tempo real da produção do designativo.

Para a análise dos dados tomou-se como base norteadora dados da Linguística Geral, especificamente o signo linguístico na perspectiva de Saussure (1970) e Benveniste (1991), relacionando-o ao signo toponímico revestido de função onomástica, portanto com feições características próprias e segundo os fundamentos teóricos propostos por Dick (1990).

Tendo como objeto de pesquisa a unidade lexical, o método empregado foi uma combinatória da leitura documental (consulta ao banco de dados da Planurb, conforme informação acima), não se desvinculando da indução, seguindo os parâmetros etnosociolingüísticos.

Baseando-se na metodologia proposta por Dick (1990), o material toponímico pesquisado na rede onomástica foi sendo ordenado em esquemas classificatórios.

A construção de uma ficha lexicográfico-toponímica, uma adaptação do modelo de Dick, revelou-se necessária para a interpretação dos dados, pois vários campos conceituais da ficha fornecem informações sobre cada um dos nomes, conforme modelo a seguir:

Quadro 1 – Modelo de Ficha Catalográfica elaborado por Dick

<p>Localização – Município: _____</p> <p>Topônimo: _____</p> <p>A.G: _____</p> <p>Taxionomia: _____</p> <p>Etimologia: _____</p> <p>Entrada Lexical: _____</p> <p>Estrutura Morfológica: _____</p> <p>Histórico: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Informações Enciclopédicas: _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Contexto: _____</p> <p>Fonte: _____</p> <p>Pesquisador: _____</p> <p>Revisor: _____</p> <p>Data da Coleta: ____/____/____</p>
--

Fonte: DICK, 1990

Quando nos referimos à localização corresponde ao local de registro/ ocorrência do topônimo. O município indica à qual localidade a que o topônimo se refere está localizado.

Em relação aos topônimos refere-se ao nome do acidente humano coletado no banco de dados da Arca (Arquivo de Campo Grande) no caso da presente pesquisa, elaborado pela mesma instituição de pesquisa.

O item etimologia indica a procedência do topônimo contida em dicionários ou outras publicações, citados nas fichas. Nesse item procurou-se classificar cada um dos topônimos em relação à sua origem linguística.

No que se refere a informações enciclopédicas encontram-se informações várias sobre o topônimo estudado, embasando a classificação sobre sua origem, sobre sua estrutura

morfológica e sobre sua taxonomia, a partir de informações colhidas em dicionários ou outras fontes, cuja referência bibliográfica é informada nas fichas.

Por fim a fonte que foi coletado o material. No caso desta pesquisa, o material foi coletado junto ao Banco de Dados da ARCA (arquivo de Campo Grande), ALMS (Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul), Planurb (Agencia Municipal de Planejamento urbano).

4.2 Coletas de dados e identificação das fontes

Os dados coletados foram organizados em forma de quadros, para facilitar a organização tornando-o didático para a compreensão até mesmo de pessoas leigas no que tange toponímias.

Foi consultado o banco de dados disponíveis online da plataforma da Planurb e os dados físicos do Arquivo de Campo Grande (ARCA).

4.3 Registro e arquivamento de dados

As técnicas que adotamos para a coleta do corpus desta pesquisa foram tanto a investigação de documentação indireta quanto a direta, já que os órgãos públicos tanto do estado quanto do município não dispõem de nenhum material bibliográfico que contenha informações sobre os históricos dos bairros, suas denominações toponímicas ou mesmo seu surgimento (datas, processos de criação, se planejados ou surgidos espontaneamente).

A pesquisa indireta foi feita em documentos oficiais do Instituto da Cidade, Pesquisa e Planejamento Urbano e Rural – INCID e também em documentos do IBGE, órgão que atualiza os dados dos indicadores sociais, servindo assim como referência aos dados usados pelo INCID para atualizar várias informações sobre a população.

A lista oficial dos bairros de Campo Grande MS é composta de 379 topônimos. Nela não constam localidades de criação espontânea, bairros surgidos dentro de outros bairros, e nem os bairros novos, criados a partir da construção de condomínios de luxo, os jardins ou bairros dos conjuntos do Programa Federal Minha Casa, Minha Vida.

Portanto, o corpus da pesquisa é constituído somente do recorte de 30 bairros que possuem topônimo indígena.

Como etapas para a coleta de dados, seguimos: a identificação das fontes (mapas fornecidos por órgãos públicos); a transcrição e análise das informações obtidas na aplicação dos inquéritos aos informantes; a análise dos dados encontrados em material bibliográfico ou em documentos como dicionários, enciclopédias, mapas, artigos científicos, monografias, leis,

decretos, resoluções, editais, certidões de registro e hipotecas de imóveis, resumos, entre outros.

No que diz respeito ao registro e arquivamento dos dados, as informações de cada bairro que compõe o corpus foram registradas em fichas lexicográfico-toponímicas elaboradas baseadas no modelo de Dick (1992).

O referido instrumento contém os seguintes campos: topônimo e alterações toponímicas (quando há); localização do bairro; taxonomia de natureza física ou antropocultural e as notas linguísticas, históricas e enciclopédicas.

Finalmente, no que tange à análise dos dados, para descrever o léxico onomástico dos 30 topônimos.

4.4 Análises dos dados

Esta parte do trabalho estrutura-se em duas partes. Na primeira encontram-se as Fichas lexicográfico-toponímicas, que se apresentam como um conjunto estruturado de informações sobre um topônimo, objetivando explicitá-lo e classificá-lo.

A segunda parte contém as tabelas com a quantificação e classificação dos topônimos por sub-região e a análise e discussão dos resultados, ilustrada com gráficos que mostram a porcentagem das taxonomias encontradas nos bairros, as taxonomias ocorrentes em cada sub-região analisada.

A estrutura morfológica do topônimo apresentada por Dick (1990, p.12 e 13) possuem três formações: simples, composta e híbrida. A simples é definida apenas por um elemento, a formação composta traz consigo de dois ou mais formadores, e suas origens podem ser variadas, e, por fim, o topônimo de estrutura híbrida agrupa diferentes procedências, cuja origem é distinta.

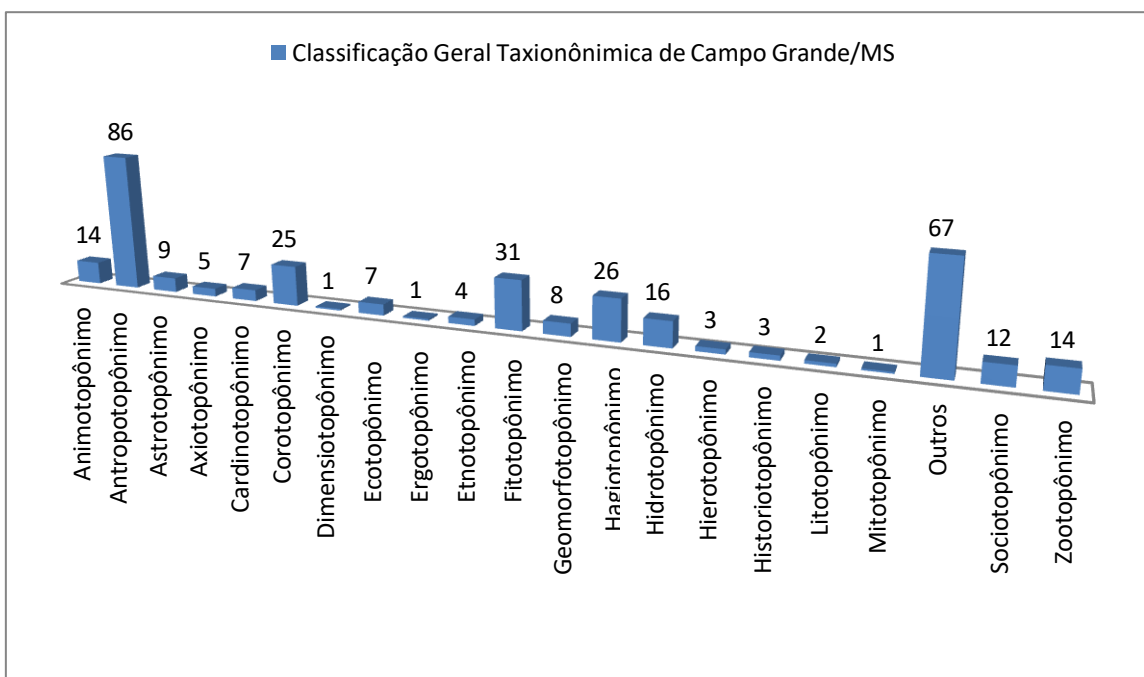
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados pesquisados foram organizados por meio de quadros, para que a melhor vislumbramento dos resultados da pesquisa de cada bairro avaliado pertencente ao município de Campo Grande.

Muitos dos dados expostos no quadro estão relacionados ao modelo apresentado por Dick, o quadro 2 traz as principais informações obtidas nos 30 bairros em estudo: total de topônimos e quantidade de topônimos por acidente geográfico.

No município de Campo Grande, os topônimos compostos constituem maioria de acordo com a amostragem, demonstrada no

Figura 6 – Classificação Geral Taxionômica de Campo Grande/MS



Fonte: a autora, 2018.

Quadro 2 – Informações dos bairros pesquisados

Bairro	Total de topônimos	Total de avenidas	Total de Ruas	Total de Travessas	Total de Praças
Amambai	59	09	39	04	07
Vila Amoiré	08	0	07	01	0
Bosque das Araras	25	01	23	01	0
Núcleo habitacional Buriti	16	03	13	0	0
Cabreúva	37	02	32	03	0
Caiçara	09	09	0	0	0
Portal Caiobá	31	01	30	0	0
Jardim Canguru	20	0	20	0	0
Guanandi	77	5	59	12	01
Parque Iguatemi	23	0	23	0	0
Parque Fazenda Imbirussu	1	0	1	0	0
Vila Ipiranga	21	02	18	01	0
Jardim Itamaracá	60	01	58	01	0
Itanhangá Park	21	02	18	01	0
Itapuã	04	0	04	0	0
Jardim Itatiaia	32	01	31	0	0
Jardim Macapá	4	1	3	0	0
Jardim das Macaúbas	16	0	14	02	0
Residencial Oiti	23	01	18	04	0
Vila Morumbi	31	01	28	02	0
Jardim Pacaembu	12	0	12	0	0
Panamá	45	01	41	03	0
Jardim Parati	31	01	30	0	0
Vila Piratininga	22	02	18	01	01
Jardim Samambaia	19	02	10	0	07
Vila Taquarussu	26	01	24	01	0
Jardim Tarumã	54	04	50	0	0
Jardim Tijuca	65	04	56	05	0
Jardim Uirapuru	8	0	01	07	0

Fonte: a autora, 2018.

Quadro 3 – Informações dos bairros pesquisados com seus significados e taxonomias

Topônimos	Significado	Taxonomias
Amambai	Diabo estrangeiro	Outros
Amoiré	Grupo indígena	Etnotopônimo
Araras	Ave	Zootopônimos
Buriti	Palmeira	Fitotopônimo
Cabreúva	Árvore	Fitotopônimo
Caiçara	Habitantes zonas litorâneas	Etnotopônimo
Caiobá	Fruto do Macaco	Fitotopônimo

Fonte: a autora, 2018.

Quadro 3 – Informações dos bairros pesquisados com seus significados e taxonomias

(Continuação)

Topônimos	Significado	Taxonomias
Canguru	Animal	Zootopônimo
Guanandi	Árvore	Fitotopônimo
Iguatemi	Rio Ondulante	Hidrotopônimo
Imbirussu/Embiruçu	Árvore	Fitotopônimo
Ipiranga	Rio Vermelho	Hidrotopônimo
Itamaracá	Pedra do Cachoalho	Litotopônimo
Itanhangá	Pedra onde vive o espírito	Litotopônimo
Itapuã	Arpão	Ergotopônimo
Itatiaia	Pedra úmida	Litotopônimo
Macapá	Lugar de macabas/palmeiras	Fitotopônimo
Macaúbas	Arvore/Frutos	Fitotopônimo
Moema	Exaurida	Animotopônimo
Morumbi	Colina Verde	Geomorfotopônimo
Pacaembu	Atoleiro, terras alagadas.	Litotopônimo
Panamá	Peixes em abundancia	Zootopônimo
Parati	Rio de Tainhas	Hidrotopônimo
Piratininga	Peixe Seco	Zootopônimo
Samambaia	Planta	Fitotopônimo
Taquarussu	Taboca-gigante	Fitotopônimo
Tarumã	Arvore	Fitotopônimo
Tijuca	Liquido podre, lama, atoleiro.	Litotopônimo
Uirapuru	Ave	Zootopônimo

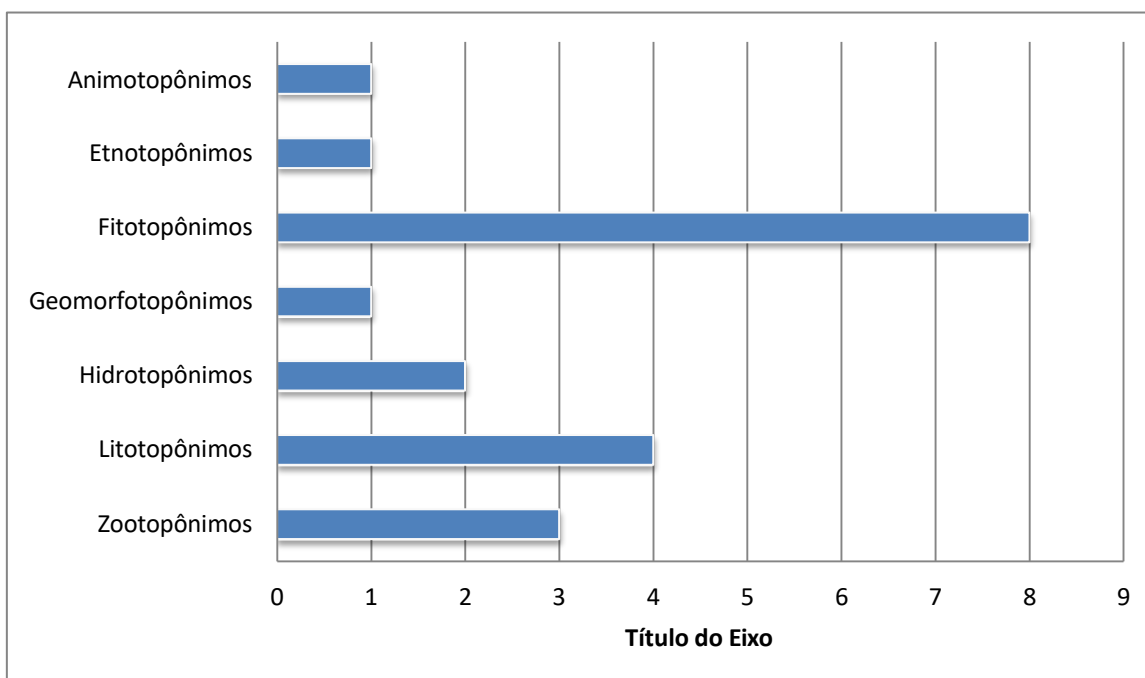
Fonte: a autora, 2018.

Figura 7 – Topônimos do Estado de Mato Grosso do Sul



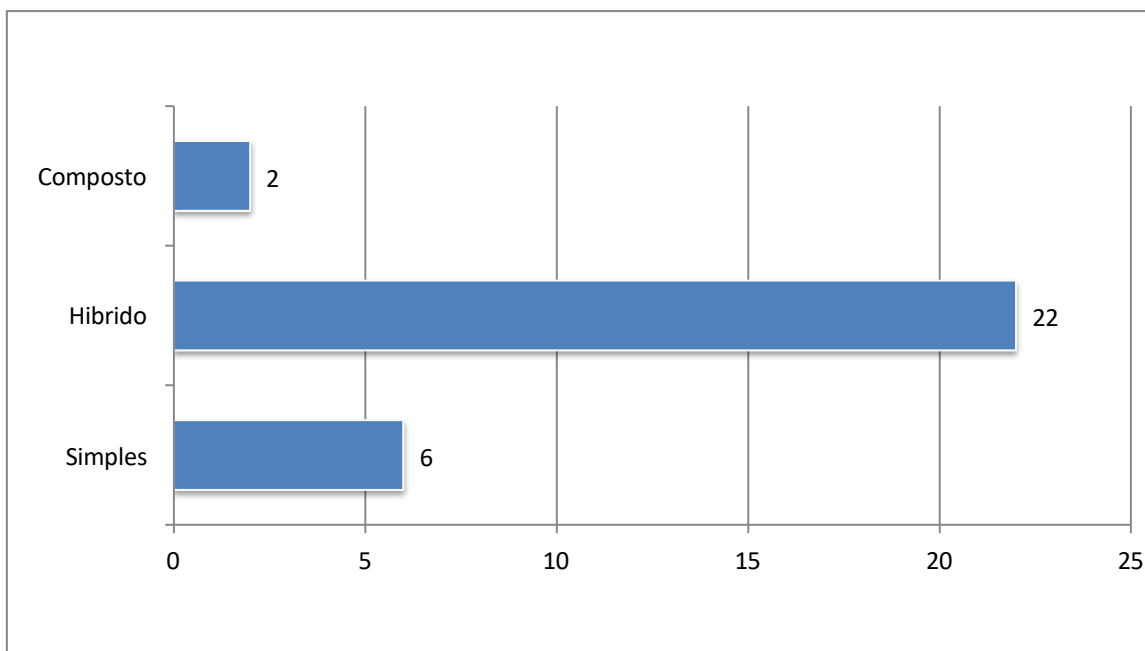
Fonte: a autora, 2018.

Figura 8 – Classificação taxonômica dos topônimos indígenas



Fonte: a autora, 2018.

Figura 9 – Estrutura Morfológica dos Topônimos Indígenas



Fonte: a autora, 2018.

5.1 Perfil Toponômico do Bairro Amambai

O bairro Amambai é o mais antigo do município de Campo Grande, sua origem remonta ao ano de 1921, logo após a construção dos quartéis, por decisão do prefeito da época, Arlindo de Andrade Gomes.

A população do bairro é de 8.190 habitantes, representando 1,04% da população do município de Campo Grande. Conforme o Censo 2010 a população de é composta por 3.860 homens e 4.330 homens.

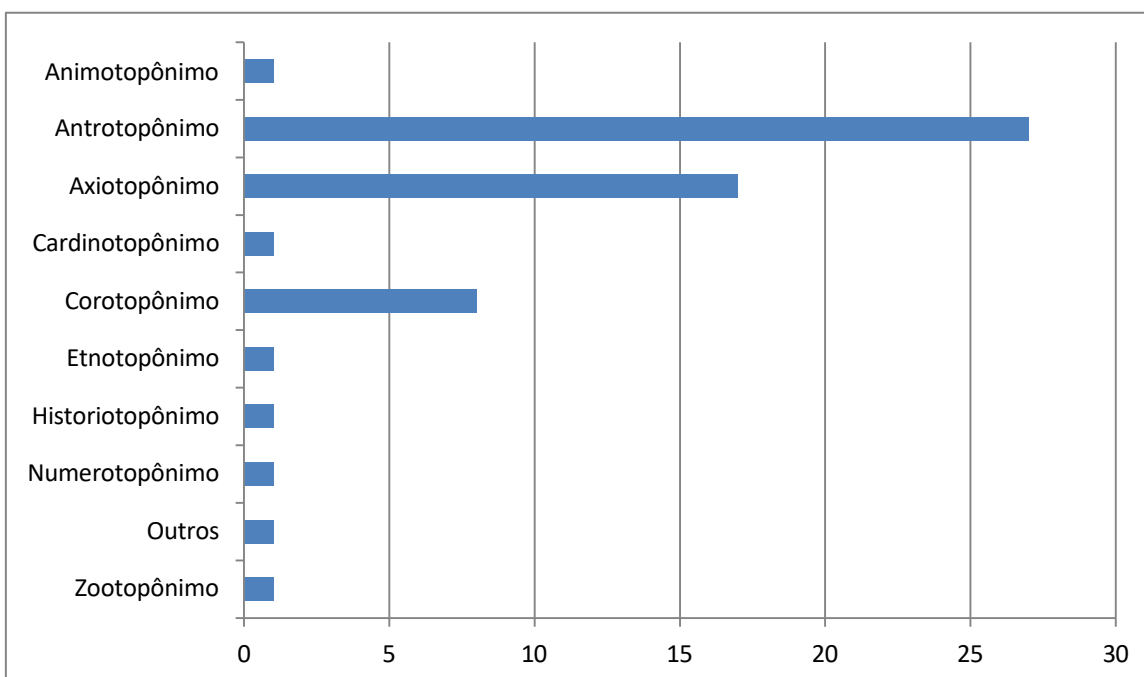
Quadro 4 – Ficha catalográfica do bairro Amambai

Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Amambai
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: sem classificação
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Amambai em tupi-guarani pode significar literalmente: -“diabo estrangeiro”(anha+mba+i); -enrolar(rodear) algo pendente (amã+bai).
Entrada lexical: Amambai
Estrutura Morfológica do topônimo: simples
Histórico: 1921, logo após a construção dos quartéis, por decisão do prefeito da época, Arlindo de Andrade Gomes.
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: Planurb
Referências Bibliográficas: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Data da coleta do topônimo: novembro/2018

Fonte: a autora, 2018.

5.1.1 Análise quantitativa do bairro Bosque das araras

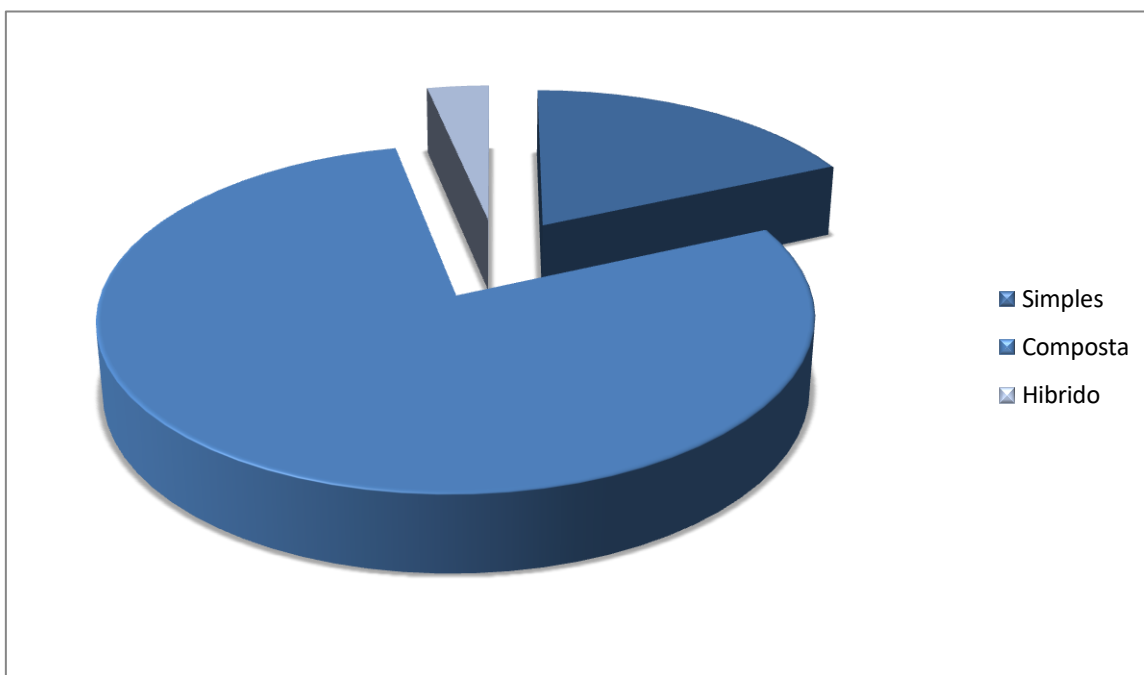
Figura 10 – Taxionomias do bairro Amambai



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 11 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Amambai



Fonte: a autora, 2018.

5.2 Perfil Toponômico do Bairro Bosque das Araras

O bairro Bosque das Araras não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como zootopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 5.

Quadro 5 – Ficha catalográfica do bairro Bosque das Araras

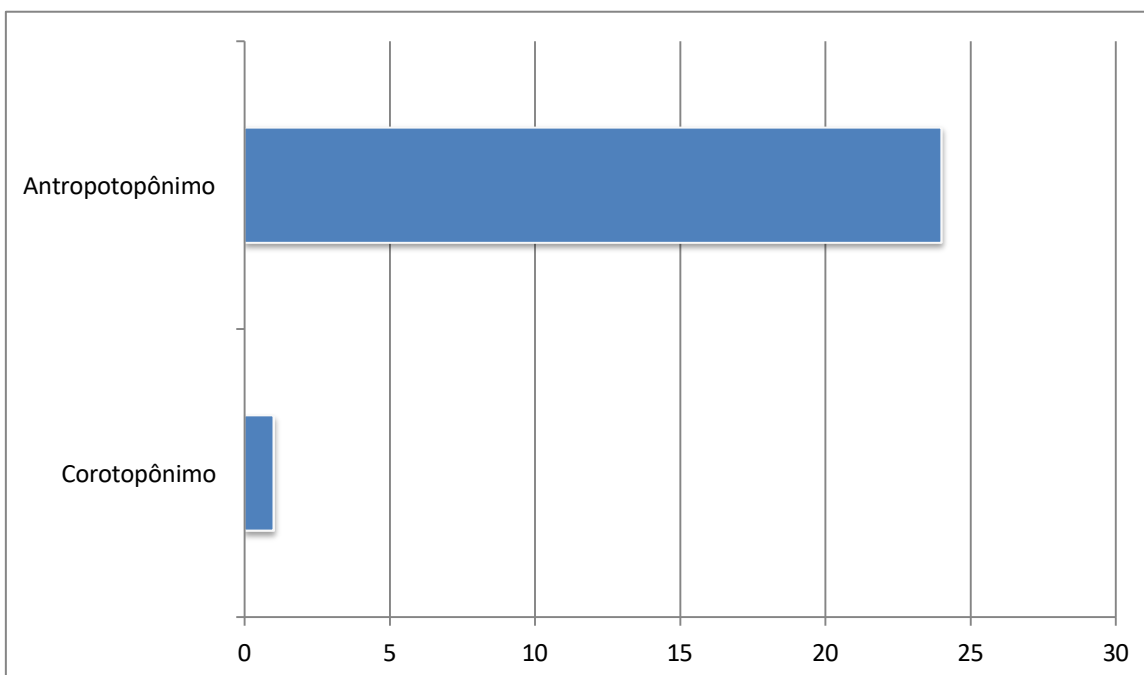
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Arara
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbano
Classificação toponímica: Zootopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: "Arara" se origina do termo <u>tupi</u> <i>a'rara</i> . "Ará" se originou do termo tupi <i>a'rá</i> . Jandaia grande, ave grande.
Entrada lexical: Arara
Estrutura Morfológica do topônimo: Híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: Novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.2.1 Análise quantitativa do bairro Bosque das Araras

O bairro Bosque das Araras é composto por 25 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropônimos e Corotopônimo. Vejamos o gráfico:

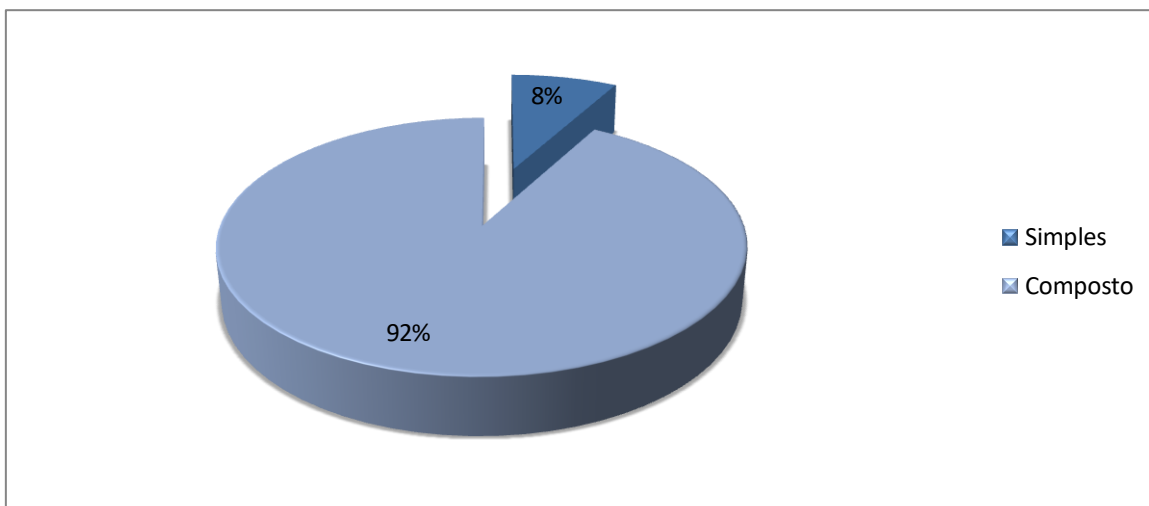
Figura 12 – Taxionomias do bairro Bosque das Araras



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 13 – Estrutura Morfológica de logradouros do Bairro Bosque das Araras



Fonte: a autora, 2018.

5.3 Perfil Toponômico do Bairro Cabreúva

A população do bairro Cabreúva na cidade é de 2.804 habitantes, representando 0,36% da população do município de Campo Grande.

Conforme o Censo 2010 a população do bairro Cabreúva é composta por 1.311 homens e 1.493 mulheres. Em relação a faixa etária existem mais jovens do que idosos. Sendo a população composta de 16.9% de jovens e 13.3% de idosos.

Quadro 6 – Ficha catalográfica do bairro Cabreúva

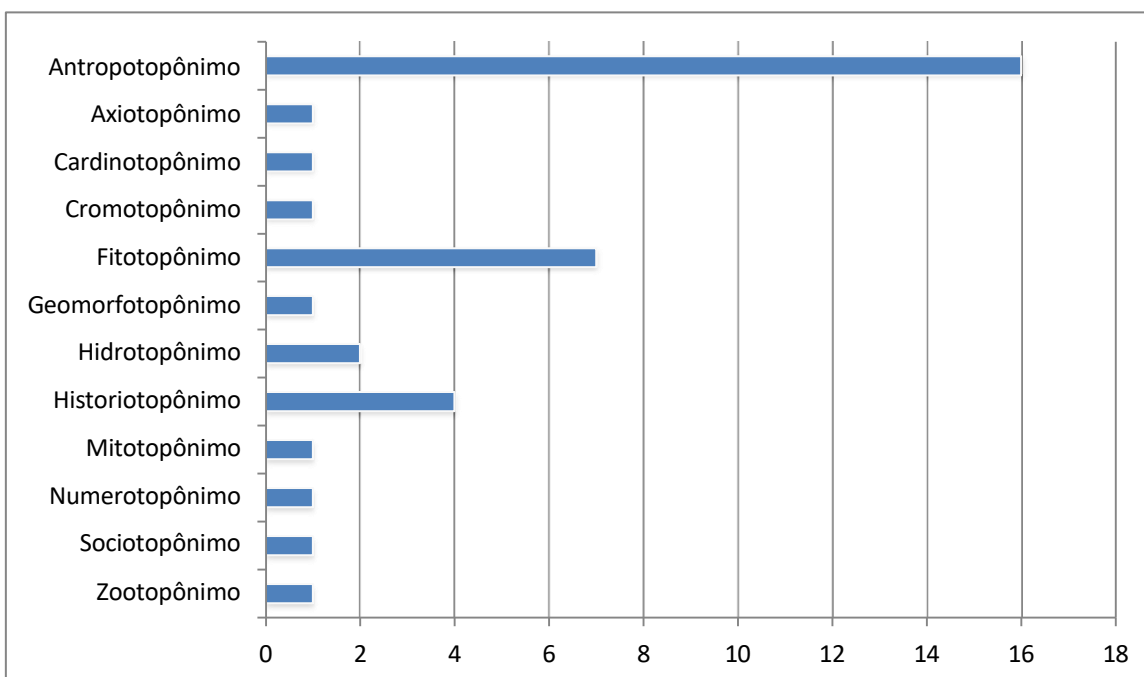
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: Bairro
Topônimo: Cabreúva
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbano
Classificação toponímica: fitotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: <i>kabu'ré iwa</i> árvore do caburé nativa do nordeste, sudeste e sul do Brasil. Chega a até 30 metros de altura, a serragem da carnaúba é usada em perfumaria, o bálsamo é obtido por incisão no tronco. A casca, folhas e frutos tem uso medicinal.
Entrada lexical: Cabreúva
Estrutura Morfológica do topônimo: simples
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referências Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro/2018

Fonte: a autora, 2018.

5.3.1 Análise quantitativa do bairro Cabreúva

O bairro Cabreúva é composto por 37 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropônimos, Fitotopônimo e Historiotopônimo. Vejamos o gráfico:

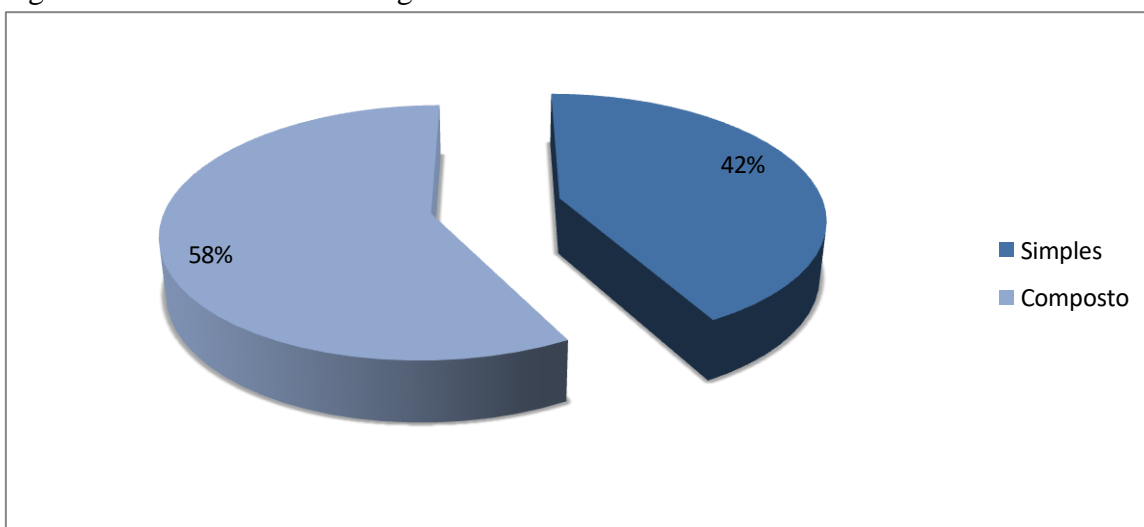
Figura 14 – Taxionomias do bairro Cabreúva



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, se mostrou equilibrado entre simples e composto, não apresentando estrutura híbrida, conforme o gráfico a seguir:

Figura 15 – Estrutura Morfológica do bairro Cabreúva



Fonte: a autora, 2018.

5.4 Perfil Toponômico do Bairro Caiçara

A população do bairro Caiçara na cidade Campo Grande - MS é de 6.169 habitantes, representa 0,78% da população do município. Conforme o Censo 2010 é composta por 2.865 homens e 3.304 mulheres. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como Etnotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 7.

Quadro 7 – Ficha catalográfica do bairro Caiçara

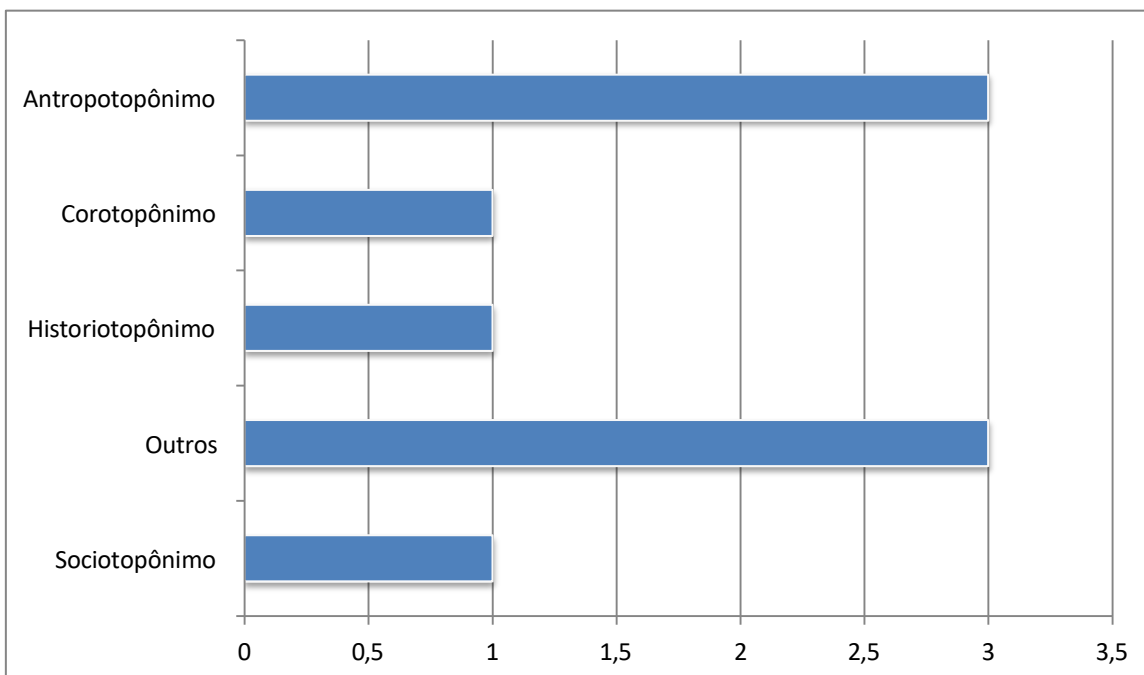
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Caiçara
Variante cartográfico-lexical:
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: Etnotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Do Tupi Guarani caá-içara=a cerca de ramos. A palavra se referia aos habitantes das zonas litorâneas. As comunidades caiçaras surgiram a partir do sec. XVI, com a mistura de brancos e índios.
Entrada lexical: Caiçara
Estrutura Morfológica do topônimo: Simples
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas: Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena – Clóvis Chiaradia
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.4.1 Análise quantitativa do bairro Caiçara

O bairro Caiçara é composto por 9 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropônimos e outros. Vejamos o gráfico:

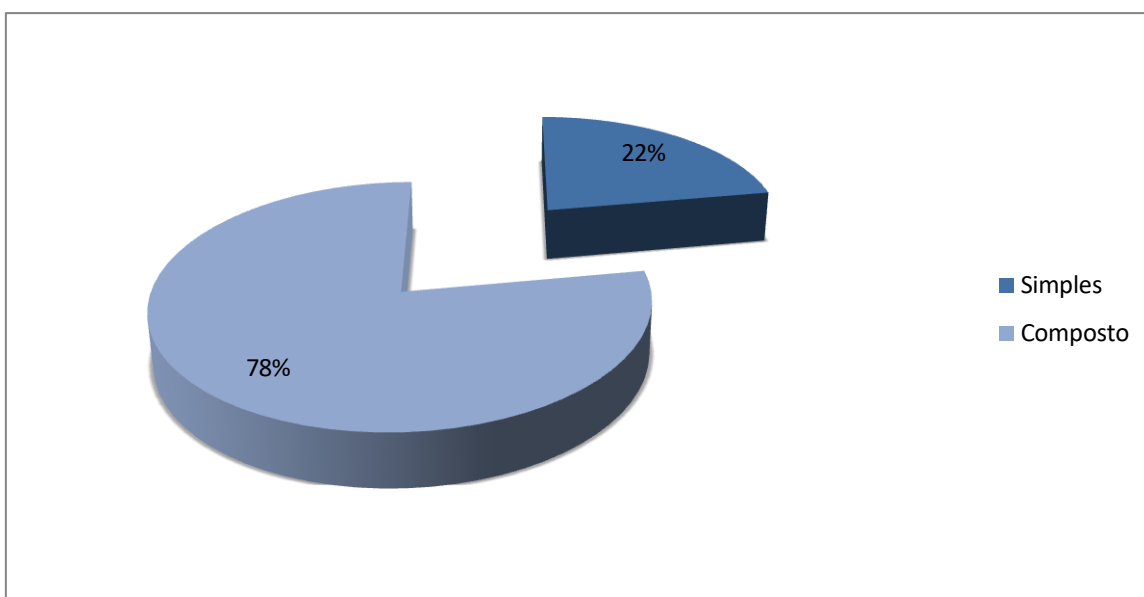
Figura 16 – Taxionomias do bairro Caiçara



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 17 – Estrutura Morfológica de logradouros do bairro Caiçara



Fonte: a autora, 2018.

5.5 Perfil Toponômico do Bairro Guanandi

A população do bairro Guanandi na cidade Campo Grande - MS é de 11.678 habitantes. Representa 1,48% da população do município. Conforme o Censo 2010 a população de Guanandi - Campo Grande, MS é composta por 5.563 homens e 6.115 homens. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como litotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 8.

Quadro 8 – Ficha catalográfica do bairro Guanandi

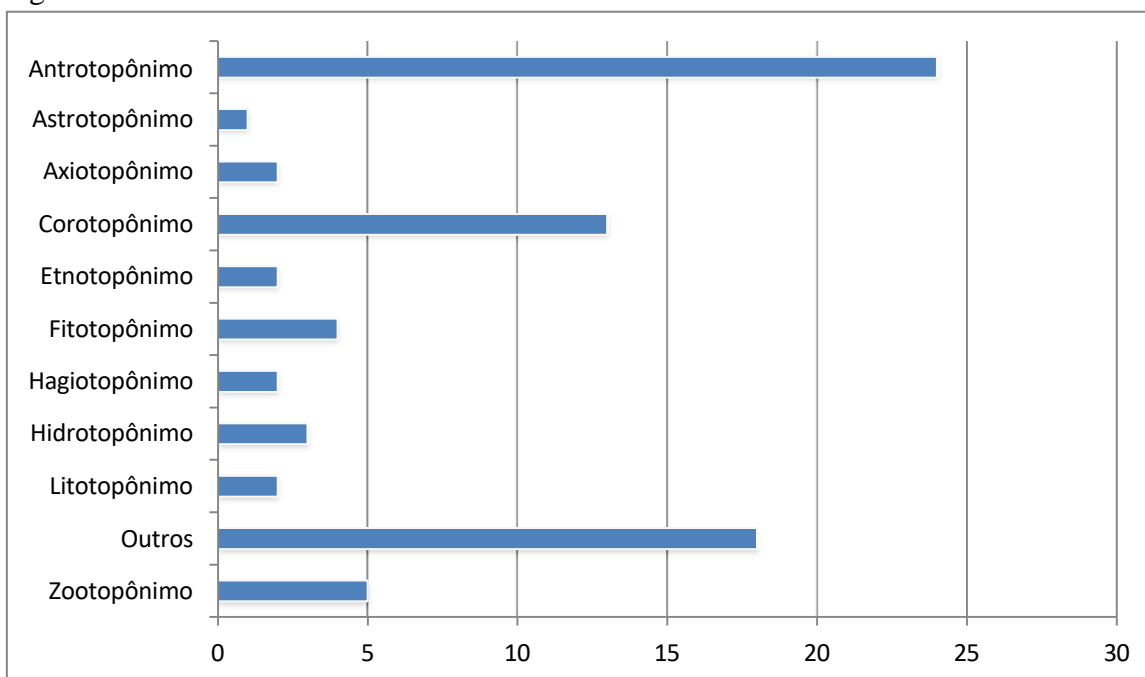
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: Bairro
Topônimo: Guanandi
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbano
Classificação toponímica: litotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: O nome comum Guanandi é proveniente da língua tupi gwanã'di, significando o que é grudento.
Entrada lexical: Cabreúva
Estrutura Morfológica do topônimo: simples
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro/2018

Fonte: a autora, 2018.

5.5.1 Análise quantitativa do bairro Guanandi

O bairro Guanandi é composto por 77 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropônimos, Corotopônimos e outros. Vejamos o gráfico:

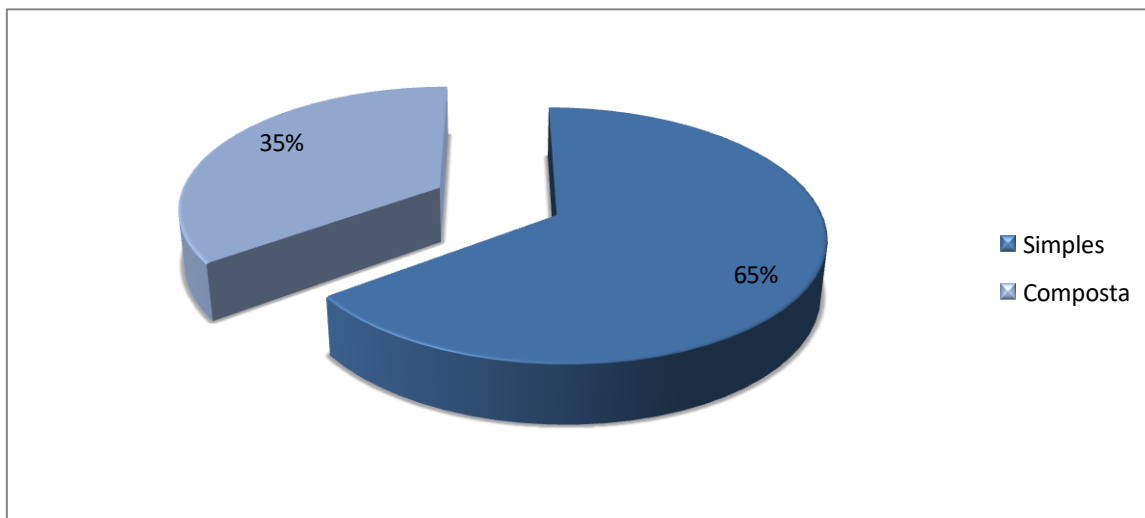
Figura 18 – Taxionomias do bairro Guanandi



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 19 – Estrutura morfológica do bairro Guanandi



Fonte: a autora, 2018.

5.6 Perfil Toponômico do Bairro Itanhangá Park

A população do bairro Itanhangá Park na cidade Campo Grande - MS é de 2.070 habitantes. Representa 0,26% da população do município. Conforme o Censo 2010 a população do bairro é composta por 933 homens e 1.137 mulheres. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como geomorfotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 9.

Quadro 9 – Ficha catalográfica do bairro Itanhangá Park

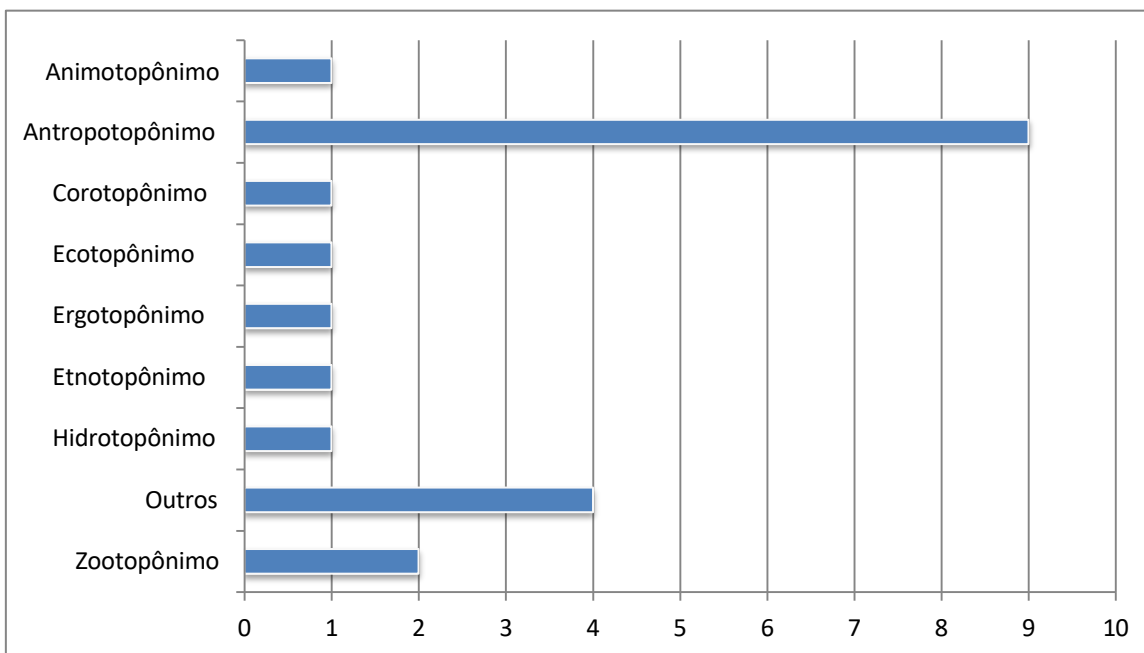
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: itanhangá
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: geomorfotopônimo
Língua de origem: tupi
Etimologia: Pedra diabo
Entrada lexical: itanhangá
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referências Bibliográficas:
Pesquisadora: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: Novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.6.1 Análise quantitativa do bairro Itanhangá Park

O bairro Itanhangá Park é composto por 21 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropônimos. Vejamos o gráfico:

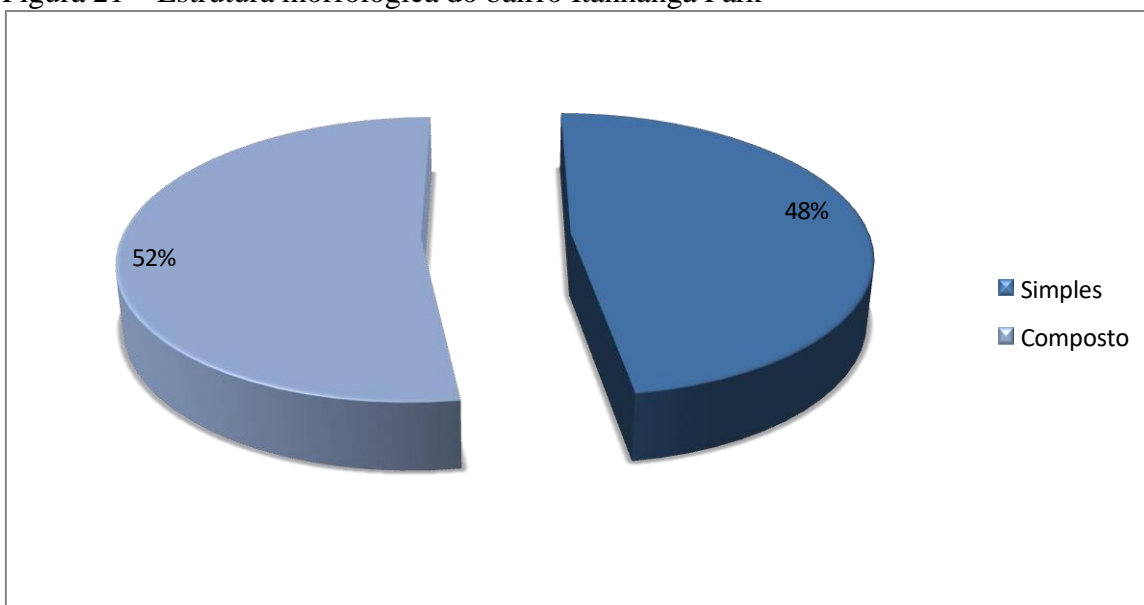
Figura 20 – Taxionomias do bairro Itanhangá Park



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, se mostrou equilibrado entre simples e composto, não apresentando estrutura híbrida, conforme o gráfico a seguir:

Figura 21 – Estrutura morfológica do bairro Itanhangá Park



Fonte: a autora, 2018.

5.7 Perfil Toponômico Bairro Itapuã

O bairro Itapuã não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como ergotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 10.

Quadro 10 – Ficha catalográfica do bairro Itapuã

Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Itapuã
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: ergotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Itapuã (em grafia arcaica <i>Itapoan</i>) é uma palavra de origem tupi-guarani que designa um tipo de arpão curto, com ponta metálica (originalmente de pedra – <i>ita</i> , nessa língua), que era utilizado para a pescaria de tartaruga e peixes grandes.
Entrada lexical: Itapuã
Estrutura Morfológica do topônimo: Simples
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto:
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador
Data da coleta do topônimo:

Fonte: a autora, 2018.

5.7.1 Análise quantitativa do bairro Itapuã

O bairro Itapuã apresenta 4 ruas classificadas como corotopônimos com estrutura morfológica simples.

5.8 Perfil Toponômico Bairro Jardim Canguru

O bairro Jardim Canguru não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como zootopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 11.

Quadro 11 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Canguru

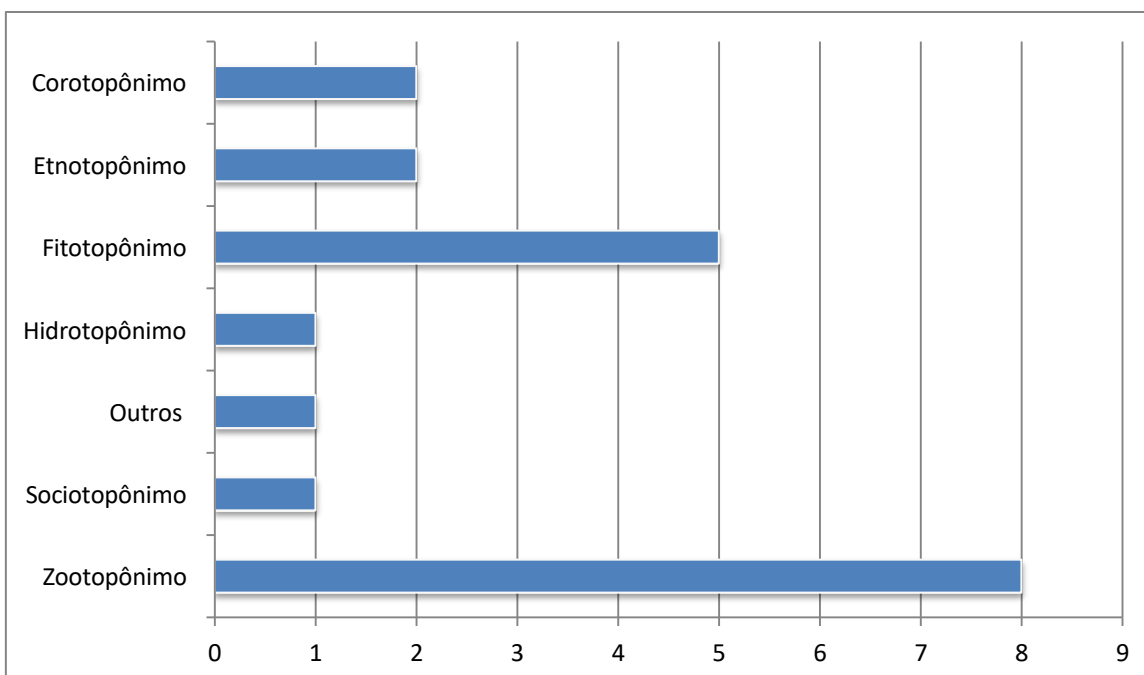
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: canguru
Variante cartográfico-lexical:
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: zootopônimo
Língua de origem: indígena
Etimologia: “Kangaroo”; palavra “Kanga” significa saltar ou pular, acompanhada do sufixo “roo” significa quadrúpede.
Entrada lexical: canguru
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto:
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Millor Online Planurb – Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referências Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.8.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Canguru

O bairro Canguru é composto por 20 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Zootopônimos e Fitotopônimo. Vejamos o gráfico:

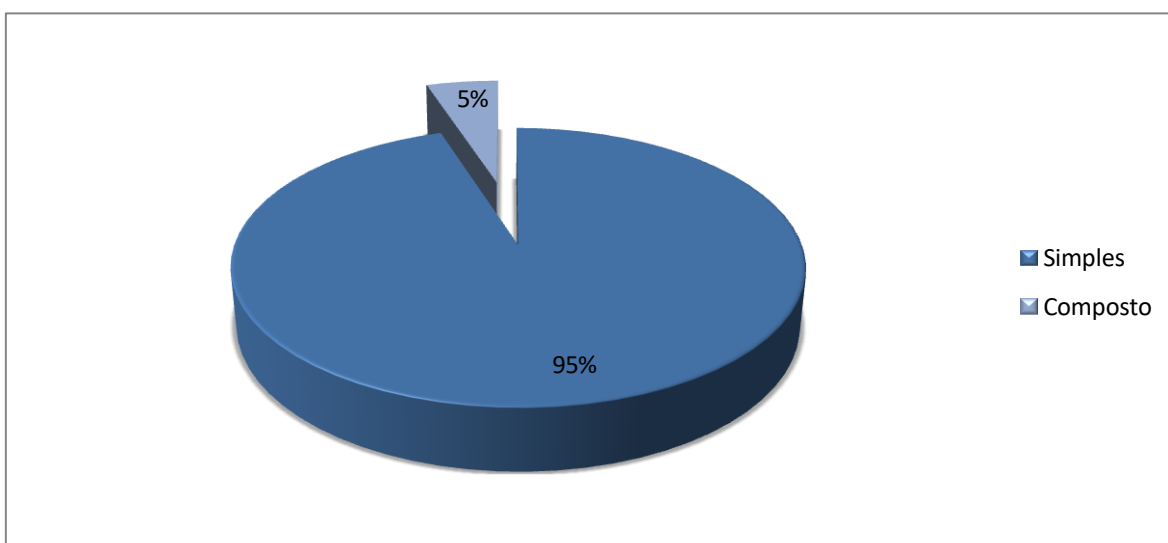
Figura 22 – Taxionomias do bairro Jardim Canguru



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 23 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Canguru



Fonte: a autora, 2018.

5.9 Perfil Toponomástico Bairro Jardim das Macaúbas

O bairro Jardim das Macaúbas não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como fitotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 12.

Quadro 12 – Ficha catalográfica do bairro Jardim das Macaúbas

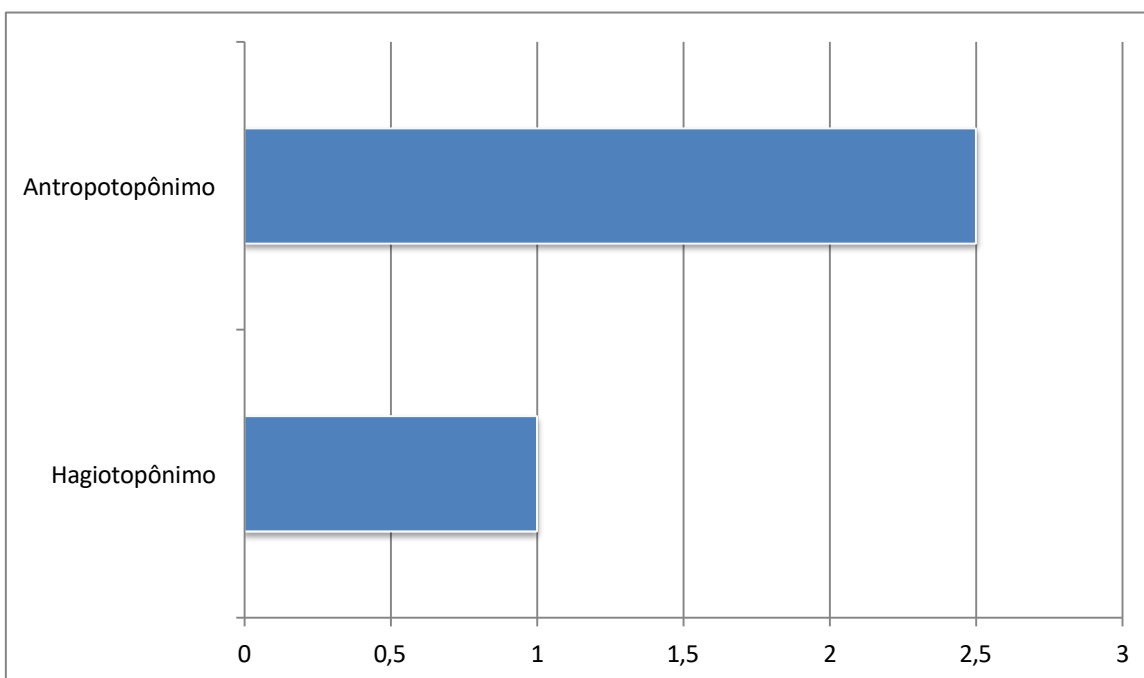
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Macaúbas
Variante cartográfico-lexical: macaúva
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: fitotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: ma'ká ĩ'ba – árvore da macaba (fruta do sertão) – macaúva, macaíba
Entrada lexical: Macaúba
Estrutura Morfológica do topônimo:
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto:
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: Novembro/2018

Fonte: a autora, 2018.

5.9.1 Análise quantitativa do bairro Jardim das Macaúbas

O bairro Jardim das Macaúbas é composto por 18 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimo. Vejamos o gráfico:

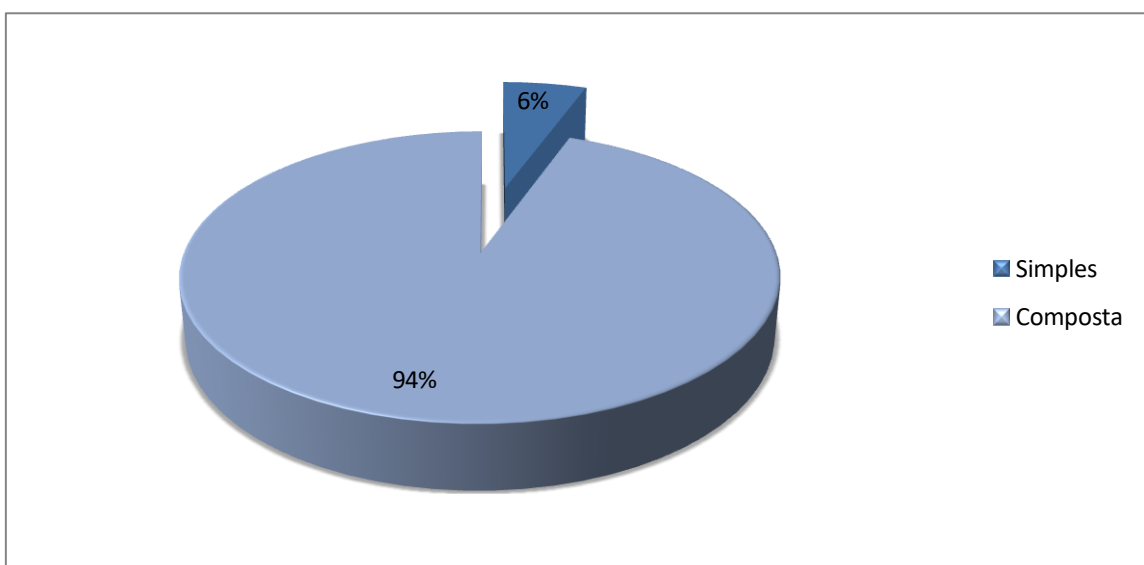
Figura 24 – Taxionomias do bairro Jardim das Macaúbas



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 25 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim das Macaúbas



Fonte: a autora, 2018.

5.10 Perfil Toponomástico Bairro Jardim Itamaracá

O bairro Jardim Itamaracá não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como litotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 13.

Quadro 13 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Itamaracá

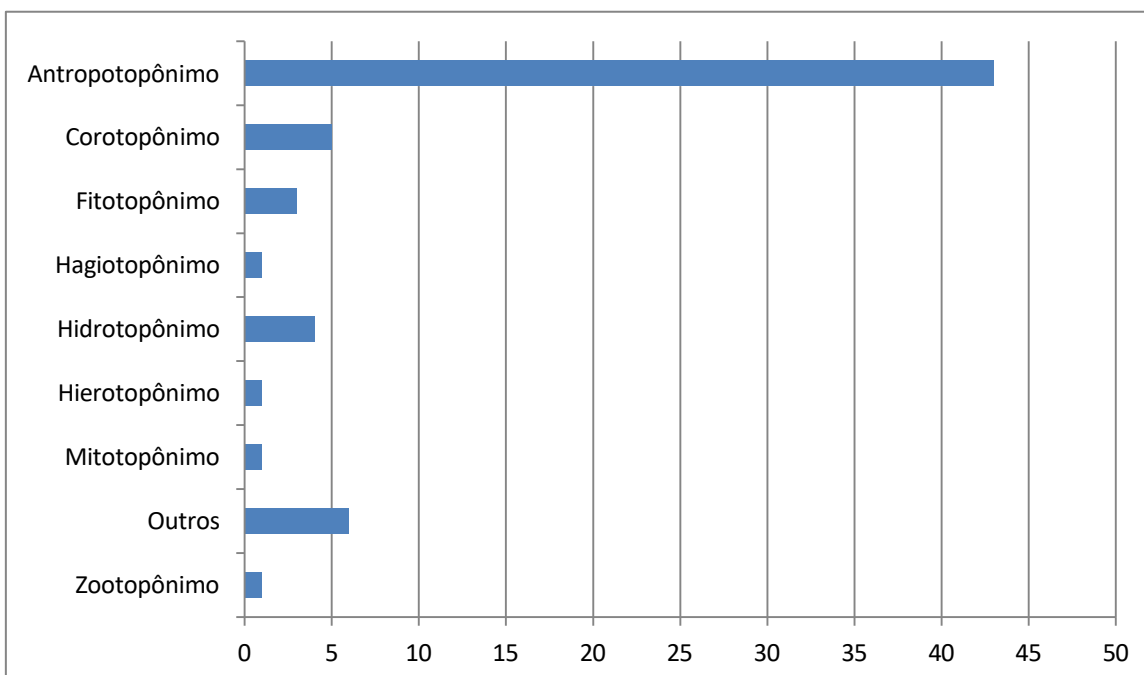
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Itamaracá
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: litotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: <i>itá</i> – pedra, <i>mbara'ká</i> – chocalho. Pedra que canta
Entrada lexical:
Estrutura Morfológica do topônimo:
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto:
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo:

Fonte: a autora, 2018.

5.10.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Itamaracá

O bairro Jardim Itamaracá é composto por 75 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimos. Vejamos o gráfico:

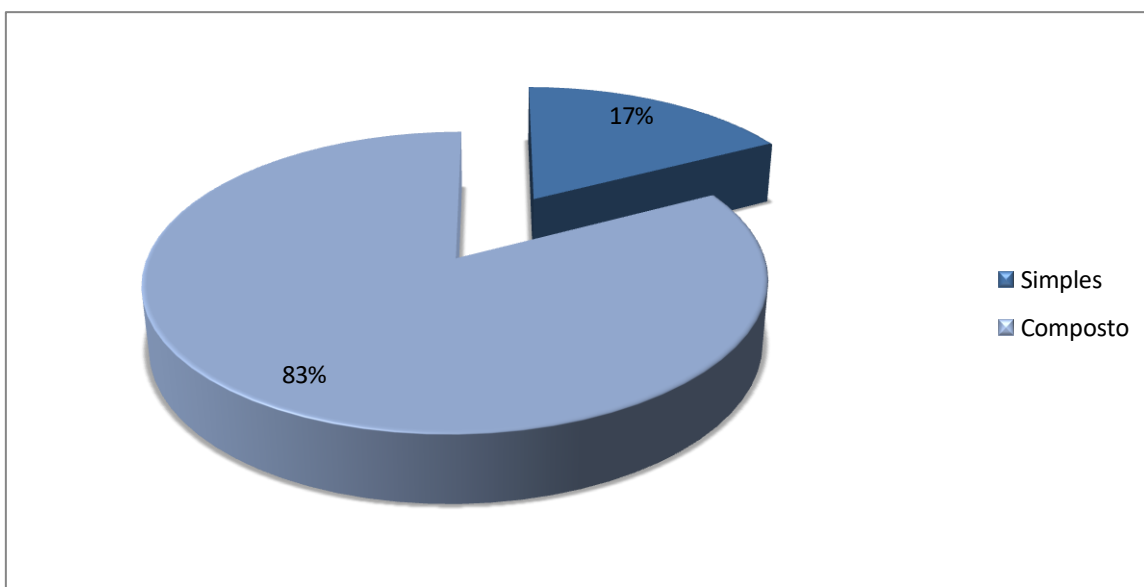
Figura 26 – Taxionomias do bairro Jardim Itamaracá



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 27 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Itamaracá



Fonte: a autora, 2018.

5.11 Perfil Toponômico Bairro Jardim Itatiaia

O bairro Jardim Itatiaia não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como litotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 14.

Quadro 14 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Itatiaia

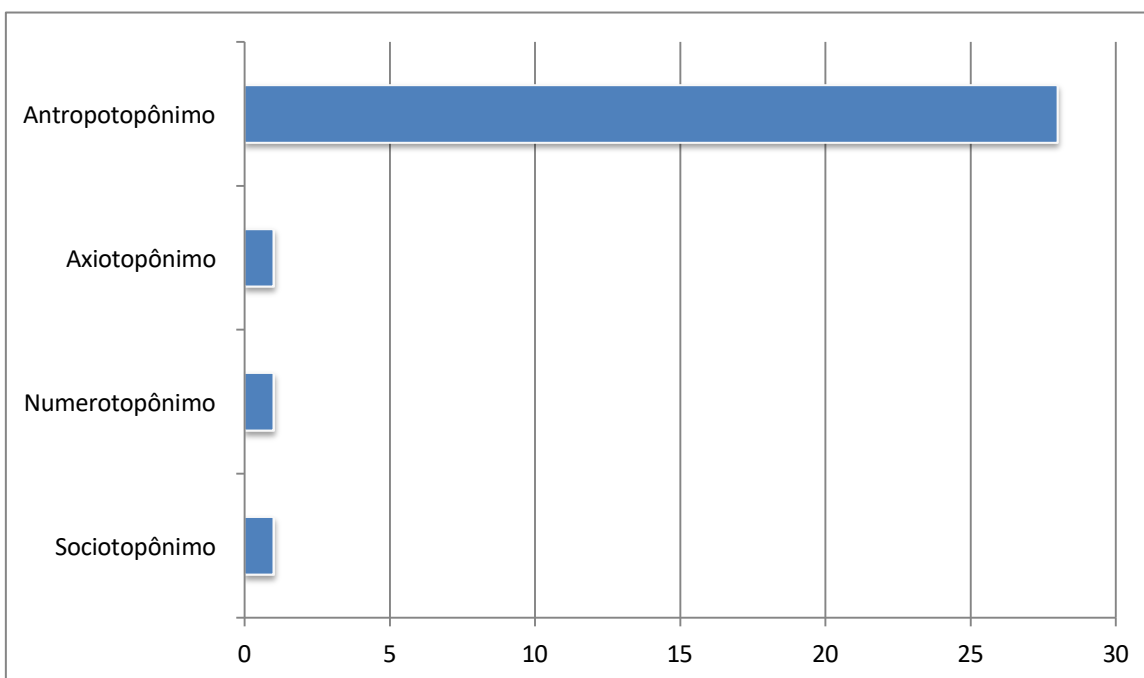
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Itatiaia
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: litotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Palavra na língua indígena Tupi-Guarani que significa: Pedra Úmida.
Entrada lexical: Itatiaia
Estrutura Morfológica do topônimo: composta
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.11.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Itatiaia

O bairro Jardim Itatiaia é composto por 31 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimo. Vejamos o gráfico:

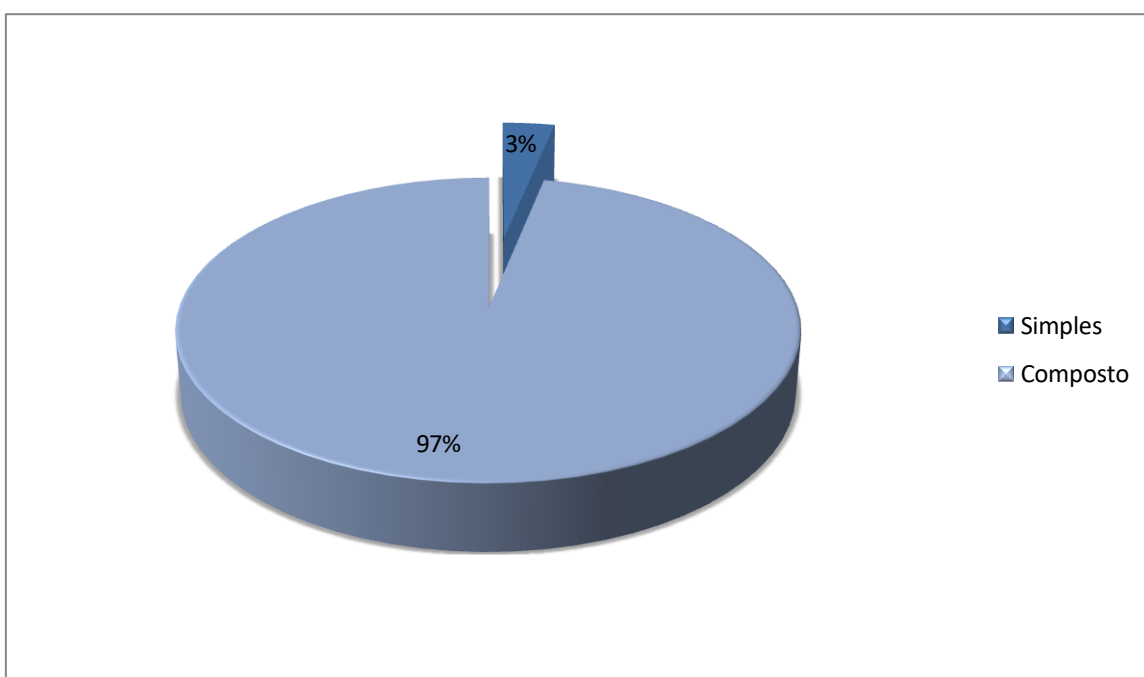
Figura 28 – Taxionomias do bairro Jardim Itatiaia



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 29 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Itatiaia



Fonte: a autora, 2018.

5.12 Perfil Toponômico do Bairro Jardim Macapá

O bairro Jardim Macapá não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como fitotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 15.

Quadro 15 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Macapá

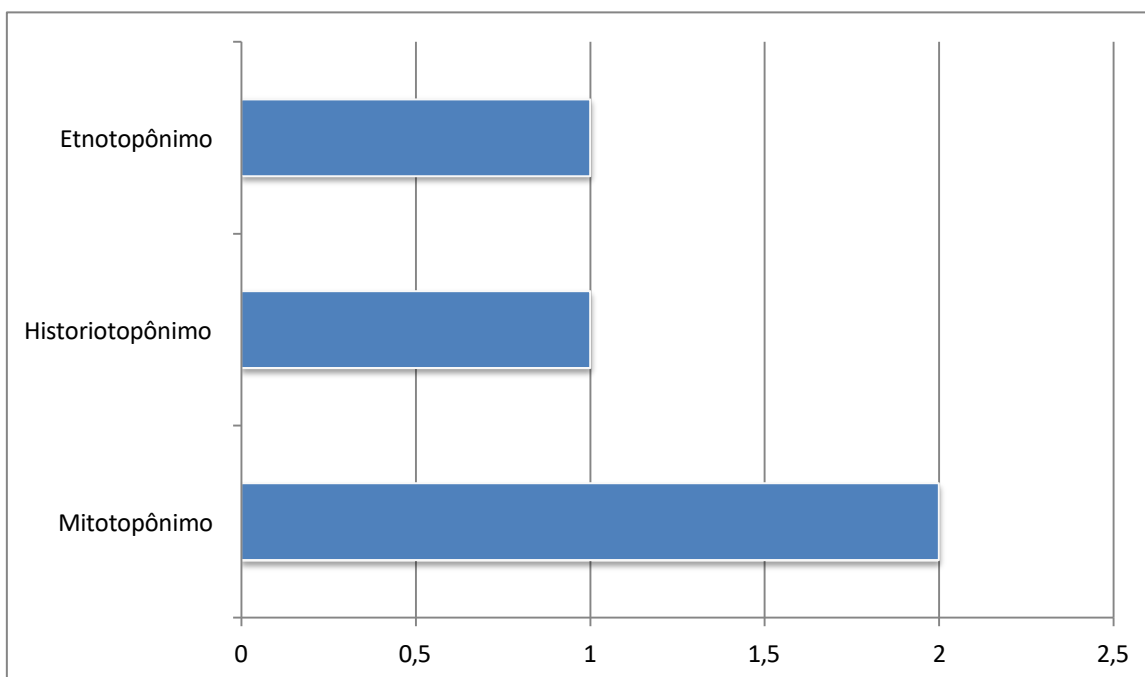
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Macapá
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: fitotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: do tupi <i>mpacapa</i> ("bacaba", uma fruta de palmeira) + <i>aba</i> (sufixo de lugar), donde "lugar das bacabas", fruta típica da região.
Entrada lexical: Macapá
Estrutura Morfológica do topônimo: composta
Historico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.12.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Macapá

O bairro Jardim Macapá é composto por 4 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Mitotopônimo. Vejamos o gráfico:

Figura 30 – Taxionomias do bairro Jardim Macapá



Fonte: a autora, 2018.

Quanto à estrutura morfológica todas as ruas possuem estrutura simples.

5.13 Perfil Toponômico do Bairro Jardim Pacaembu

O bairro Jardim Pacaembu não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como litotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 16.

Quadro 16 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Pacaembu

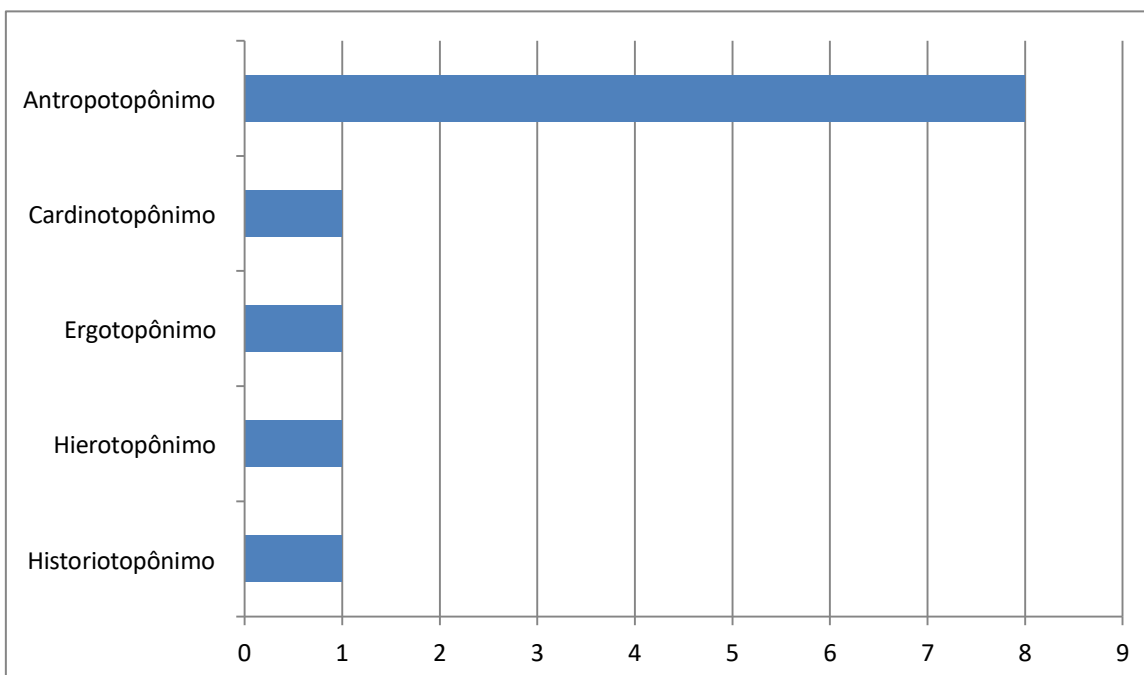
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Pacaembu
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Pacaembu
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: litotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: <i>paã-nga-he-nb-bu</i> , Pacaembu, na língua indígena tupi-guarani, significando “atoleiro,” ou “terras alagadas”.
Entrada lexical: Pacaembu
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrida
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador
Data da coleta do topônimo:

Fonte: a autora, 2018.

5.13.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Pacaembu

O bairro Jardim Pacaembu é composto por 11 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimo. Vejamos o gráfico:

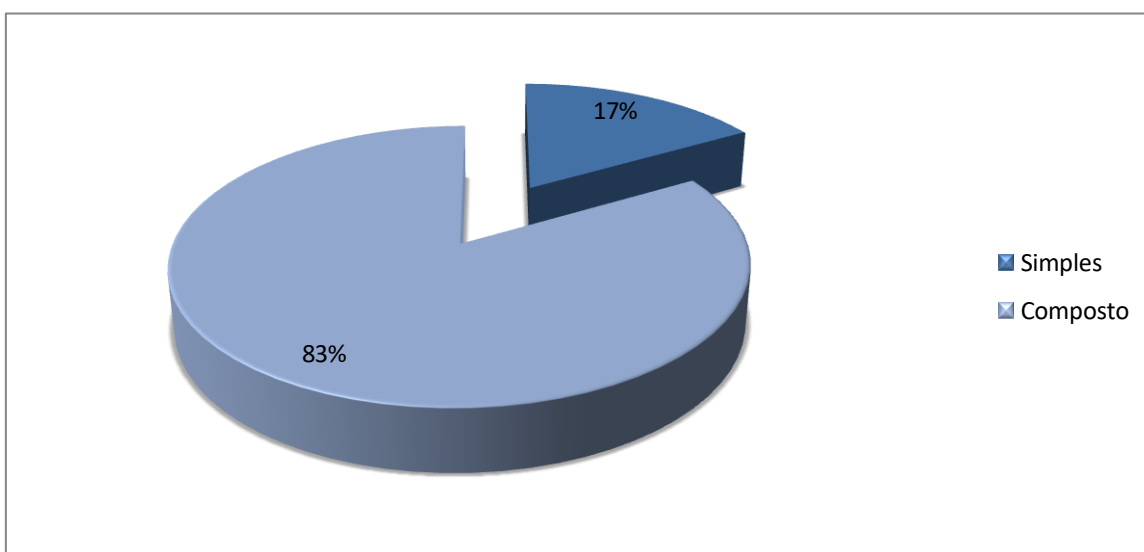
Figura 31 – Taxionomias do bairro Jardim Pacaembu



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 32 – Estrutura morfológica dos logradouros do bairro Jardim Pacaembu



Fonte: a autora, 2018.

5.14 Perfil Toponômico do Bairro Jardim Parati

A população do bairro Jardim Parati na cidade Campo Grande - MS é de 5.314 habitantes. Representa 0,68% da população do município. Conforme o Censo 2010 a população do bairro é composta por 2.541 homens e 2.773 homens. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como zootopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 17.

Quadro 17 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Parati

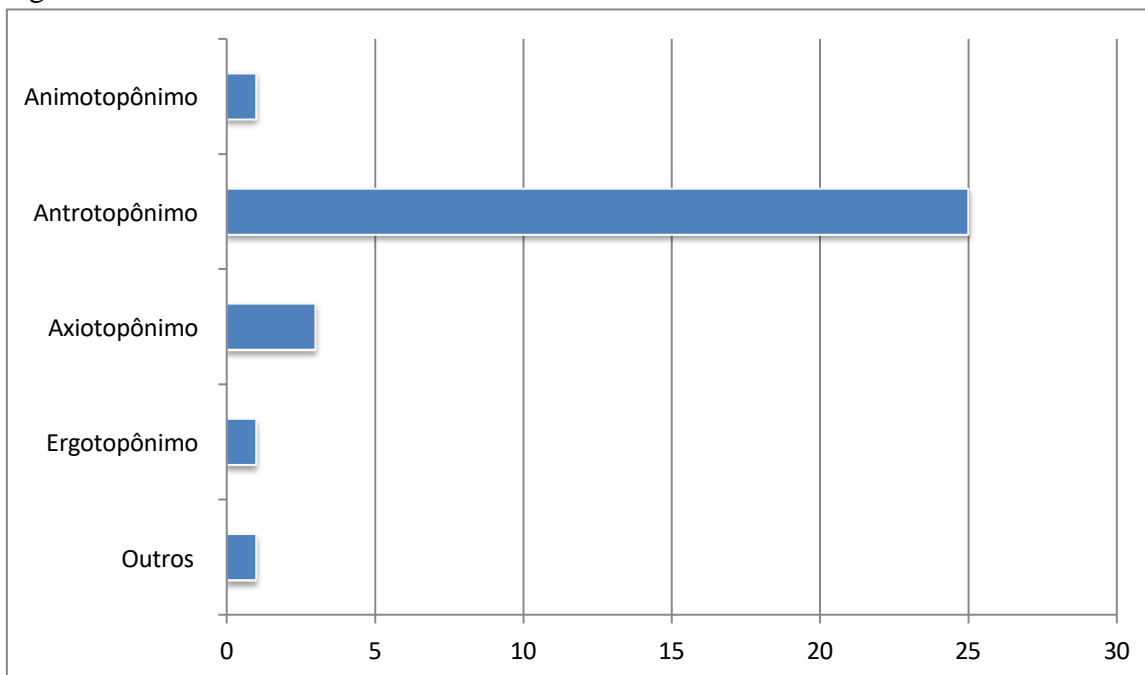
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: Bairro
Topônimo: Parati
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: híbrida
Língua de origem: tupi
Etimologia: Do Tupi Guarani pirati-i =rio das tainhas. Um peixe semelhante à tainha
Entrada lexical: Parati
Estrutura Morfológica do topônimo: Híbrida
Historico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas: <i>Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena – Clóvis Chiaradia</i>
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.14.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Parati

O bairro Jardim Parati é composto por 31 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimo. Vejamos o gráfico:

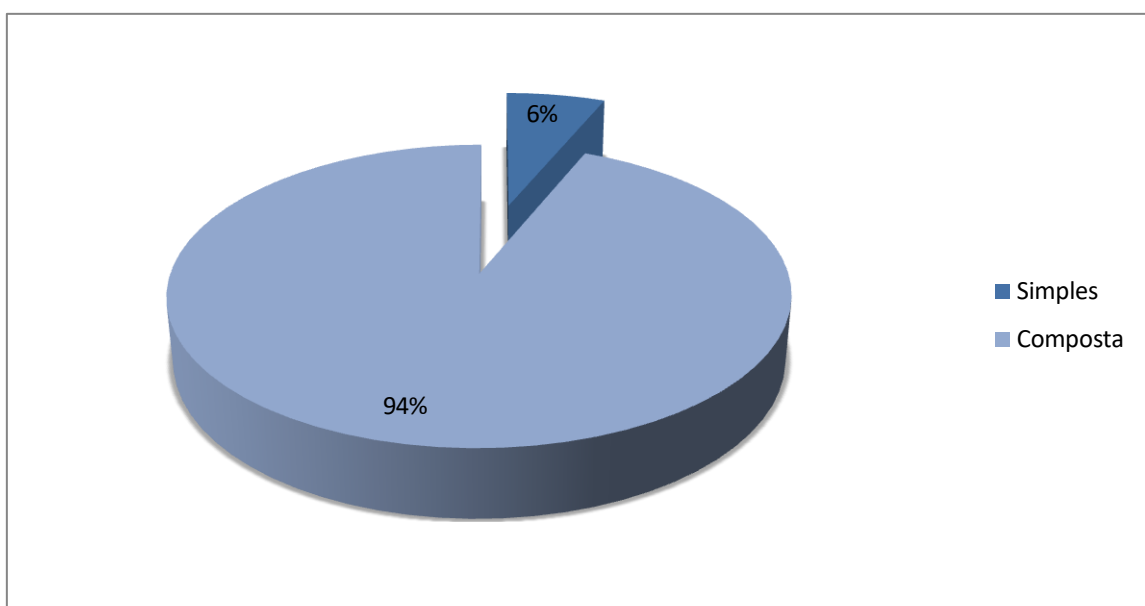
Figura 33 – Taxionomias do bairro Jardim Parati



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 34 – Estrutura Morfológica do bairro Jardim Parati



Fonte: a autora, 2018.

5.15 Perfil Toponômico do Bairro Jardim Samambaia

O bairro Jardim Samambaia não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como fitotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 18.

Quadro 18 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Samambaia

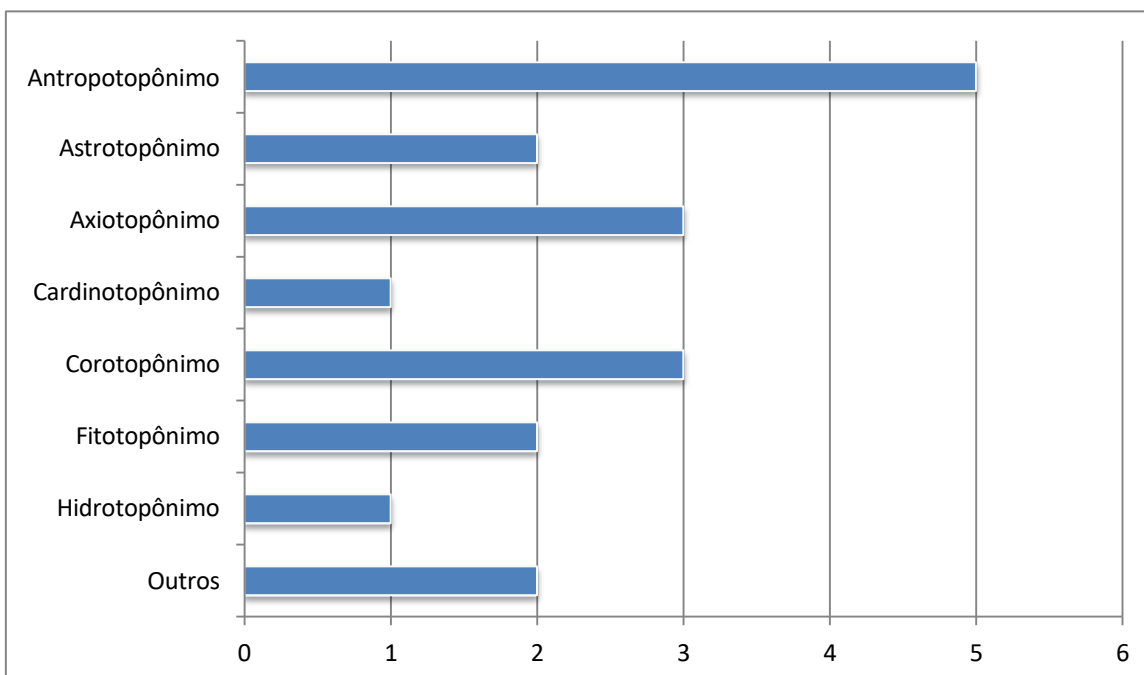
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: samambaia
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: Fitotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Samambaia – Do Tupi Guarani sama-mbae = o que torce. Samambaias são plantas vasculares que não produzem sementes – reproduzem-se por esporos, que dão origem a um indivíduo geralmente insignificante e de vida curta (o protalo), que por sua vez produz gametas para dar origem a uma nova planta. As plantas totalmente desenvolvidas são formadas por um caule, normalmente um rizoma. As folhas, chamadas frondes neste grupo, são muitas vezes compostas ou recompostas, ou ainda em forma de língua e possuem, na sua face inferior (ou abaxial), pequenos órgãos chamados soros, que contêm os esporos.
Entrada lexical: Samambaia
Estrutura Morfológica do topônimo: simples
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas: <i>Fonte: Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena – Clóvis Chiaradia</i>
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro/2018

Fonte: a autora, 2018.

5.15.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Samambaia

O bairro Jardim Samambaia é composto por 19 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimo. Vejamos o gráfico:

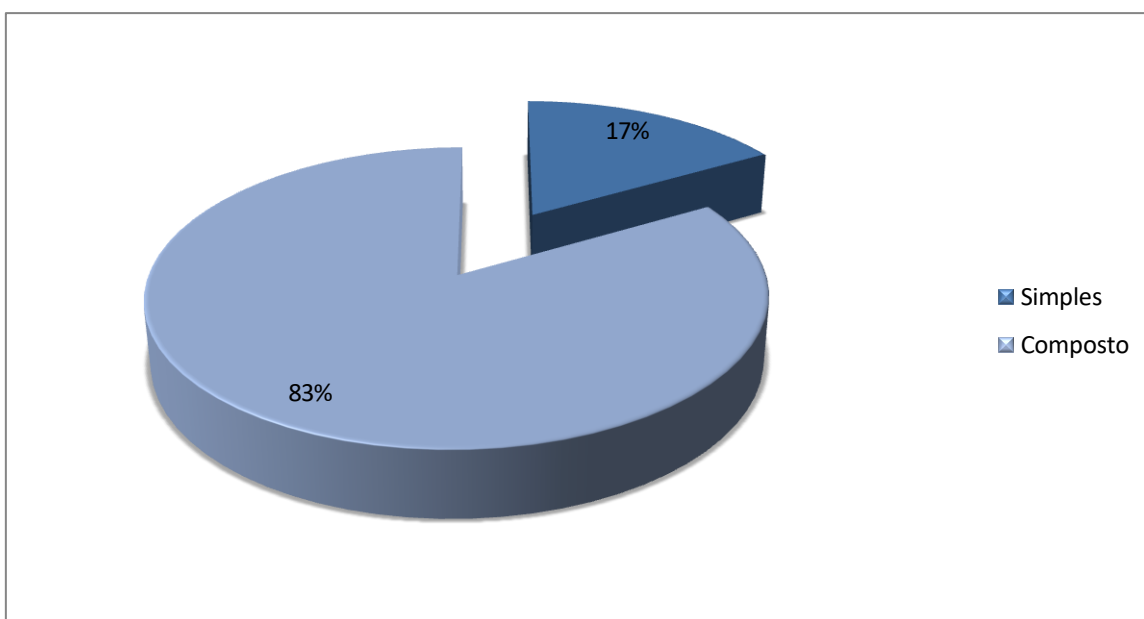
Figura 35 – Taxionomias do bairro Jardim Samambaia



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 36 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Samambaia



Fonte: a autora, 2018.

5.16 Perfil Toponômico do Bairro Jardim Tarumã

A população de Tarumã na cidade Campo Grande - MS é de 6.768 habitantes. Representa 0,86% da população do município. Conforme o Censo 2010 a população do bairro é composta por 3.311 homens e 3.457 homens. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como fitotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 19.

Quadro 19 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Tarumã

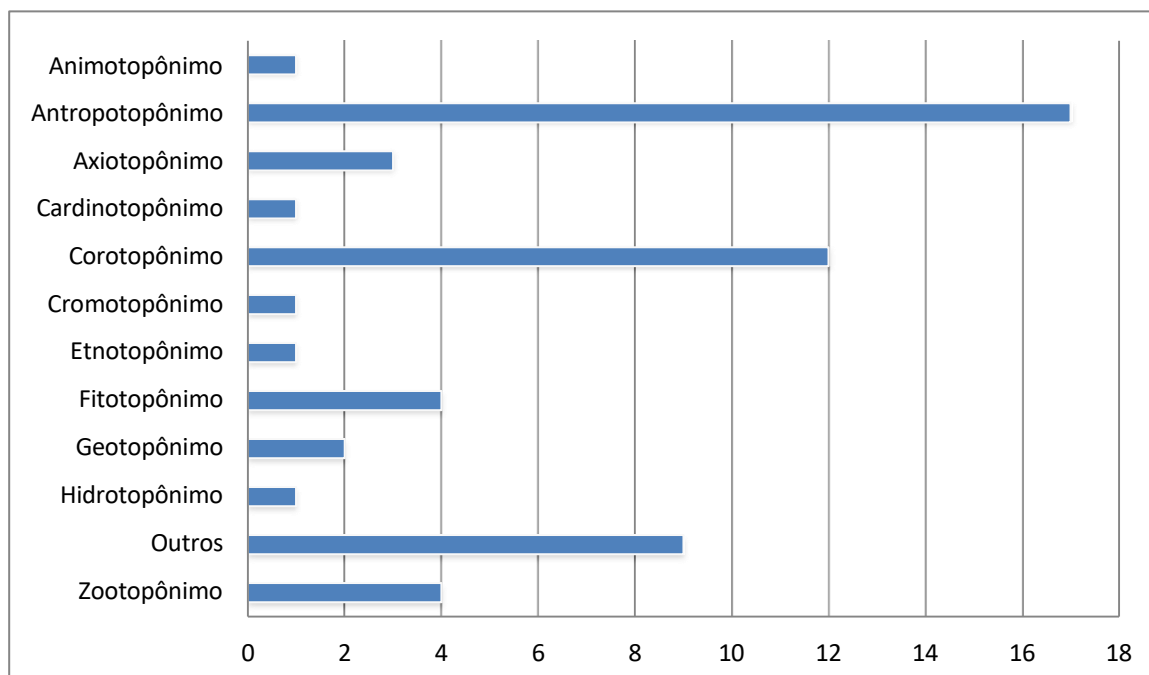
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Tarumã
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: Fitotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Árvore frutífera da família das Verbenáceas, e também de seus frutos. Trata-se de uma árvore que pode chegar aos 10 metros de altura, com casca acinzentada-escura; flores numerosas, pequenas, de coloração branco-arroxeadas.
Entrada lexical: Tarumã
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: Novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.16.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Tarumã

O bairro Jardim Tarumã é composto por 55 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimo. Vejamos o gráfico:

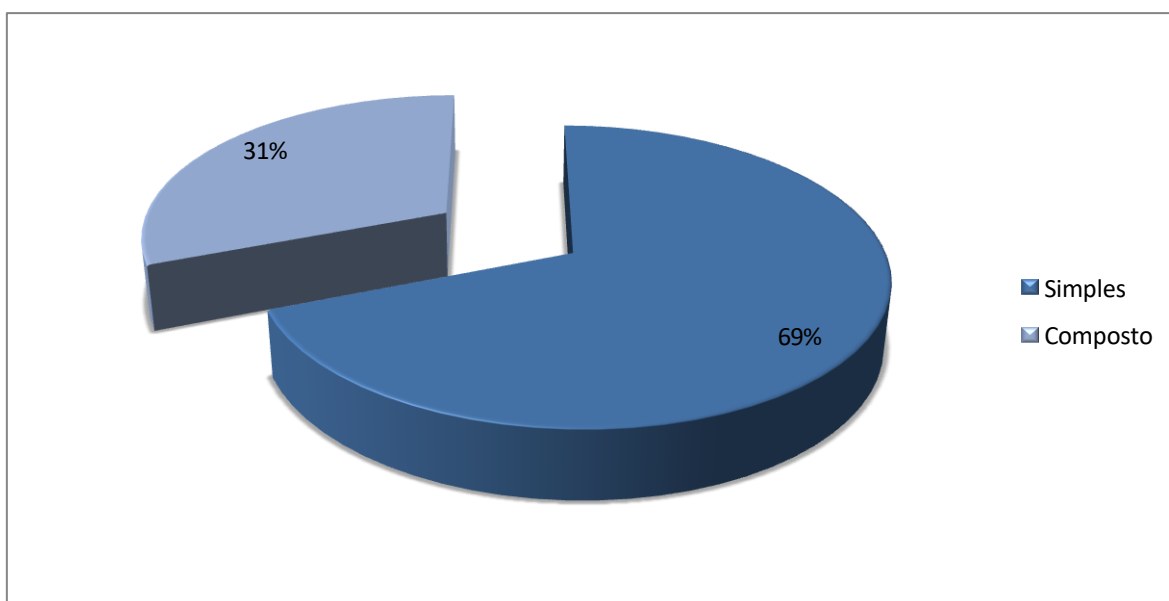
Figura 37 – Taxionomias do bairro Jardim Tarumã



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base simples, conforme o gráfico a seguir:

Figura 38 – Estrutura Morfológica de logradouros do Bairro Jardim Tarumã



Fonte: a autora, 2018.

5.17 Perfil Toponômico do Bairro Jardim Tijuca

A população de Tijuca na cidade Campo Grande - MS é de 14.136 habitantes. Representa 1,80% da população do município. Conforme o Censo 2010 a população do bairro é composta por 6.772 homens e 7.364 homens. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como litotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 20.

Quadro 20 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Tijuca

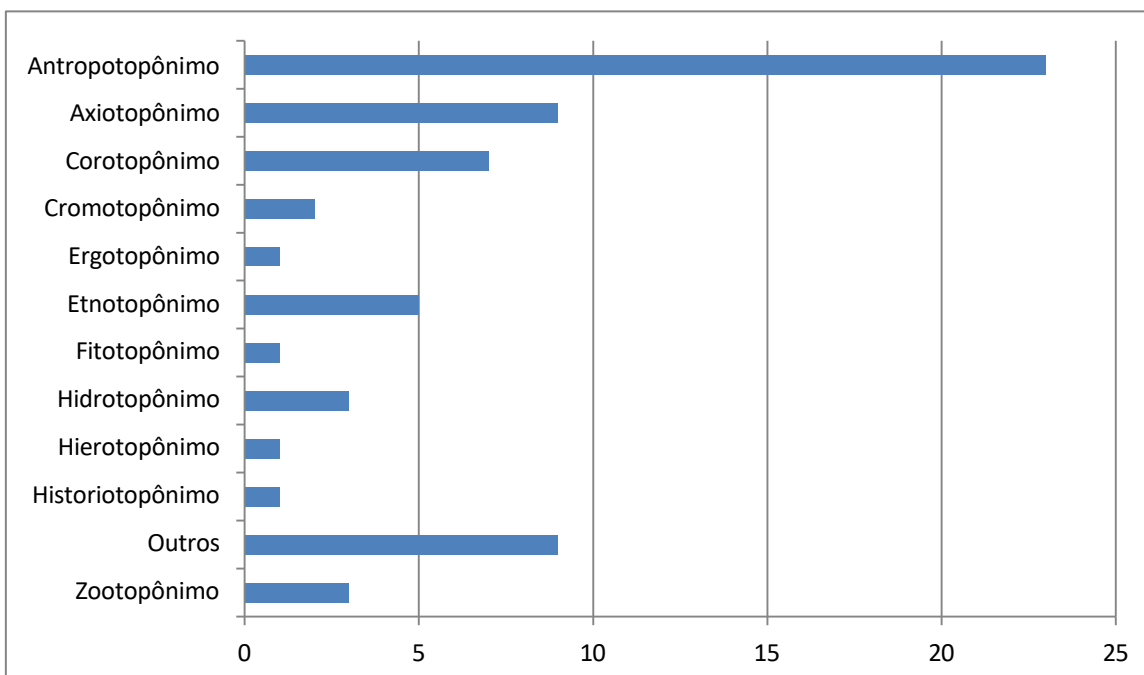
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Tijuca
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: litotopônimo
Língua de origem: tupi
Etimologia: tiyug – líquido podre – lama – charco – pântano – atoleiro – tijuca.
Entrada lexical: Tijuca
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto:
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.17.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Tijuca

O bairro Jardim Tijuca é composto por 65 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimo. Vejamos o gráfico:

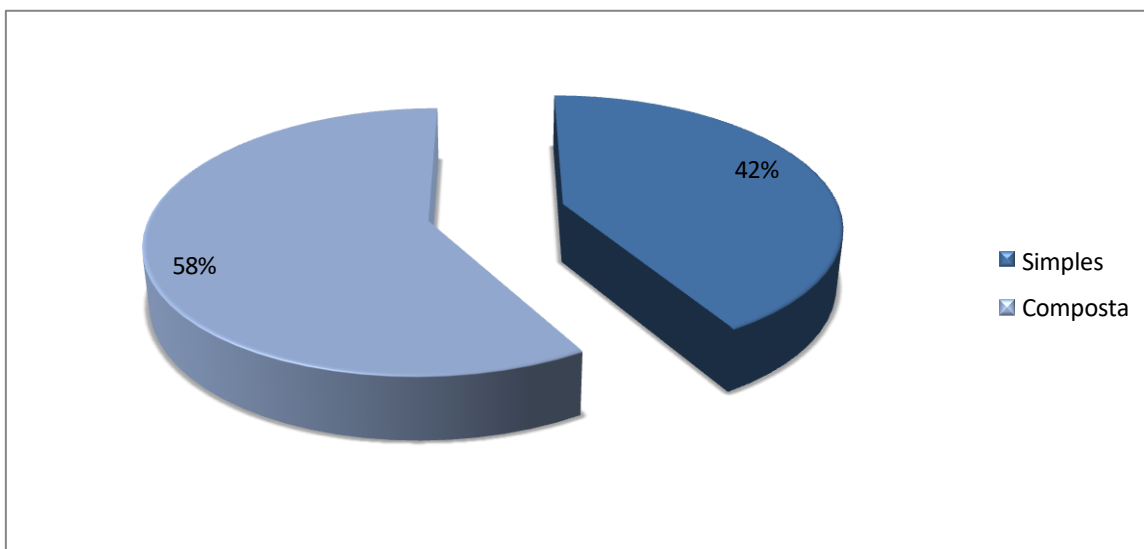
Figura 39 – Taxionomias do bairro Jardim Tijuca



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, apresentou-se equilibrado os valores, conforme o gráfico a seguir:

Figura 40 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Jardim Tijuca



Fonte: a autora, 2018.

5.18 Perfil Toponômico Bairro Jardim Uirapuru

O bairro Jardim Uirapuru não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como zootopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 21.

Quadro 21 – Ficha catalográfica do bairro Jardim Uirapuru

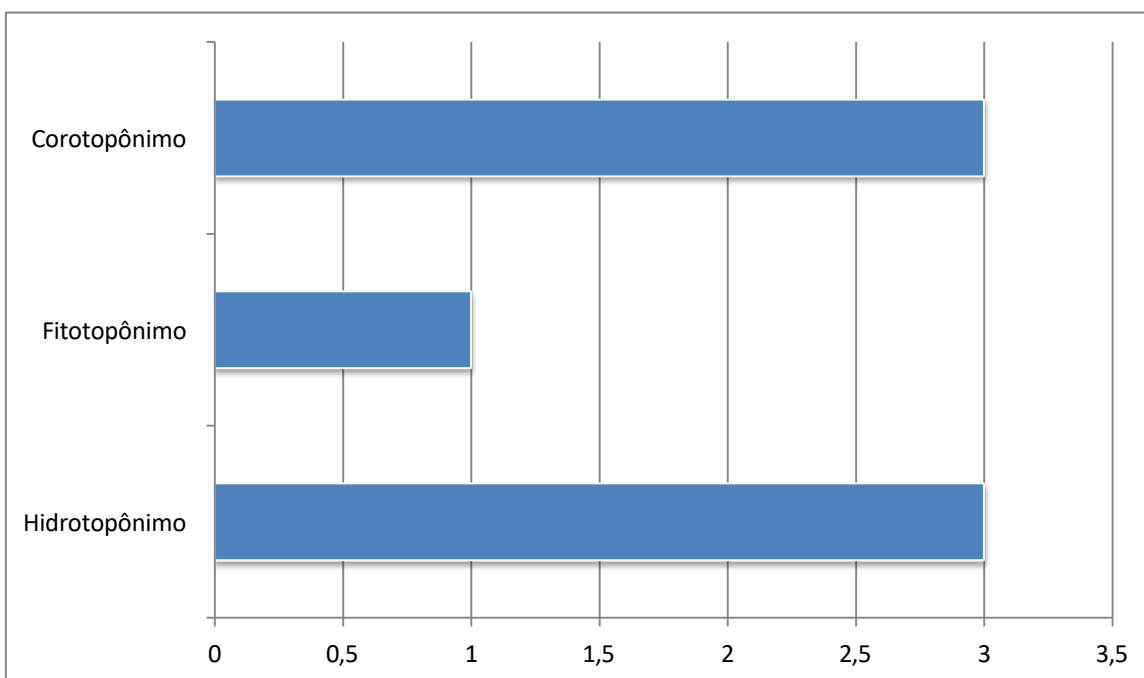
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Uirapuru
Variante cartográfico-lexical: arapuru
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: zootopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Do Tupi Guarani "wirapu ' ru". Uirapuru é a designação comum de diversas aves florestais, da ordem Passeriformes, da família dos Certhídeos (sub-família Troglodytinae) ou da família dos Tiranídeos (sub-família Priprinae), e também pode ser chamado de arapuru.
Entrada lexical: Uirapuru
Estrutura Morfológica do topônimo:
Historico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador
Data da coleta do topônimo:

Fonte: a autora, 2018.

5.18.1 Análise quantitativa do bairro Jardim Uirapuru

O bairro Jardim Uirapuru é composto por 8 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Corotopônimos. Vejamos o gráfico:

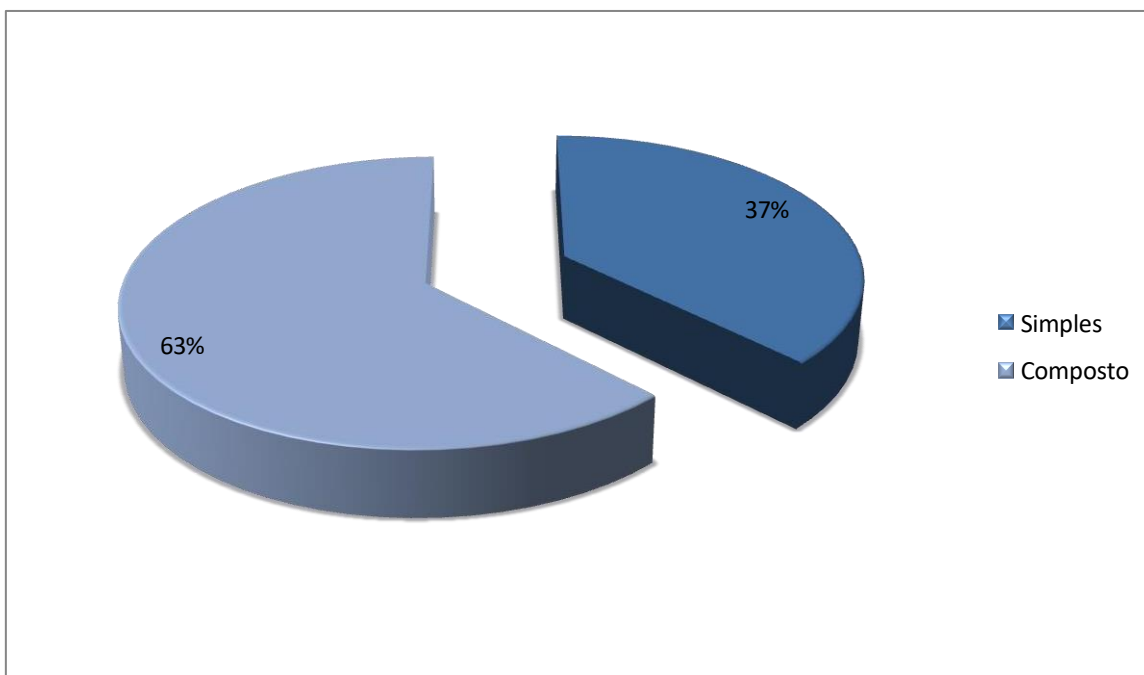
Figura 41 – Taxionomias do bairro Uirapuru



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 42 – Estrutura morfológica de logradouros do bairro Jardim Uirapuru



Fonte: a autora, 2018.

5.19 Perfil Toponômico Bairro Moema

O bairro Moema não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como animotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 22.

Quadro 22 – Ficha catalográfica do bairro Moema

Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Moema
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: animotopônimo
Língua de origem: tupi
Etimologia: Moema é um nome próprio, feminino, de origem tupi,
Entrada lexical: Moema
Estrutura Morfológica do topônimo: simples
Historico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: Novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.19.1 Análise quantitativa do bairro Moema

O bairro Moema é composto por 9 logradouros. Composta apenas por Antropotopônimos e base composta.

5.20 Perfil Toponômico do Bairro Núcleo Habitacional Buriti

O bairro Núcleo Habitacional Buriti não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como fitotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 23.

Quadro 23 – Ficha catalográfica do bairro Núcleo Habitacional Buriti

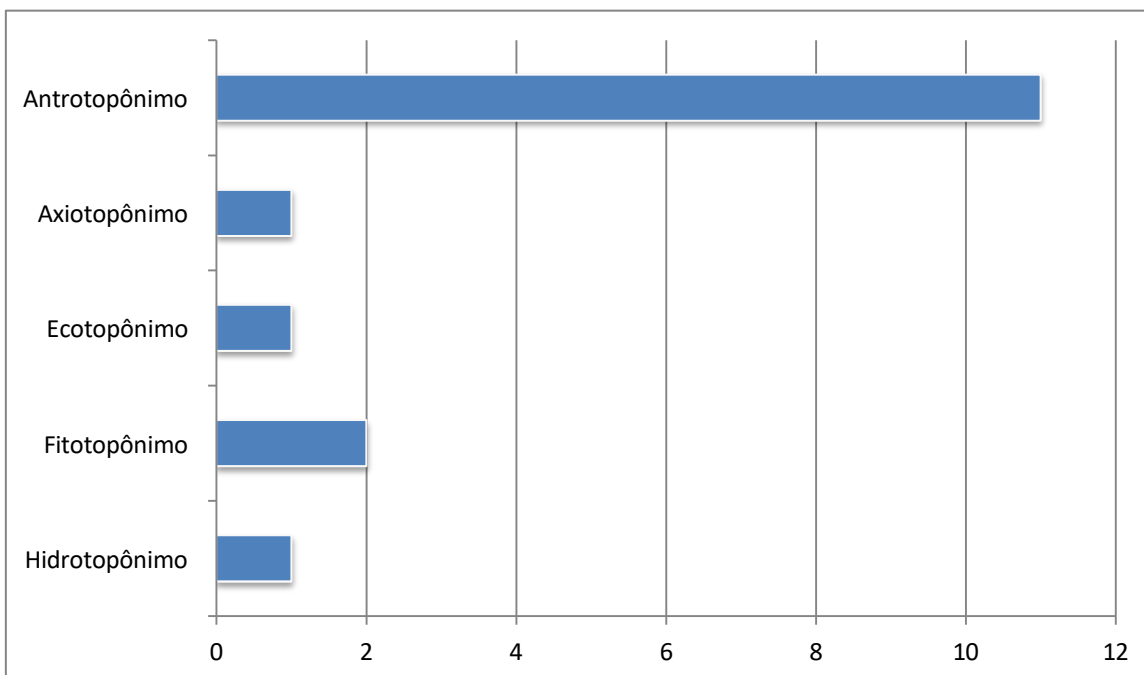
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Buriti
Variante cartográfico-lexical: muriti
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: fitotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: mbur = alimento; iti = árvore alta; => árvore alta de alimento ou de vida. Palmeira. Outros nomes: coqueiro-buriti, buritizeiro, muritim, palmeira-dos-brejos, caranguadaçu, palmeira-de-espelho, meriti, miriti, palmeira-de-vinho e muriti.
Entrada lexical: buriti
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.20.1 Análise quantitativa do bairro Núcleo Habitacional Buriti

O bairro Núcleo Habitacional Buriti é composto por 16 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Corotopônimos. Vejamos o gráfico:

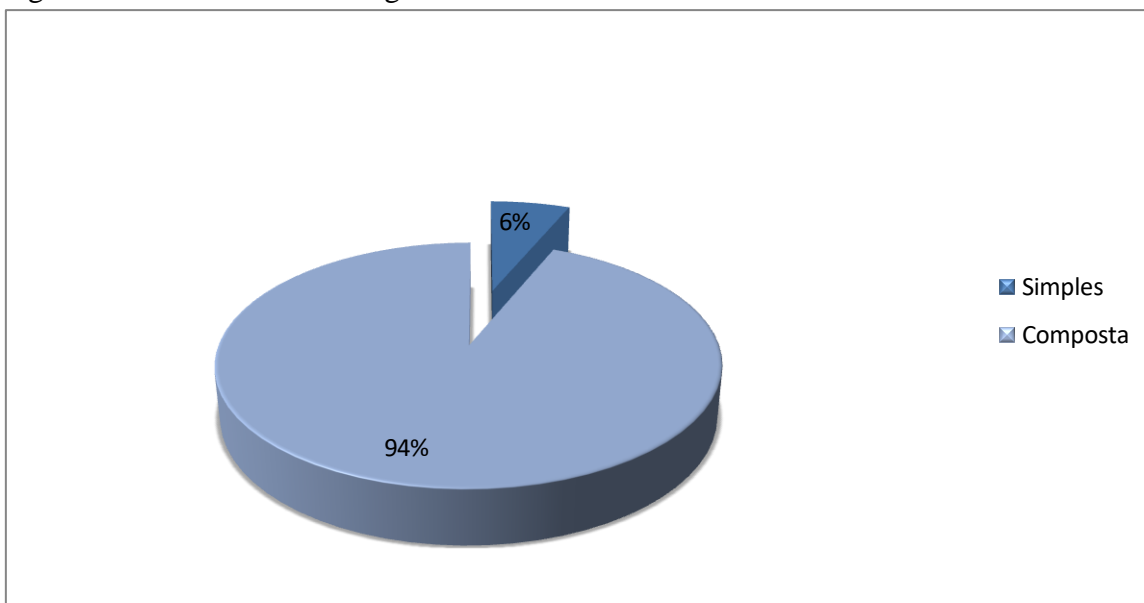
Figura 43 – Taxionomias do bairro Núcleo Habitacional Buriti



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 44 – Estrutura morfológica do bairro Núcleo Habitacional Buriti



Fonte: a autora, 2018.

5.21 Perfil Toponômico do Bairro Panamá

A população do bairro Panamá na cidade Campo Grande - MS é de 17.906 habitantes. Representa 2,28% da população do município. Conforme o Censo 2010 a população do bairro é composta por 8.637 homens e 9.269 mulheres. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como hidrotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 24.

Quadro 24 – Ficha catalográfica do bairro Panamá

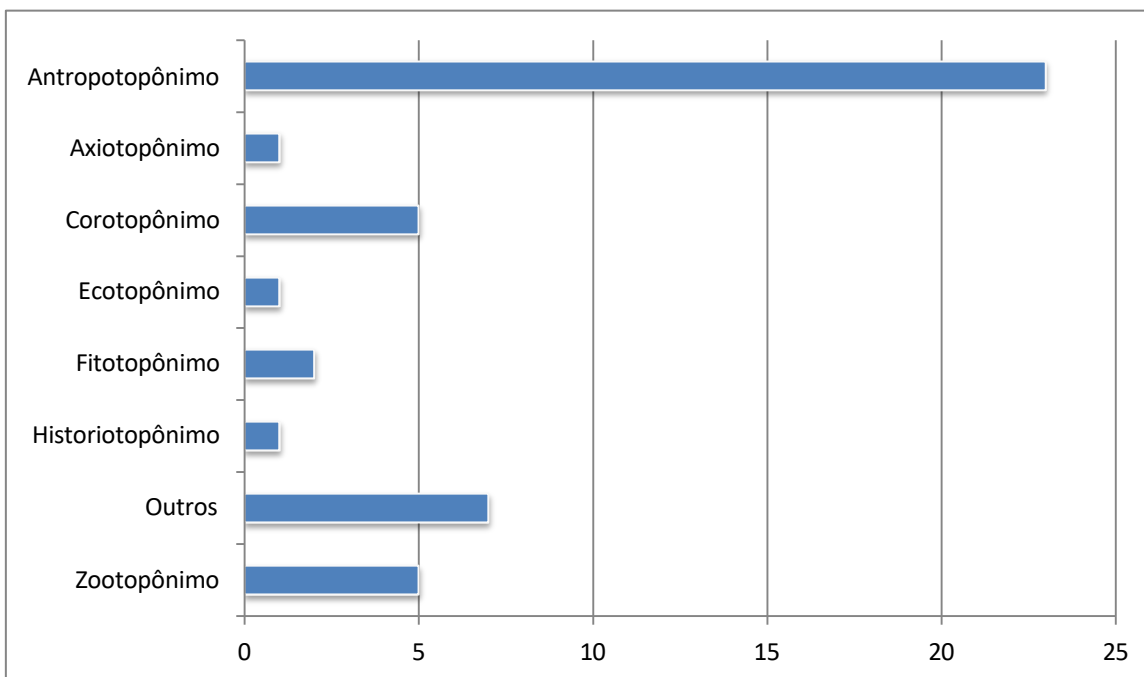
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Panamá
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: hidrotopônimo
Língua de origem: indígena
Etimologia: Significa “lugar de abundância de peixe / lugar de muitos peixes”
Entrada lexical: panamá
Estrutura Morfológica do topônimo: simples
Historico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.21.1 Análise quantitativa do bairro Panamá

O bairro Panamá é composto por 45 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimos. Vejamos o gráfico:

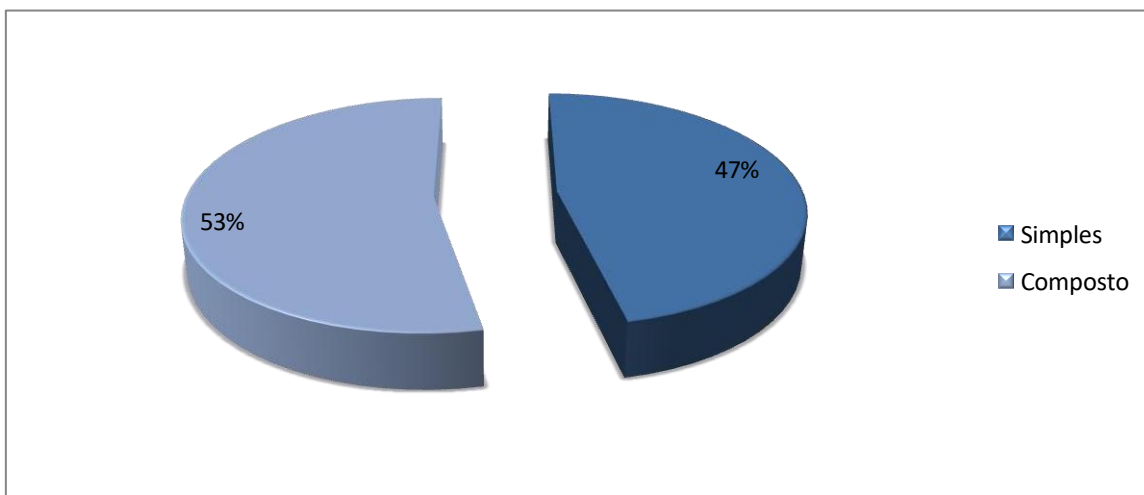
Figura 45 – Taxionomias do bairro Panamá



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, os valores se demonstraram equilibrados entre simples e composto, não apresentando base híbrida, conforme o gráfico a seguir:

Figura 46 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Panamá



Fonte: a autora, 2018.

5.22 Perfil Toponômico do Bairro Parque Fazenda Imbirussu

O bairro Parque Fazenda Imbirussu não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como fitotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 25.

Quadro 25 – Ficha catalográfica do bairro Parque Fazenda Imbirussu

Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: imbirussu
Variante cartográfico-lexical: embiruçu, imbirçu, imbiruçu, umbiruçu, umburuçu e embiraçu
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): rural
Classificação toponímica: fitotopônimo
Língua de origem: tupi
Etimologia: Árvore bombacácea; embiruçu, imbirçu, imbiruçu, umbiruçu, umburuçu e embiraçu (Bombax cyathophorum); V. imbiruçu a) do T.G. mbir-uçu – a embira grande b) do T.G. ibira-uçu – árvore de muita estopa.
Entrada lexical: imbirussu
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Historico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.22.1 Análise quantitativa do bairro Parque Fazenda Imbirussu

Possui apenas uma estrada classificada como composta e taxionomia antropotopônimo e base composta.

5.23 Perfil Toponômico do Bairro Parque Iguatemi

O bairro Parque Iguatemi não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como hidrotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 26.

Quadro 26 – Ficha catalográfica do bairro Parque Iguatemi

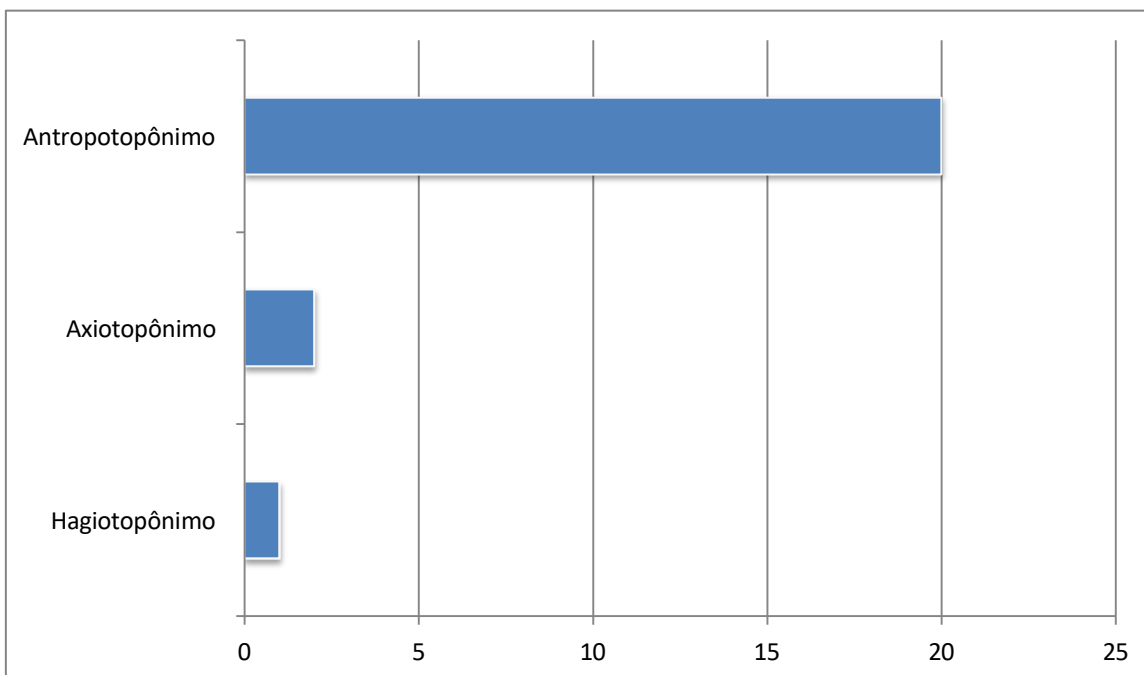
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Iguatemi
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbano
Classificação toponímica: hidrotopônimo
Língua de origem: tupi
Etimologia: Palavra de origem Tupi que significa Rio Ondulante.
Entrada lexical: Iguatemi
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.23.1 Análise quantitativa do bairro Parque Iguatemi

O bairro Parque Iguatemi é composto por 23 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimos. Vejamos o gráfico:

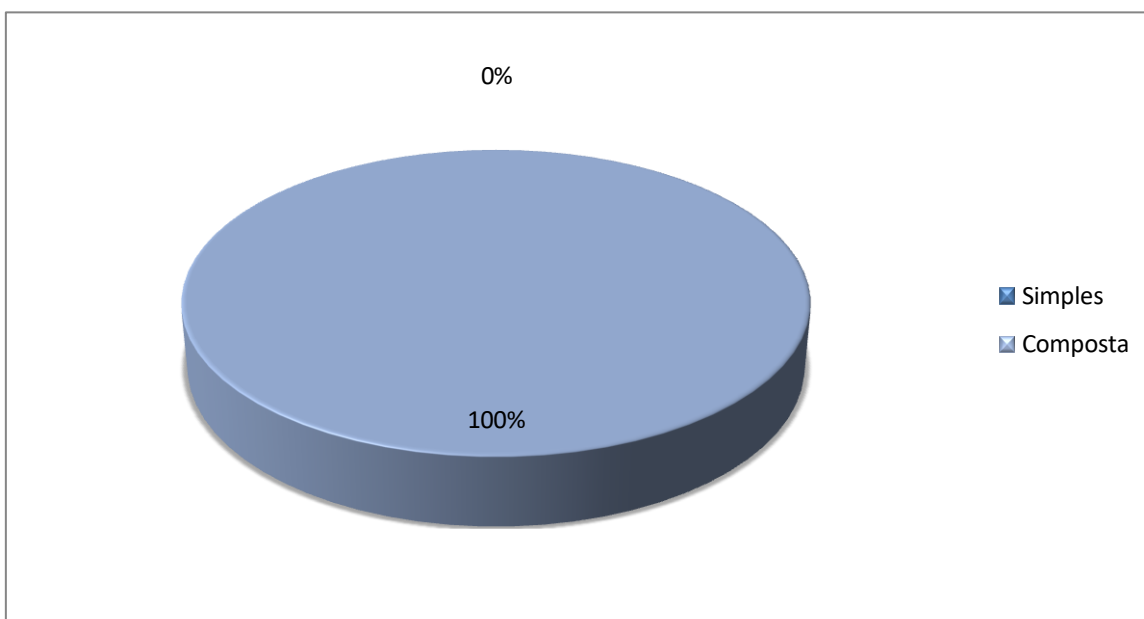
Figura 47 – Taxionomias do bairro Parque Iguatemi



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, 100% classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 48 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Parque Iguatemi



Fonte: a autora, 2018.

5.24 Perfil Toponômico do Bairro Portal Caiobá

A população do bairro Portal Caiobá na cidade Campo Grande - MS é de 7.874 habitantes. Representa 1,00% da população do município. Conforme o Censo 2010 a população do bairro é composta por 3.908 homens e 3.966 homens. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como etnotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 27.

Quadro 27 – Ficha catalográfica do bairro Portal Caiobá

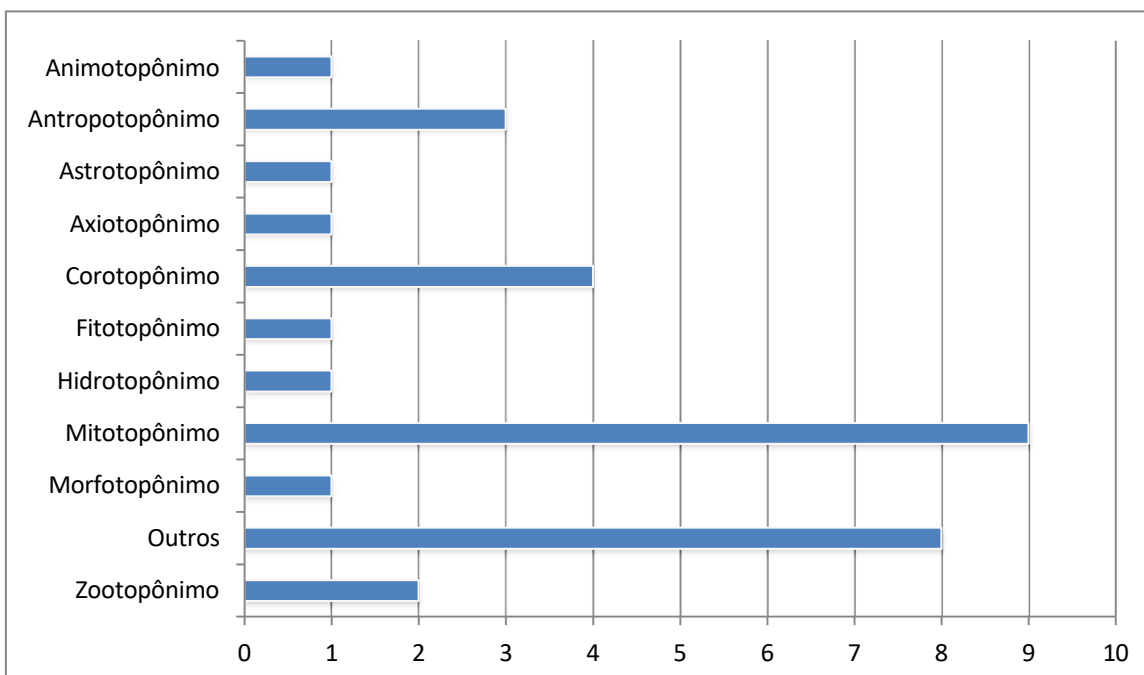
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Caiobá
Variante cartográfico-lexical: <i>Caiua</i>
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: etnotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Significa aquele que mora no mato.
Entrada lexical: caioba
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto:
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.24.1 Análise quantitativa do bairro Portal Caiobá

O bairro Portal Caiobá é composto por 32 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Mitotopônimos. Vejamos o gráfico:

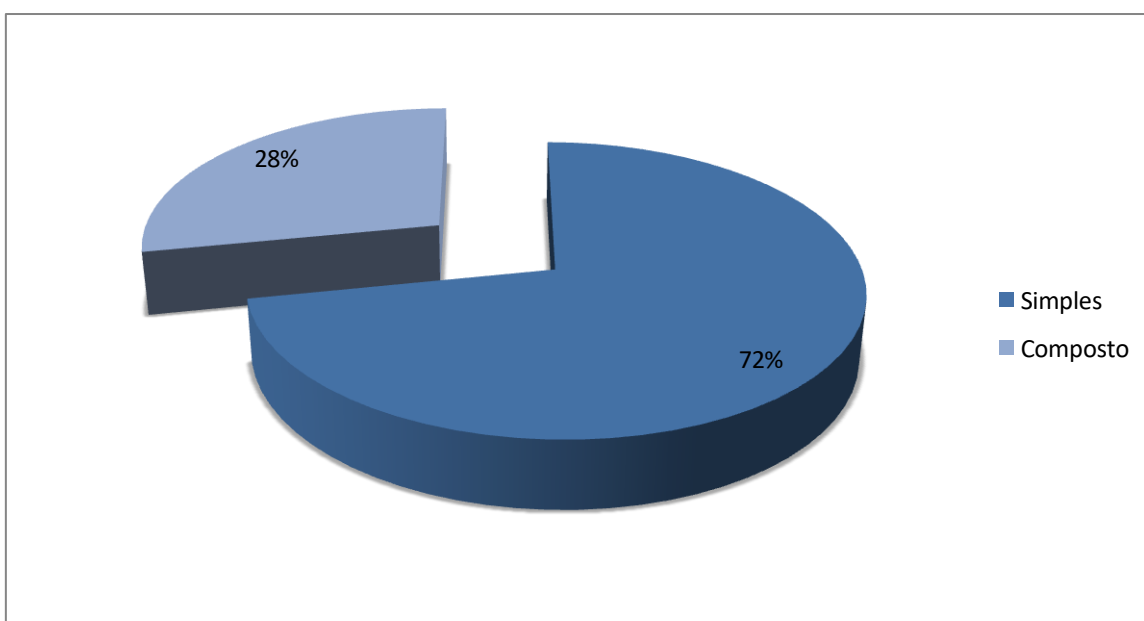
Figura 49 – Taxionomias do bairro Portal Caiobá



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base simples, conforme o gráfico a seguir:

Figura 50 – Estrutura morfológica de logradouros do bairro Portal Caiobá



Fonte: a autora, 2018.

5.25 Perfil Toponômico do Bairro Residencial Oiti

O bairro Residencial Oiti não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como fitotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 28.

Quadro 28 – Ficha catalográfica do bairro Residencial Oiti

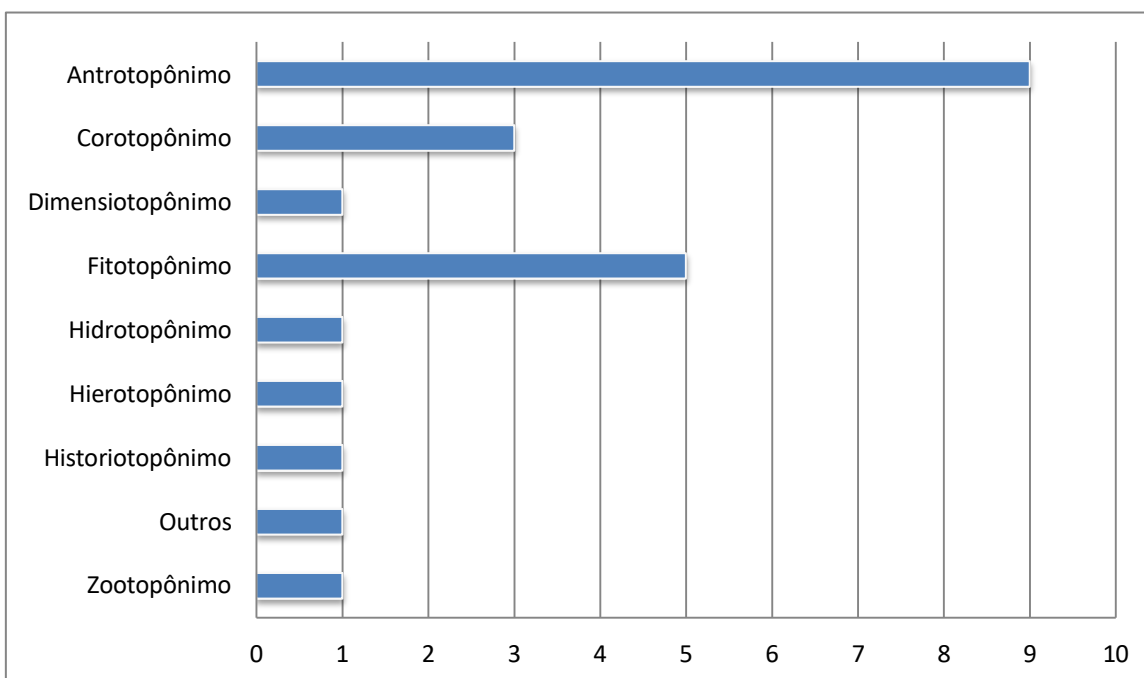
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Oiti
Variante cartográfico-lexical: goiti
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: fitotopônimo
Língua de origem: tupi
Etimologia: V. oiti (Maquilea tomentosa) vem do Tupi guarani: . gu-iti – o comer duro, rijo.
Entrada lexical: Oiti
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: Novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.25.1 Análise quantitativa do bairro Residencial Oiti

O bairro Residencial Oiti é composto por 23 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimos. Vejamos o gráfico:

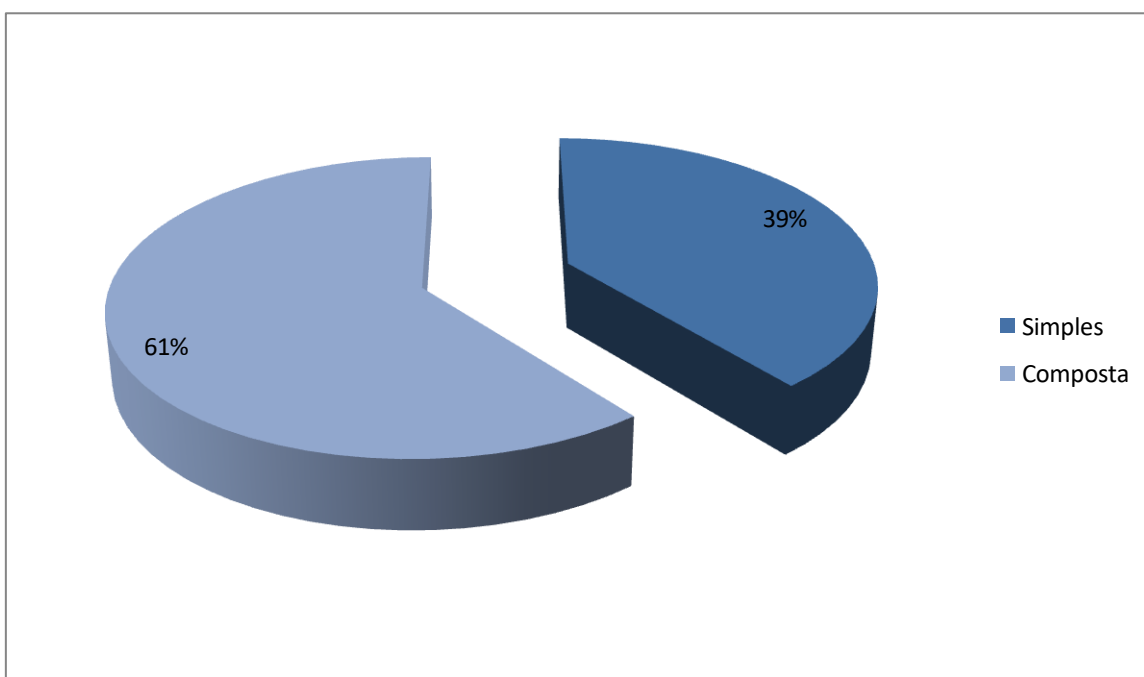
Figura 51 – Taxionomias bairro Residencial Oiti



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 52 – Estrutura morfológica do bairro Residencial Oiti



Fonte: a autora, 2018.

5.26 Perfil Toponômico do Bairro Vila Aimoré

O bairro Vila Aimoré não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como etnotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 29.

Quadro 29 – Ficha catalográfica do bairro Vila Aimoré

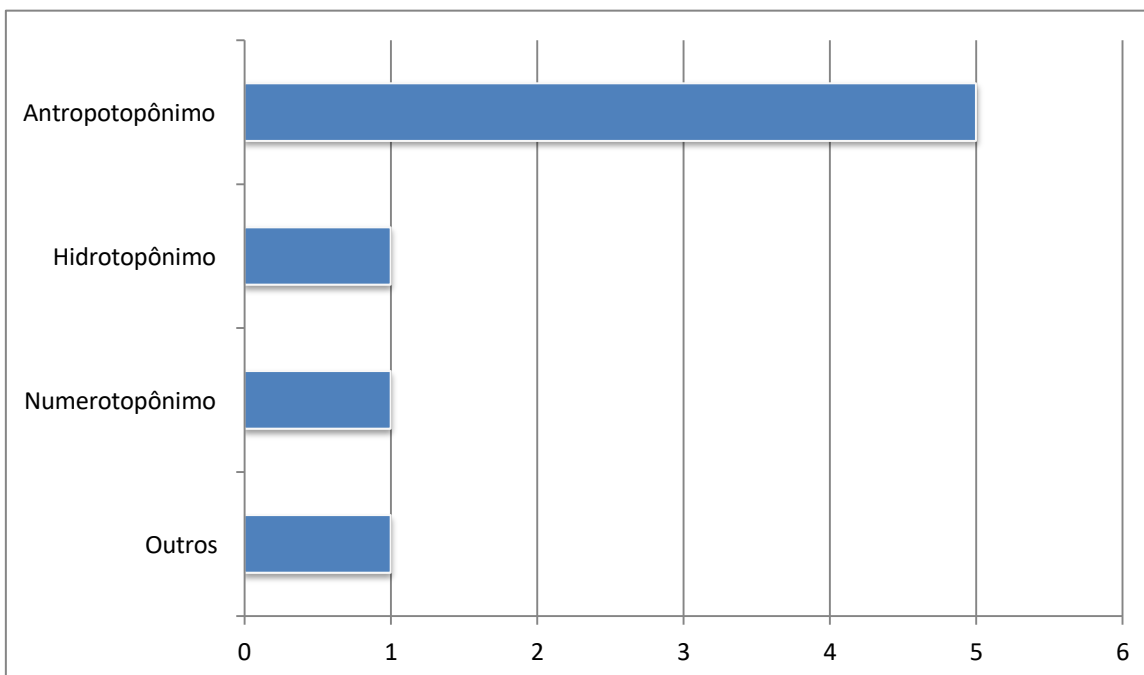
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Amoiré
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: etnotopônimo
Língua de origem: indígena não tupi
Etimologia: Grupo de indígenas não tupi também chamados Botucudos viviam no sul da Bahia e norte do Espírito Santo Grandes corredores e guerreiros temíveis, foram responsáveis pelo fracasso das capitânicas de Ilhéus, Porto Seguro e Espírito Santo Foram severamente combatidos pelo homem e só foram vencidos no início do século 19. Eram apenas 30 mil indivíduos.
Entrada lexical: Amoiré
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: Novembro de 2019

Fonte: a autora, 2018.

5.26.1 Análise quantitativa do bairro Vila Amoiré

O bairro Vila Amoiré é composto por 8 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimos. Vejamos o gráfico:

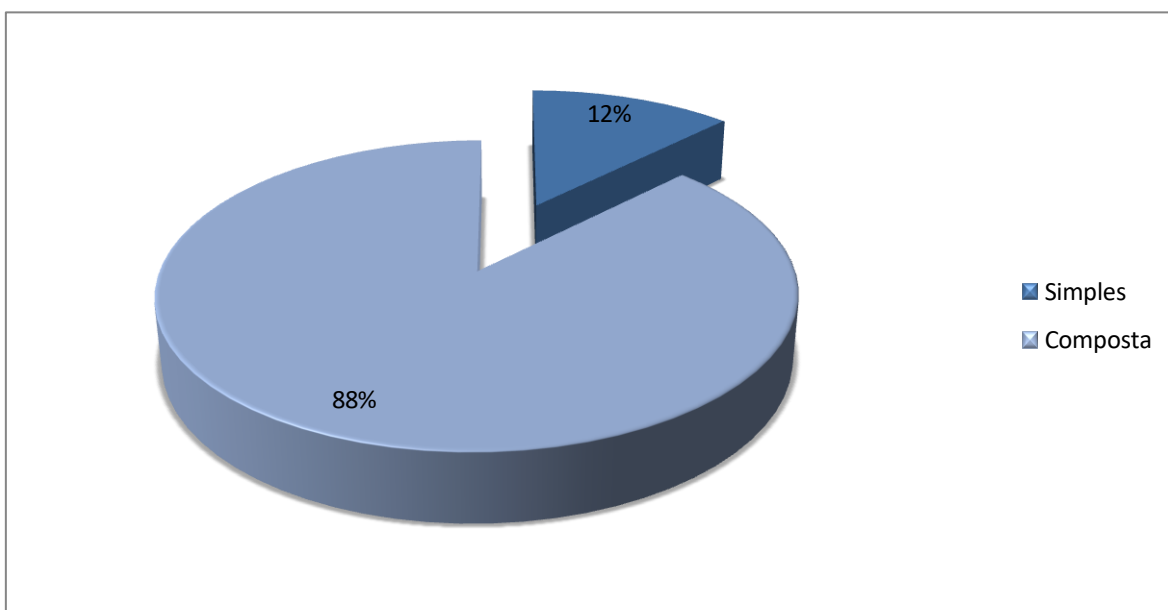
Figura 53 – Taxionomias do bairro Via Amoiré



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 54 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Via Aimoré



Fonte: a autora, 2018.

5.27 Perfil Toponômico do Bairro Vila Ipiranga

O bairro Vila Ipiranga não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como hidrotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 30.

Quadro 30 – Ficha catalográfica do bairro Vila Ipiranga

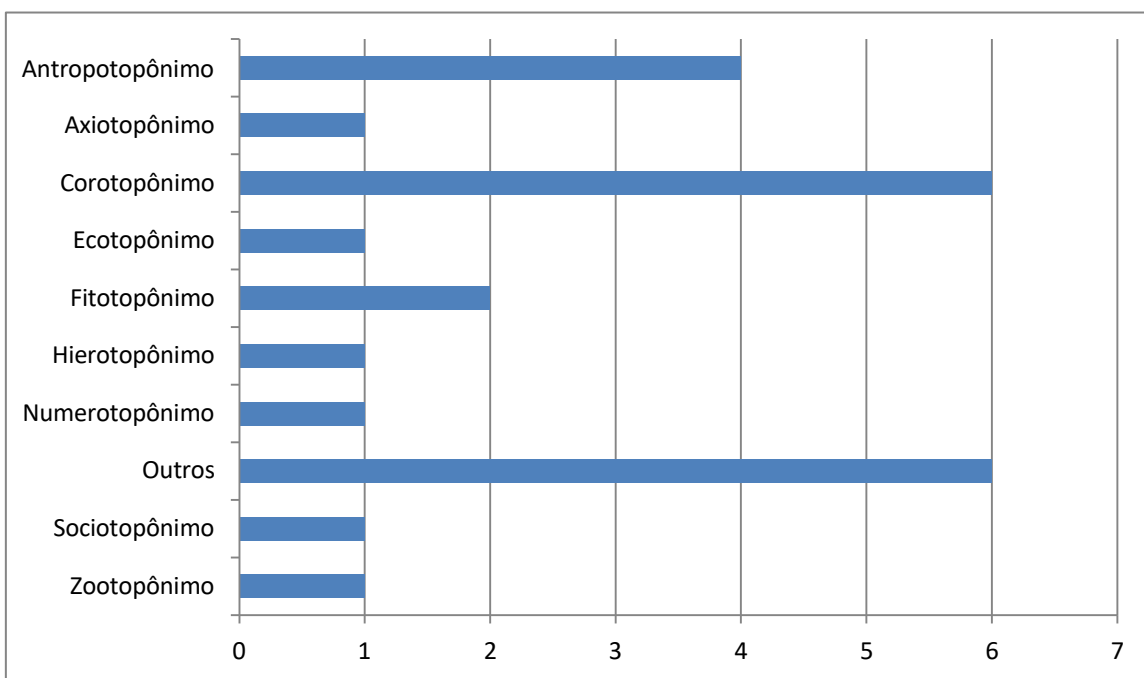
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Ipiranga
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: hidrotopônimo
Língua de origem: tupi
Etimologia: (tupi) y: água ou rio + piranga: vermelho
Entrada lexical: Ipiranga
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2019

Fonte: a autora, 2018.

5.27.1 Análise quantitativa do bairro Vila Ipiranga

O bairro Vila Ipiranga é composto por 24 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Corotopônimos e Outros. Vejamos o gráfico:

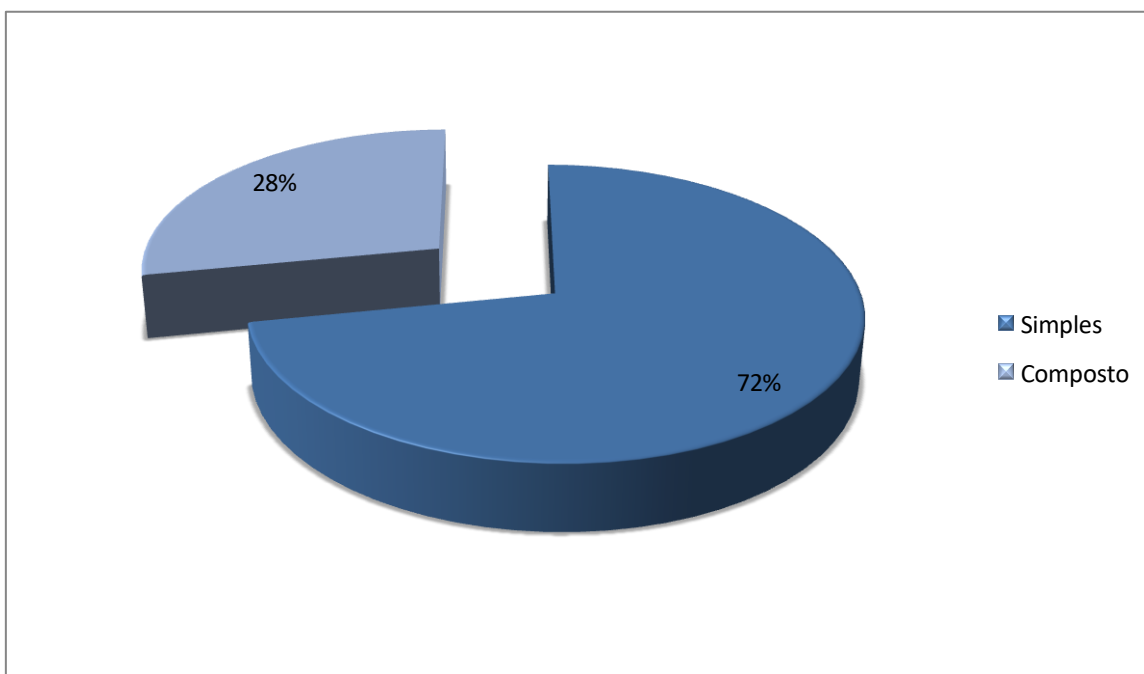
Figura 55 – Taxionomias do bairro Vila Ipiranga



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base simples, conforme o gráfico a seguir:

Figura 56 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Vila Ipiranga



Fonte: a autora, 2018.

5.28 Perfil Toponômico do Bairro Vila Morumbi

O bairro Vila Morumbi não consta informações censitárias. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como cromotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 31.

Quadro 31 – Ficha catalográfica do bairro Vila Morumbi

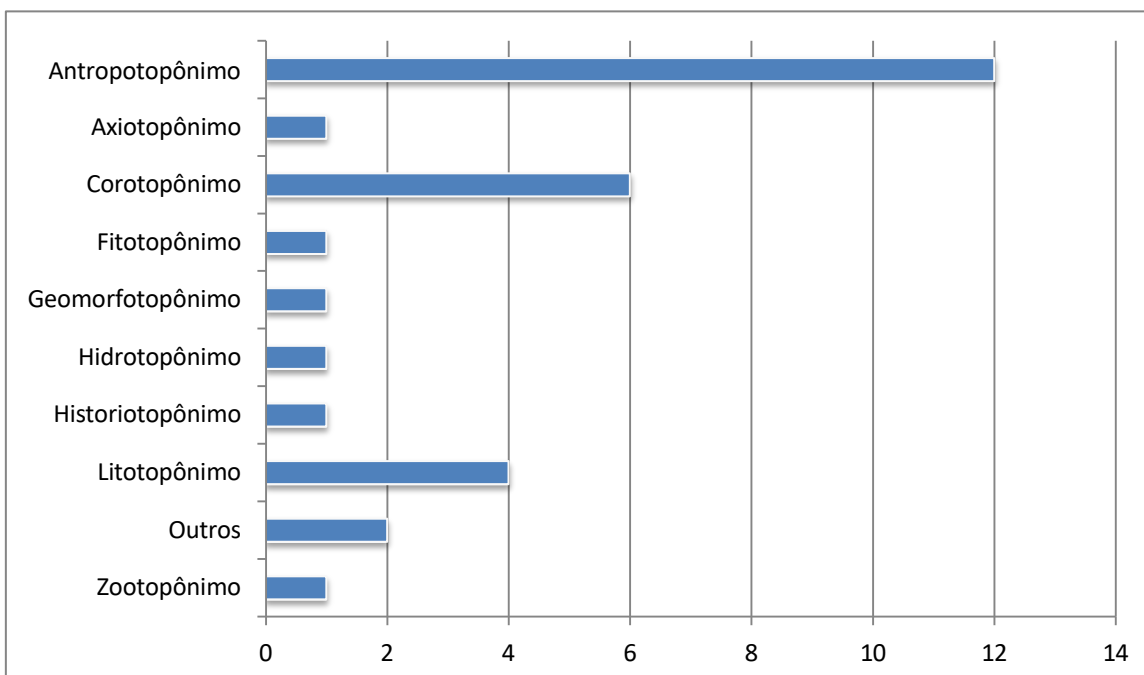
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Morumbi
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: cromotopônimo
Língua de origem:
Etimologia: “Morumbi” é um termo de origem tupi. Segundo alguns, significa “colina verde”. Segundo outros, significa “mosca verde”, através da junção dos termos <i>moru</i> (“mosca”) e <i>mbi</i> (“verde”).
Entrada lexical: Morumbi
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.28.1 Análise quantitativa do bairro Vila Morumbi

O bairro Vila Morumbi é composto por 31 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimos. Vejamos o gráfico:

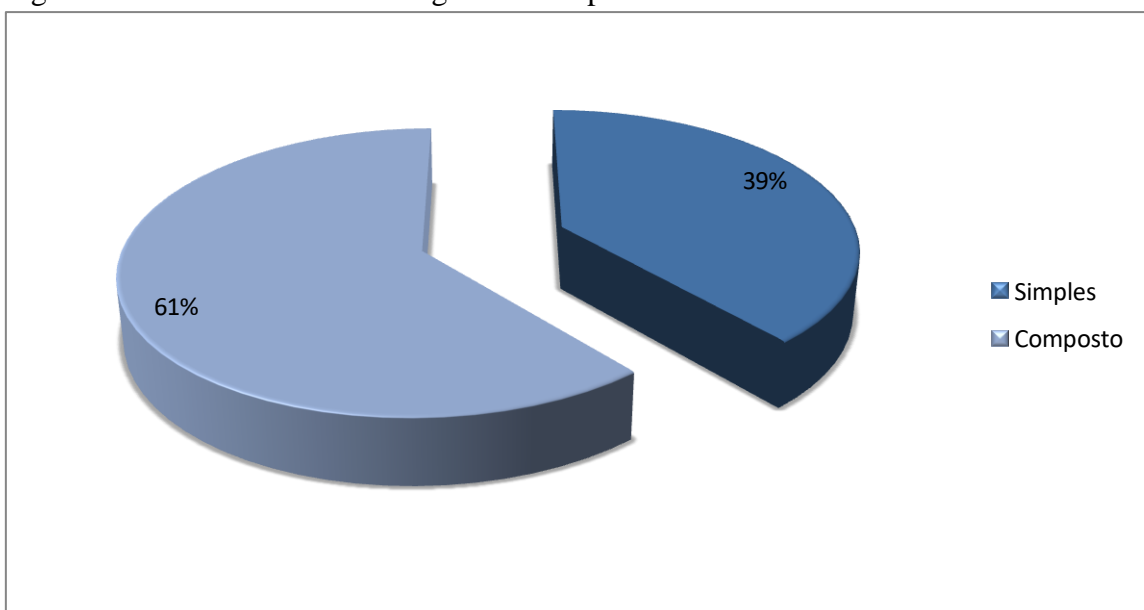
Figura 57 – Taxionomias do bairro Vila Morumbi



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base simples, conforme o gráfico a seguir:

Figura 58 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Vila Morumbi



Fonte: a autora 2018.

5.29 Perfil Toponômico do Bairro Vila Piratininga

A população de Piratininga na cidade Campo Grande - MS é de 13.993 habitantes. Representa 1,78% da população do município. Conforme o Censo 2010 a população do bairro é composta por 6.805 homens e 7.188 homens. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como zootopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 32.

Quadro 32 – Ficha catalográfica do bairro Vila Piratininga

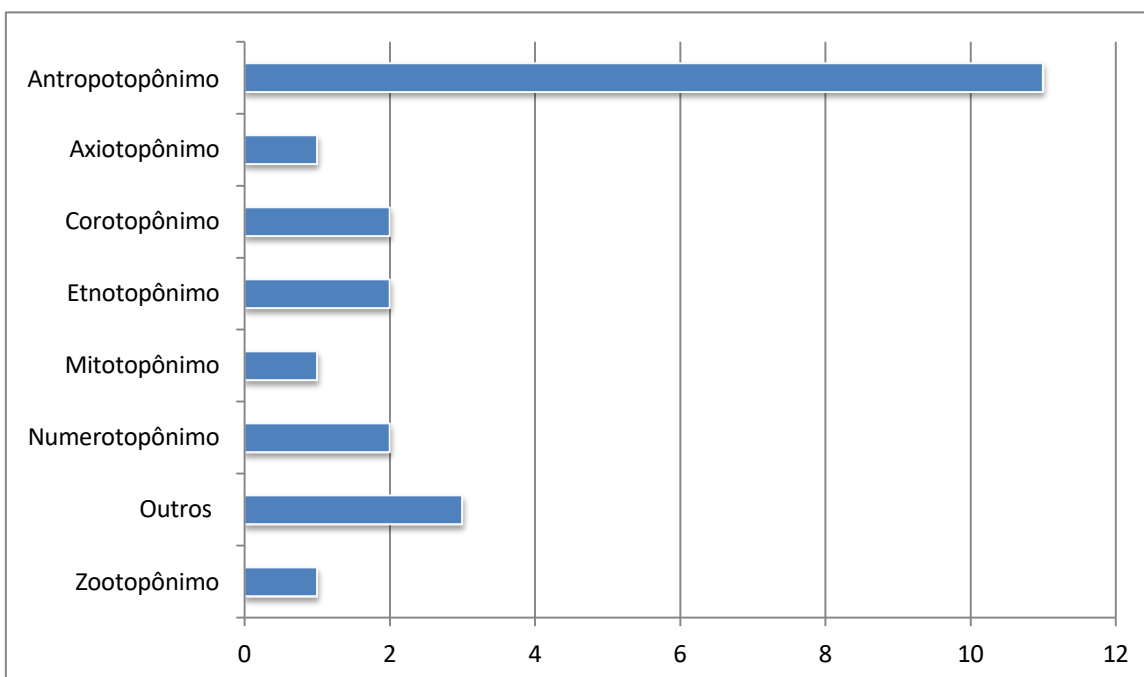
Localização/Município: Campo Grande/MS (20° 28' 53" S 54° 36' 58" O)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Piratininga
Variante cartográfico-lexical: não há
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: Zootopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: do Tupi Guarani, pira = peixe, e tininga = seco
Entrada lexical: Piratininga
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.29.1 Análise quantitativa do bairro Vila Piratininga

O bairro Vila Piratininga é composto por 23 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimos. Vejamos o gráfico:

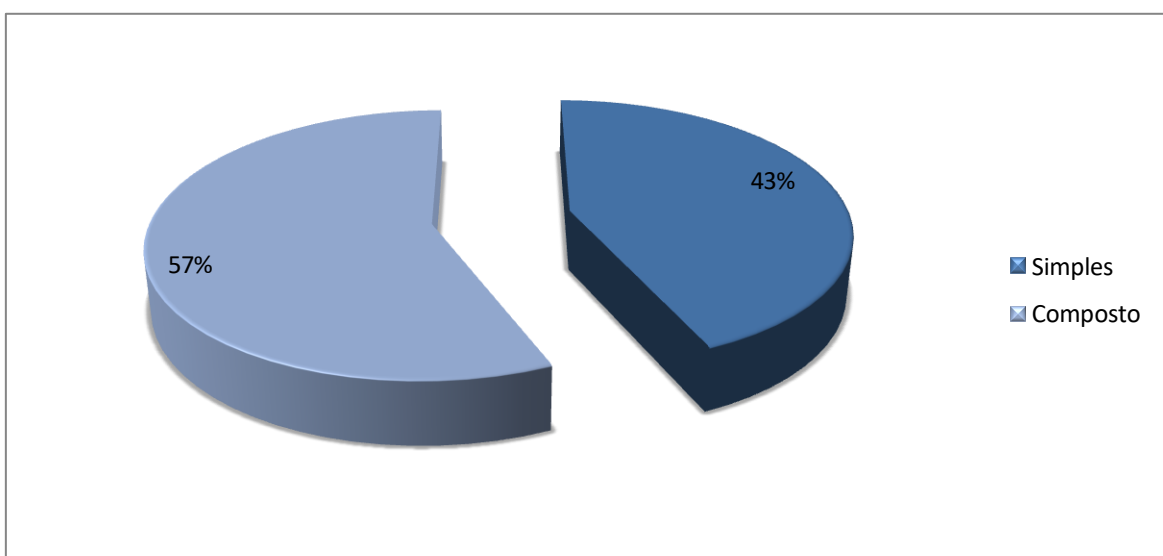
Figura 59 – Taxionomias do bairro Via Piratininga



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, os valores se mostraram equilibrados, conforme o gráfico a seguir:

Figura 60 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Vila Piratininga



Fonte: a autora, 2018.

5.30 Perfil Toponômico do Bairro Vila Taquarussu

A população de Taquarussu na cidade Campo Grande - MS é de 6.589 habitantes. Representa 0,84% da população do município. Conforme o Censo 2010 a população do bairro é composta por 3.059 homens e 3.530 homens. No que tange a sua classificação taxionômica do topônimo indígena é considerado como fitotopônimo. As informações contidas na ficha catalográfica e análise quantitativa seguem no quadro 33.

Quadro 33– Ficha catalográfica do bairro Vila Taquarussu

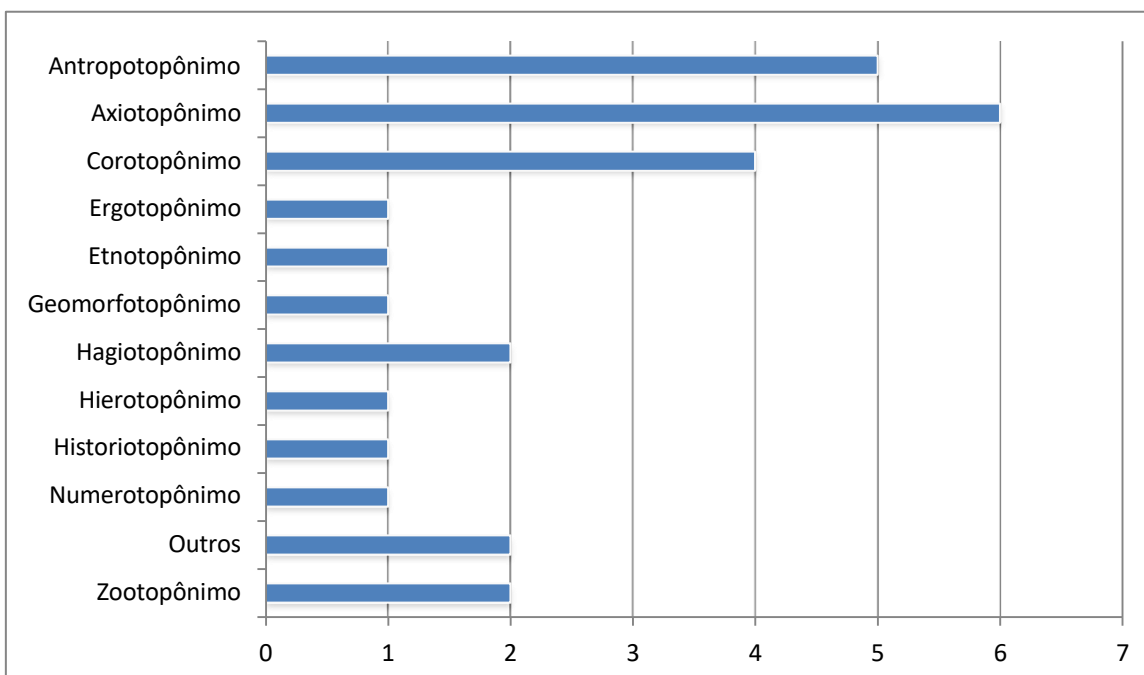
Localização/Município: Campo Grande/MS (<u>20° 28' 53" S 54° 36' 58" O</u>)
Mesorregião: Centro-Norte de Mato Grosso do Sul
Municípios Limítrofes: Norte: Jaraguari e Rochedo Sul: Nova Alvorada do Sul e Sidrolândia Leste: Ribas do Rio Pardo Oeste: Terenos
Microrregião: MR11
Acidente: bairro
Topônimo: Taquarussu
Variante cartográfico-lexical: taquaruçu
Tipo de elemento geográfico (físico/humano): humano
Área (rural/urbana): urbana
Classificação toponímica: Fitotopônimo
Língua de origem: Tupi
Etimologia: Etimologia (origem da palavra <i>taquaruçu</i>). Taquara + do tupi usú
Entrada lexical: Taquarussu
Estrutura Morfológica do topônimo: híbrido
Histórico: sem informações
Informações enciclopédicas: sem informações
Contexto: sem informações
Fonte: www.dicionarioilustradotupiguarani.com.br Planurb – Agencia Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. 2018
Referencias Bibliográficas:
Pesquisador: Amanda Luiza da Silva Zuque
Data da coleta do topônimo: novembro de 2018

Fonte: a autora, 2018.

5.30.1 Análise quantitativa do bairro Vila Taquarussu

O bairro Vila Taquarussu é composto por 26 logradouros. A maioria dos topônimos está classificada, de acordo com as taxionomias propostas por Dick em Antropotopônimos. Vejamos o gráfico:

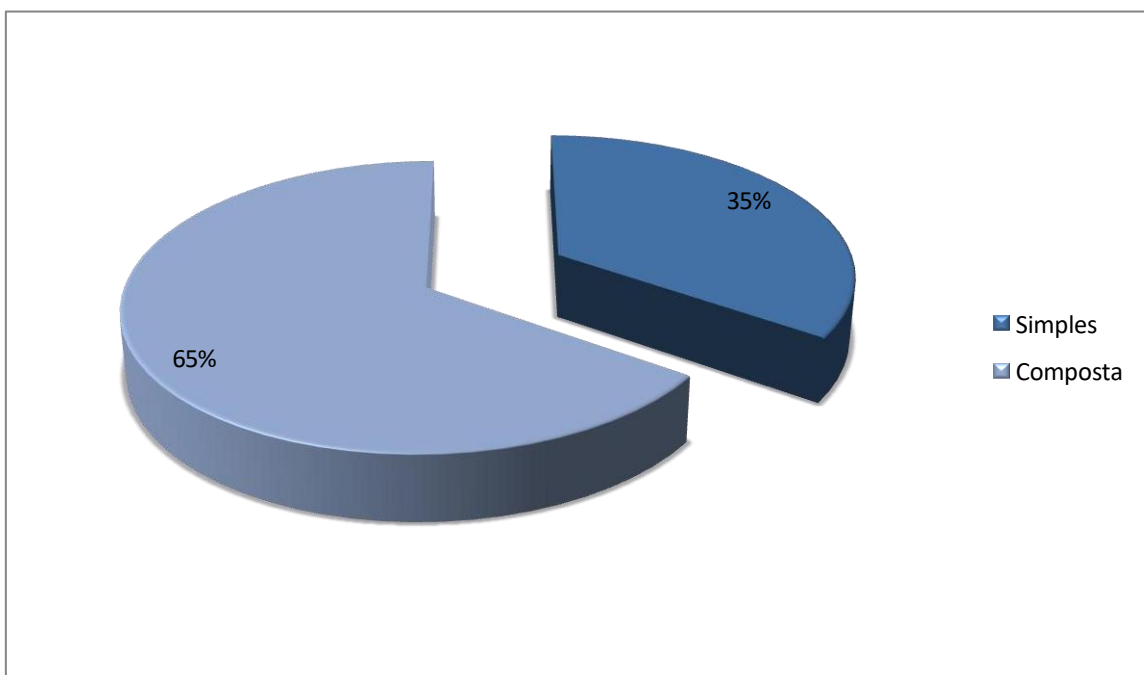
Figura 61 – Taxionomias do bairro Vila Taquarussu



Fonte: a autora, 2018.

Em relação à estrutura morfológica dos topônimos, a maioria foi classificada como base composta, conforme o gráfico a seguir:

Figura 62 – Estrutura morfológica dos topônimos do bairro Vila Taquarussu



Fonte: a autora, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa permitem reafirmar a relevância dos estudos toponímicos para a compreensão das relações entre língua, cultura, memória e identidade social. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento e uma análise dos topônimos de origem indígena presentes em bairros do município de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, a partir da investigação dos logradouros localizados nas áreas selecionadas para o estudo. O levantamento dos dados foi realizado por meio de plataformas digitais e documentos disponibilizados em ambientes oficiais online, possibilitando a organização e análise do corpus pesquisado.

A pesquisa contribui para os estudos onomásticos, especialmente para a área da Toponímia, ao evidenciar a permanência da influência indígena na nomenclatura dos espaços urbanos sul-mato-grossenses. Considerando que, dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul, aproximadamente 22% apresentam topônimos de origem indígena, torna-se evidente a relevância histórica e cultural dessas denominações na constituição identitária do estado. Nesse sentido, os estudos toponímicos demonstram que os nomes de lugares, rios, cidades e logradouros ultrapassam a função meramente identificadora, constituindo-se como registros linguísticos e culturais de uma coletividade.

Durante a investigação dos 352 bairros da cidade de Campo Grande, foram selecionados 30 topônimos para análise e classificação taxonômica, conforme o modelo teórico proposto por Dick (1992). A partir da análise dos dados, verificou-se a predominância dos Antropotopônimos, que corresponderam a aproximadamente 47% da amostra analisada. Esse resultado evidencia a forte presença de referências antropoculturais na nomeação dos espaços urbanos investigados, revelando aspectos históricos, sociais e culturais relacionados ao processo de ocupação e formação da cidade.

O referencial teórico adotado, especialmente os estudos desenvolvidos por Dick (1992), mostrou-se fundamental para a realização da análise taxonômica dos topônimos, oferecendo suporte metodológico e terminológico adequado à pesquisa. A proposta da autora permitiu compreender os topônimos não apenas como elementos linguísticos isolados, mas como signos carregados de significação histórica, cultural e simbólica.

Ao centrar esta pesquisa na relação entre língua e cultura, compreendeu-se que os topônimos representam muito mais do que simples instrumentos de localização geográfica. Os nomes de lugares revelam visões de mundo, experiências coletivas, processos históricos e formas de apropriação do espaço pelos sujeitos sociais. Dessa maneira, a Toponímia possibilita recuperar fragmentos da memória social e compreender as motivações que orientaram os processos de denominação dos espaços urbanos.

A diversidade semântica observada nos topônimos analisados evidencia a multiplicidade de fatores que influenciam a nomeação dos lugares. Nesse contexto, os topônimos assumem importante função identificadora e simbólica, qualificando os espaços nomeados e atribuindo-lhes sentidos que ultrapassam a simples referência geográfica. Assim, os estudos toponímicos reafirmam sua importância como instrumento de preservação da memória histórica, cultural e linguística das comunidades.

Tal aspecto torna-se ainda mais evidente na análise dos topônimos de natureza física, especialmente os fitotopônimos, hidrotopônimos e zootopônimos, nos quais se observa a forte influência do meio ambiente na constituição linguística dos nomes de lugares. Esses topônimos revelam a estreita relação entre o denominador e o espaço geográfico, evidenciando a importância da fauna, da flora e dos elementos naturais na construção da identidade regional.

A análise da natureza linguística dos topônimos que nomeiam os bairros de Campo Grande permitiu constatar a presença de diferentes camadas linguísticas e culturais que se entrecruzam na formação desses nomes. Destacam-se, sobretudo, a influência das línguas indígenas, especialmente de origem tupi, bem como da língua portuguesa, que, por razões históricas, políticas e econômicas, consolidou-se como língua dominante no processo de ocupação e organização territorial da região. Soma-se a isso a expressiva influência dos elementos característicos do Pantanal, representados pela biodiversidade da fauna e da flora, pelo sistema hidrográfico, pelos aspectos geográficos e também pelas experiências subjetivas e culturais dos denominadores, refletidas, por exemplo, na utilização de nomes de pessoas.

Em alguns casos, entretanto, a interpretação etimológica dos topônimos apresenta limitações, em razão da dificuldade de reconstituir todos os elementos históricos e linguísticos envolvidos em sua formação. Com o passar do tempo, muitos topônimos perderam a transparência de seus significados originais, cristalizando-se em formas cujo sentido primitivo já não pode ser plenamente recuperado. Essa dificuldade ficou evidente nos topônimos inseridos na categoria “sem classificação”, mesmo após a consulta a diferentes obras bibliográficas e dicionários etimológicos.

Por fim, a diversidade de origens e motivações observadas nos topônimos analisados demonstra que o ato de nomear lugares está longe de ser um processo aleatório ou impessoal. A escolha de um nome envolve fatores históricos, culturais, ambientais, sociais e simbólicos que refletem a visão de mundo e as experiências dos grupos responsáveis pela denominação dos espaços. Assim, os topônimos constituem importantes registros da memória coletiva e da identidade cultural de uma comunidade.

Nesse sentido, mostra-se pertinente a afirmação de Dick (1990a, p. 22), ao defender que “o nome de lugar exerce o papel de uma verdadeira crônica”, uma vez que os topônimos preservam, em sua estrutura linguística, marcas da história, da cultura e das relações sociais construídas ao longo do tempo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILERA, Vanderci (organizadora). **A geolinguística no Brasil: Caminhos e perspectivas. Londrina: UEL, 1998.** (NOGUEIRA, Albana. Notícias de um Atlas em andamento: Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul – ALMS)
- AMORIM, Bianca. **A antroponímia na nomeação dos logradouros do bairro José Abrão em Campo Grande (MS): Alguns apontamentos.** Revista Philologus, ano 23, n.67. Supl: Anais do IXI SINEFIL. Rio de Janeiro: CIFEFIL, Jan/Abril 2017 (p. 100 a 111)
- ANDRADE, K. S. **Atlas toponímico de origem indígena do estado de Tocantins.** Editora da PUC Goiás, 2010.
- ARRUDA, Ângelo. **Campo grande: arquitetura, urbanismo e memória.** Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2006
- CHIARADIA, C. **Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena.** Editora Limiar. 2008
- DICK, M. V. P. A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil.** Coletânea de Estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.
- _____. **Toponímia e Antroponímia no Brasil.** Coletânea de Estudos. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.
- _____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira.** São Paulo, Arquivo do Estado, 1990.
- NAVARRO, E. A. **Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil.** São Paulo. Global. 2013.
- PEREIRA, Eurípedes. **História da fundação de Campo Grande.** Campo grande, MS: Edição do autor, 2001.
- RAMOS, Ricardo. **Onomástica e possibilidades de releitura da história.** Revista Augustus. Rio de Janeiro. Ano 15, n.30. Agosto de 2010 (pag. 86 a 92)
- RODRIGUES, Eurípedes. **História da fundação de Campo Grande.** Campo Grande-MS: Edição do Autor, 2001
- RODRIGUES, J. Barbosa. **História de Campo Grande.** Campo Grande: Edição do Autor, 1980
- SEABRA, M. C. T. C. de. **Referência e onomástica,** 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf>. Acesso em: 14 maio 2018.
- SEABRA, M. C. T Costa de; SANTOS, M. M. Duarte dos. **Toponímia de Minas Gerais em registros cartográficos históricos.** In: Aparecida Negri Isquerdo; Maria Cândida Trindade

Costa de Seabra. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Volume VI. 1ª ed. Campo Grande: UFMS, 2012, v. VI.

SOUSA, A. M. **Desbravando a Amazônia ocidental brasileira: estudo toponímico de acidentes geográficos humanos e físicos do Acre**. Tese de Doutorado: Universidade Federal do Ceará/UFC, 2007.

ANEXOS

**ANEXO A – Nomes dos Bairros de Campo Grande com sua classificação Toponímica
quanto a sua composição lexical**

1. Aerorrancho	Outros
2. Água Limpa Park	Hidrotopônimo
3. Alphaville Campo Grande	Corotopônimo
4. Alves Pereira	Antropotopônimo
5. Amambaí	Sociotopônimo
6. Arnaldo Estêvão Figueiredo	Antropotopônimo
7. Bairro São Pedro	Hagiotopônimo
8. Bonjardim	Outros
9. Bosque das Araras	Zootopônimo
10. Bosque de Avilan	Antropotopônimo
11. Bosque Santa Mônica	Hagiotopônimo
12. Bosque Santa Mônica II	Hagiotopônimo
13. Cabreúva	Fitotopônimo
14. Cachoeirinha	Hidrotopônimo
15. Caiçara	Fitotopônimo
16. Caiobá	Fitotopônimo
17. Campo Dourado	Cromotopônimo
18. Carlota	Antropotopônimo
19. Carandá Bosque	Fitotopônimo
20. Carvalho	Antropotopônimo
21. Centenário	Cronotopônimo
22. Center Park	Outros
23. Centro	Cardinotopônimo
24. Centro Oeste	Cardinotopônimo
25. Chácara Cachoeira	Hidrotopônimo
26. Chácara das Mansões	Ecotopônimo
27. Chácara dos Poderes	Poliotopônimo
28. Cidade Morena	Cromotopônimo
29. Cohafama	outros
30. Coophavila II	outros

31. Conjunto Aero Rancho	Outros
32. Conjunto Habitacional Estrela D'alva I	Astrotopônimo
33. Conjunto Habitacional Estrela D'alva II	
34. Conjunto Habitacional Estrela D'alva III	
35. Conjunto Habitacional Jardim Talismã	Outros
36. Conjunto Habitacional Nascente Segredo	Hidrotopônimo
37. Conjunto Iracy Coelho III	Antrotopônimo
38. Conjunto José Abrão	Antrotopônimo
39. Conjunto Parati II	Hidrotopônimo
40. Conjunto Residencial Aero Rancho	Outros
41. Conjunto Residencial Buriti	Fitotopônimo
42. Conjunto Residencial Estrela do Sul	Astrotopônimo
43. Conjunto Residencial Octávio Pecora	Antrotopônimo
44. Conjunto Residencial Recanto dos Rouxinóis	Zootopônimo
45. Conjunto União II	Antrotopônimo
46. Coophafe	Outros
47. Coophamat	Outros
48. Coopharádio	Outros
49. Coophasul	Outros
50. Coophatrabalho	Outros
51. Coophavila II	Outros
52. Cruzeiro	Outros
53. Coronel Antonino	Axiotopônimo
54. Dom Antônio Barbosa	Axiotopônimo
55. Estação Andorinhas	Zootopônimo
56. Estação Nova Lima	Antrotopônimo
57. Estação Santa Maria	Hagiotopônimo
58. Estrela Dalva	Astrotopônimo
59. Glória	Antrotopônimo
60. Guanandi	Fitotopônimo
61. Guanandi II	
62. Indubrasil	Outros
63. Itanhangá Park	Ergotopônimo

64. Jacy	Antrotopônimo
65. Jardim Aero Rancho	Outros
66. Jardim Aeroporto	Outros
67. Jardim Alto São Francisco	Hagiotopônimo
68. Jardim América	Coronotopônimo
69. Jardim Anache	Antropotopônimo
70. Jardim Arco Íris	Astropotopônimo
71. Jardim Autonomista	Outros
72. Jardim Auxiliadora	Antropotopônimo
73. Jardim Batistão	Antropotopônimo
74. Jardim Bela Vista	Geomorfotopônimo
75. Jardim Bonança	Outros
76. Jardim Botânico II	Fitotopônimo
77. Jardim Campina Verde	Cromotopônimo
78. Jardim Campo Alto	Geomorfotopônimo
79. Jardim Campo Belo	Geomorfotopônimo
80. Jardim Campo Nobre	Geomorfotopônimo
81. Jardim Campo Verde	Cromotopônimo
82. Jardim Canguru	Zootopônimo
83. Jardim Carioca	Sociotopônimo
84. Jardim Centenário	Cronotopônimo
85. Jardim Centro Oeste	Cardinotopônimo
86. Jardim Colibri	Zootopônimo
87. Jardim Colorado	Corotopônimo
88. Jardim Colúmbia	Corotopônimo
89. Jardim Corcovado	Outros
90. Jardim das Cerejeiras	Fitotopônimo
91. Jardim das Hortências	Fitotopônimo
92. Jardim das Macaúbas	Fitotopônimo
93. Jardim das Meninas	Sociotopônimo
94. Jardim das Nações	Outros
95. Jardim dos Estados	Corotopônimo
96. Jardim Enseada dos Pássaros	Zootopônimo

97. Jardim Ima	Outros
98. Jardim Inápolis	Corotopônimo
99. Jardim Indianápolis	Corotopônimo
100. Jardim Itália	Corotopônimo
101. Jardim Itamaracá	Litotopônimo
102. Jardim Itatiaia	Litotopônimo
103. Jardim Jacy	Antropotopônimo
104. Jardim Jatobá	Fitotopônimo
105. Jardim Jóquei Club	Ecotopônimo
106. Jardim Leblon	Corotopônimo
107. Jardim Los Angeles	Corotopônimo
108. Jardim Macapá	Corotopônimo
109. Jardim Manaira	Antropotopônimo
110. Jardim Mansur	Antropotopônimo
111. Jardim Mathilde	Antropotopônimo
112. Jardim Mato Grosso	Corotopônimo
113. Jardim Moema	Animotopônimo
114. Jardim Monte Alegre	Animotopônimo
115. Jardim Monte Líbano	Etnotopônimo
116. Jardim Montevideu	Corotopônimo
117. Jardim Monumento	Outros
118. Jardim Morenã	Outros
119. Jardim Nashville	Corotopônimo
120. Jardim Nhanha	Outros
121. Jardim Noroeste	Cardinotopônimo
122. Jardim Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Hagiotopônimo
123. Jardim Nova Esperança	Animotopônimo
124. Jardim Ouro Preto	Corotopônimo
125. Jardim Pacaembu	Hidrotopônimo
126. Jardim Paradiso	Outros
127. Jardim Parati	Hidrotopônimo
128. Jardim Paulista	Etinotopônimo
129. Jardim Paulo Coelho Machado	Antropotopônimo

130.Jardim Penfico	Outros
131.Jardim Petrópolis	Corotopônimo
132.Jardim Presidente	Sociotopônimo
133.Jardim Radialista	Sociotopônimo
134.Jardim Samambaia	Fitotopônimo
135.Jardim Santa Emília	Hagiotopônimo
136.Jardim Santa Felicidade	Animotopônimo
137.Jardim São Bento	Hagiotopônimo
138.Jardim São Conrado	Hagiotopônimo
139.Jardim São Lourenço	Hagiotopônimo
140.Jardim Sayonara	Antropotopônimo
141.Jardim Seminário	Outros
142.Jardim Sumatra	Outros
143.Jardim Tarumã	Fitotopônimo
144. Jardim Tijuca	Hidrotopônimo
145. Jardim Tijuca II	
146.Jardim Travessa Morena	Outros
147.Jardim Uirapuru	Zootopônimo
148.Jardim Veraneio	Outros
149.Jardim Vida Nova	Animotopônimo
150.Jardim Vida Nova II	Animotopônimo
151.Jardim Zé Pereira	Antropotopônimo
152. Jockey Club	Ecotopônimo
153.Lagoa da Cruz	Hierotopônimo
154.Lagoa Dourada	Cromotopônimo
155.Lagoa Park	Outros
156.Loteamento Alto da Boa Vista	Dimensiotopônimo
157.Loteamento Bosque da Esperança	Animotopônimo
158.Loteamento Cristo Redentor	Hierotopônimo
159.Loteamento Marçal de Souza	Antrotopônimo
160.Loteamento Paulo Vi	Antropotopônimo
161.Loteamento Polo Empresarial Oeste	Ecotopônimo
162.Loteamento Porto Bello	Outros

163.Loteamento Praia da Urca	Hidrotopônimo
164.Loteamento Rancho Alegre II	Animotopônimo
165.Loteamento Tarcila do Amaral	Antropotopônimo
166.Loteamento Vespasiano Martins	Antropotopônimo
167. Los Angeles	Corotopônimo
168. Margarida	Fitotopônimo
169. Maria Aparecida Pedrossian	Antropotopônimo
170.Mata do Jacinto	Antropotopônimo
171.Monte Carlo	Antropotopônimo
172.Monte Castelo	Outros
173. Monte Libano	Corotopônimo
174.Morada do Sossego	Animotopônimo
175.Morada do Sossego II	Animotopônimo
176.Morada Sol	Astrotopônimo
177.Morada Verde	Cromotopônimo
178. Noroeste	Cardinotopônimo
179.North Park	Outros
180.Nova Campo Grande	Corotopônimo
181.Nova Lima	Antropotopônimo
182.Núcleo Habitacional Buriti	Fitotopônimo
183.Núcleo Habitacional Universitárias	Outros
184.Núcleo Industrial	Sociotopônimo
185.Panamá	Corotopônimo
186.Panorama	Outros
187.Parque Atlântico	Hidrotopônimo
188.Parque Dallas	Outros
189.Parque do Lageado	Outros
190.Parque do Sol	Astrotopônimo
191.Parque dos Laranjais	Fitotopônimo
192.Parque dos Novos Estados	Corotopônimo
193.Parque dos Poderes	Sociotopônimo
194.Parque Fazenda Imbirussu	Fitotopônimo
195.Parque Iguatemi	Hidrotopônimo

196.Parque Isabel Garden's	Antropotopônimo
197.Parque Jatiuca	Zootopônimo
198.Parque Novo Século	Cardinotopônimo
199.Parque Poderes	Sociotopônimo
200.Parque Residencial Azaleia	Fitotopônimo
201.Parque Residencial dos Girassóis	Fitotopônimo
202.Parque Residencial Iracy Coelho Nett	Antropotopônimo
203.Parque Residencial M Área Pedrossian	Antropotopônimo
204.Parque Residencial Rita Vieira	Antropotopônimo
205.Parque Residencial União	Animotopônimo
206.Pioneiros	Historiotopônimo
207. Piratininga	Zootopônimo
208. Planalto	Geomorfotopônimo
209. Popular	Outros
210.Polo Empresarial	Sociotopônimo
211.Polo Empresarial Oeste	Sociotopônimo
212. Portal Caiobá	Fitotopônimo
213. Portal Caiobá II	
214.Portal do Panamá	Zootopônimo
215.Portal Itayara	Antropotopônimo
216.Recanto das Paineiras	Fitotopônimo
217.Recanto do Cerrado	Fitotopônimo
218.Recanto dos Pássaros	Zootopônimo
219.Residencial Ana Maria do Couto	Antropotopônimo
220.Residencial Atlântico Sul	Hidrotopônimo
221.Residencial Betaville	Outros
222.Residencial Búzios	Outros
223.Residencial Cedrinho	Outros
224. Residencial Damha	Outros
225. Residencial Damha II	
226.Residencial Estrela Park	Astrotopônimos
227.Residencial Ilhéus	Corotopônimo
228.Residencial Mário Covas	Antropotopônimo

229.Residencial Oiti	Fitotopônimo
230.Residencial Oliveira	Antropotopônimo
231.Residencial Pequena Flor	Fitotopônimo
232.Residencial Ramez Tebet	Antropotopônimo
233.Residencial Sírio Libanês I	Etnotopônimo
234.Residencial Soter	Outros
235.Residencial Terra Morena	Outros
236.Residencial Vida Nova III	Animotopônimo
237.Residencial Vila Bela	Animotopônimo
238.Residencial Villa Lobos	Zootopônimo
239.Rita Vieira	Antropotopônimo
240.Royal Park	Outro
241.Santa Fé	Hierotopônimo
242.Santa Maria	Hagiotopônimo
243.Santo Antônio	Hagiotopônimo
244. Santo Amaro	Hagiotopônimo
245. São Bento	Hagiotopônimo
246.São Caetano	Hagiotopônimo
247. São Conrado	Hagiotopônimo
248.São Francisco	Hagiotopônimo
249. Seminário	Outros
250.Sayonara	Antropotopônimo
251.Sítio Santa Maria	Hagiotopônimo
252.Sob°	Outros
253.Taquaral Bosque	Fitotopônimo
254. Taquaruçu	Fitotopônimo
255.Tayama Park	Antropotopônimo
256. Taveirópolis	Outros
257.Terras Alpha Campo Grande	Corotopônimo
258.Tiradentes	Historiotopônimo
259. Tijuca	Hidrotopônimo
260.Universitário	Sociotopônimo
261.Vila Adelina	Antropotopônimo

262. Vila Aimoré	Sociotopônimo
263. Vila Alba	Antropotopônimo
264. Vila Albuquerque	Antropotopônimo
265. Vila Almeida	Antropotopônimo
266. Vila Anahy	Antropotopônimo
267. Vila Antonieta	Antropotopônimo
268. Vila Antônio Vendas	Antropotopônimo
269. Vila Antunes	Antropotopônimo
270. Vila Bandeirante	Historiotopônimo
271. Vila Barão Rio Branco	Axiotopônimo
272. Vila Base Aérea	Outros
273. Vila Belo Horizonte	Corotopônimo
274. Vila Bordon	Antropotopônimo
275. Vila Carlota	Antropotopônimo
276. Vila Carvalho	Antropotopônimo
277. Vila Célia	Antropotopônimo
278. Vila Cidade Morena	Outros
279. Vila Danúbio Azul	Antropotopônimo
280. Vila do Polonês	Etnotopônimo
281. Vila Duque de Caxias	Axiotopônimo
282. Vila Eliane	Antropotopônimo
283. Vila Entroncamento	Outro
284. Vila Fernanda	Antropotopônimo
285. Vila Flores	Fitotopônimo
286. Vila Florio	Antropotopônimo
287. Vila Futurista	Outro
288. Vila Giocondo Orsi	Antropotopônimo
289. Vila Glória	Antropotopônimo
290. Vila Gomes	Antropotopônimo
291. Vila Ieda	Antropotopônimo
292. Vila Ipiranga	Hidrotopônimo
293. Vila Julieta	Antropotopônimo
294. Vila Jussara	Antropotopônimo

295. Vila Maciel	Antropotopônimo
296. Vila Manoel Costa Lima	Antropotopônimo
297. Vila Manoel Secco Thomé	Antropotopônimo
298. Vila Manoel Taveira	Antropotopônimo
299. Vila Marcos Roberto	Antropotopônimo
300. Vila Margarida	Fitotopônimo
301. Vila Marli	Antropotopônimo
302. Vila Matel	Antropotopônimo
303. Vila Miguel Couto	Antropotopônimo
304. Vila Moreninha II	Outros
305. Vila Moreninha III	
306. Vila Moreninha IV	
307. Vila Morumbi	Geomorfotopônimo
308. Vila Nascente	Hidrotopônimo
309. Vila Nasser	Antropotopônimo
310. Vila Nathália	Antropotopônimo
311. Vila Neusa	Antropotopônimo
312. Vila Nogueira	Antropotopônimo
313. Vila Nossa Senhora das Graças	Hagiotopônimo
314. Vila Nova Campo Grande	Corotopônimo
315. Vila Nova Capital	Outro
316. Vila Olinda	Antropotopônimo
317. Vila Oeste	Cardinotopônimo
318. Vila Palmira	Fitotopônimo
319. Vila Paraíso	Outros
320. Vila Piratininga	Zootopônimo
321. Vila Planalto	Geomorfotopônimo
322. Vila Popular	Outros
323. Vila Progresso	Outros
324. Vila Ravenna	Antropotopônimo
325. Vila Rosa Pires	Antropotopônimo
326. Vila Santa Dorotheia	Hagiotopônimo
327. Vila Rica	Outros

328. Vila Romana	Etnotopônimo
329. Vila Rosa Pires	Antropotopônimo
330. Vila Orfeu Bais	Antropotopônimo
331. Vila Santa Lúcia	Antropotopônimo
332. Vila Santa Luzia	Hagiotopônimo
333. Vila Santo Amaro	Hagiotopônimo
334. Vila Santo Eugênio	Hagiotopônimo
335. Vila São Bento	Hagiotopônimo
336. Vila São Vicente	Hagiotopônimo
337. Vila São Jorge da Lagoa	Hagiotopônimo
338. Vila Sargento Amaral	Axiotopônimo
339. Vila Serradinho	Geomorfotopônimo
340. Vila Sílvia Regina	Antropotopônimo
341. Vila Taquarussu	Fitotopônimo
342. Vila Taveirópolis	Outros
343. Vila Tupaciretan	Mitotopônimo
344. Vila Valparaíso	Outros
345. Vila Vilas Boas	Ecotopônimo
346. Vila Volpe	Antropotopônimo
347. Vila Volpe II	
348. Vivenda do Bosque	Ecotopônimo
349. Vivendas do Parque	Ecotopônimo
350. União	Animotopônimo
351. TV morena	Outros
352. Zé Pereira	Antropotopônimo
Distrito Anhanduí	
Distrito Rochedinho	

ANEXO B – Nome dos bairros com seus logradouros e suas classificações taxionomias**Bairro Amambaí**

	Taxionomias
1. Avenida Afonso Pena	Antropotopônimo
2. Avenida Bandeirantes	Historiotopônimo
3. Avenida Duque de Caxias	Axiotopônimo
4. Avenida Fábio Zahran (Sgt Amaral)	Antropotopônimo
5. Avenida João Rosa Pires	Antropotopônimo
6. Avenida Joaquim Dornelas	Antropotopônimo
7. Avenida Noroeste	Cardinotopônimo
8. Avenida Presidente Ernesto Geisel	Axiotopônimo
9. Avenida Salgado Filho	Antropotopônimo
10. Praça Chaia Jacob	Antropotopônimo
11. Praça Costa Marques	Antropotopônimo
12. Praça Cuiabá	Corotopônimo
13. Praça das Araras	Zootopônimo
14. Praça Domingos Giordano	Antropotopônimo
15. Praça Lauro Arruda Mendes Filho	Antropotopônimo
16. Praça Newton Cavalcante	Antropotopônimo
17. Rua Alan Kardec	Antropotopônimo
18. Rua Alexandre Farah	Antropotopônimo
19. Rua Almirante Barroso	Antropotopônimo
20. Rua Amando de Oliveira	Antropotopônimo
21. Rua Antônio Norberto de Almeida	Antropotopônimo
22. Rua Aporé	Corotopônimo
23. Rua Barão do Rio Branco	Axiotopônimo
24. Rua Birigui	Corotopônimo
25. Rua Bodoquena	Corotopônimo
26. Rua Camapuã	Corotopônimo
27. Rua Coriolano Ferraz	Axiotopônimo
28. Rua Coronel Camisão	Axiotopônimo
29. Rua Dom Aquino	Axiotopônimo
30. Rua dos Barbosas	Antropotopônimo
31. Rua dos Mascarenhas	Antropotopônimo
32. Rua dos Pinheiros	Corotopônimo
33. Rua Doutor Arlindo de Andrade	Axiotopônimo
34. Rua Doutor Nicolau Fragelli	Axiotopônimo
35. Rua Engenheiro Roberto Mange	Axiotopônimo
36. Rua General Osório	Axiotopônimo
37. Rua General Reveilleau	Axiotopônimo
38. Rua Guia Lopes	Antropotopônimo
39. Rua Iguassu	Corotopônimo
40. Rua Joaquim Nabuco	Antropotopônimo
41. Rua Luís Gama	Antropotopônimo
42. Rua Manoel Rosa	Antropotopônimo
43. Rua Marechal Rondon	Axiotopônimo
44. Rua Orpheu Bais	Antropotopônimo

45. Rua Paissandu	Corotopônimo
46. Rua Perseverança	Animotopônimo
47. Rua Pimenta Bueno	Antropotopônimo
48. Rua Professor Landin	Axiotopônimo
49. Rua Saldanha Marinho	Antropotopônimo
50. Rua Sargento Cecílio Yule	Axiotopônimo
51. Rua Terenos	Etnotopônimo
52. Rua Tônico de Carvalho	Antropotopônimo
53. Rua Vasconcelos Fernandes	Antropotopônimo
54. Rua Vinte e Seis de Agosto	Numerotopônimo
55. Rua Visconde de Taunay	Axiotopônimo
56. Travessa Dom Bosco	Axiotopônimo
57. Travessa General Amadeu Anastácio	Axiotopônimo
58. Travessa Pires de Matos	Antropotopônimo
59. Travessa Sesi	Outros

Bairro Bosque das Araras

	Taxionomias
1. <u>Avenida José Barbosa Rodrigues</u>	Antropotopônimo
2. Rua Amanda Gomes	Antropotopônimo
3. Rua Antônio Alves Medeiros	Antropotopônimo
4. Rua Antônio Batista de Araújo	Antropotopônimo
5. Rua Antônio Correa da Silva	Antropotopônimo
6. Rua Armindo Miguel Soares	Antropotopônimo
7. Rua Aroldo Leite Soares	Antropotopônimo
8. Rua Artagnan dos Santos Machado	Antropotopônimo
9. Rua Artur de Barros	Antropotopônimo
10. Rua Carlos Roberto Fraiha	Antropotopônimo
11. Rua Celce Setti	Antropotopônimo
12. Rua João Caraicho Gonçalves	Antropotopônimo
13. Rua José Barbosa de Souza Coelho	Antropotopônimo
14. Rua Julinho Borges	Antropotopônimo
15. Rua Kojun Yamaki	Antropotopônimo
16. Rua Lagoa dos Patos	Antropotopônimo
17. Rua Lígia Bonetti	Antropotopônimo
18. Rua Luiz Gonzaga Gimenez Rodrigues	Antropotopônimo
19. Rua Machadinho	Antropotopônimo
20. Rua Margarida Neder	Antropotopônimo
21. Rua Patrocínia Dutra Catelan	Antropotopônimo
22. Rua Pepa Sobral	Antropotopônimo
23. Rua Salustiana Rodrigues dos Santos	Antropotopônimo
24. Rua Victor Hugo de Arruda Figueira	Antropotopônimo
25. Travessa Andina	Corotopônimo

Bairro Cabreúva

	Taxionomias
1. Avenida Noroeste	Cardinotopônimo

2. Avenida Presidente Ernesto Geisel	Axiotopônimo
3. Rua Agnaldo Trouy	Antropotopônimo
4. Rua Ana América	Antropotopônimo
5. Rua André Furtado	Antropotopônimo
6. Rua Angico	Fitotopônimo
7. Rua Antônio Maria Coelho	Antropotopônimo
8. Rua Aroeira	Fitotopônimo
9. Rua Assis Chateaubriand	Antropotopônimo
10. Rua Caruso	Antropotopônimo
11. Rua Caviúna	Fitotopônimo
12. Rua Cedro	Fitotopônimo
13. Rua Clemente Pereira	Antropotopônimo
14. Rua Curucu	Mitotopônimo
15. Rua Curupaiti	Hidrotopônimo
16. Rua Dom Pedro I	Historiotopônimo
17. Rua dos Ferroviários	Sociotopônimo
18. Rua Faveiro	Fitotopônimo
19. Rua Feliciano Carolina	Antropotopônimo
20. Rua General Sampaio	Antropotopônimo
21. Rua Gonçalves Ledo	Antropotopônimo
22. Rua Jacarandá	Fitotopônimo
23. Rua Jequitibá	Fitotopônimo
24. Rua João Azuaga	Antropotopônimo
25. Rua José Barbosa	Antropotopônimo
26. Rua Laguna	Geomorfotopônimo
27. Rua Lomas Velentina	Antropotopônimo
28. Rua Lopes Trovão	Antropotopônimo
29. Rua Marfim	Cromotopônimo
30. Rua Onze de Outubro	Historiotopônimo
31. Rua Quatorze de Junho	Historiotopônimo
32. Rua Riachuelo	Hidrotopônimo
33. Rua Santos Dumont	Historiotopônimo
34. Rua Tuiuti	Zootopônimo
35. Travessa Eça de Queiroz	Antropotopônimo
36. Travessa Eugênio Silva	Antropotopônimo
37. Travessa Gama	Numerotopônimo

Bairro Caiçara

	Taxionomias
1. Rua Melvin Jones	Antropotopônimo
2. Rua Carlos Chagas	Antropotopônimo
3. Rua Aniceto da Costa Rondon	Antropotopônimo
4. Rua Vital Brasil	Corotopônimo
5. Rua Pedro Alvares Cabral	Historiotopônimo
6. Rua Villa Lobos	Outros
7. Rua Rocha Pombo	Outros
8. Rua do Ouvidor	Outros
9. Rua dos Marimbás	Sociotopônimo

Bairro Guanandi

	Taxionomias
1. Avenida Bandeirantes	Historiotopônimo
2. Avenida Gunter Hans	Antropotopônimo
3. Avenida Manoel da Costa Lima	Antropotopônimo
4. Avenida Marechal Deodoro	Axiotopônimo
5. Avenida Ravena	Antropotopônimo
6. Praça São Marcos	Hagiotopônimo
7. Rua Abel Calarge	Antropotopônimo
8. Rua Airton Bachi de Araújo	Antropotopônimo
9. Rua Amiute	Outros
10. Rua André Pace	Antropotopônimo
11. Rua Ângelo Serenza	Antropotopônimo
12. Rua Aníbal Mourão	Antropotopônimo
13. Rua Antônio Siufi	Antropotopônimo
14. Rua Araes	Etnotopônimo
15. Rua Arapuã	Corotopônimo
16. Rua Axinin	Corotopônimo
17. Rua Barra Mansa	Outros
18. Rua Caramuru	Zootopônimo
19. Rua Chui	Outros
20. Rua Conde de São Joaquim	Axiotopônimo
21. Rua Cora	Antropotopônimo
22. Rua Eduardo Contar	Antropotopônimo
23. Rua Gabriel Cardoso Ramalho	Antropotopônimo
24. Rua Graúna	Zootopônimo
25. Rua Guaíba	Litotopônimo
26. Rua Guajará	Corotopônimo
27. Rua Guarai	Corotopônimo
28. Rua Guariroba	Fitotopônimo
29. Rua Igarapé	Outros
30. Rua Iguape	Corotopônimo
31. Rua Iracema	Antropotopônimo
32. Rua Itaguassu	Corotopônimo
33. Rua Itajé	Outros
34. Rua Itapirapuã	Corotopônimo
35. Rua Itapura	Corotopônimo
36. Rua Jaime Ferreira Barbosa	Antropotopônimo
37. Rua Jataí	Fitotopônimo
38. Rua Jatobá	Fitotopônimo
39. Rua Javari	Hidrotopônimo
40. Rua Jorge Ward	Antropotopônimo
41. Rua José Lacava	Antropotopônimo
42. Rua Juruá	Hidrotopônimo
43. Rua Jussara	Antropotopônimo
44. Rua Kalil Naban	Antropotopônimo
45. Rua Mirim	Outros

46. Rua Oriboca	Outros
47. Rua Padre Tomaz	Hagiotopônimo
48. Rua Parecis	Etnotopônimo
49. Rua Piria	Zootopônimo
50. Rua Pirituba	Fitotopônimo
51. Rua Raul Maluf	Antropotopônimo
52. Rua Simplício Mascarenhas	Antropotopônimo
53. Rua Tabatinguera	Litotopônimo
54. Rua Taguatinga	Corotopônimo
55. Rua Tocantins	Corotopônimo
56. Rua Traipu	Corotopônimo
57. Rua Túlio Alves Quito	Antropotopônimo
58. Rua Tumucumaque	Corotopônimo
59. Rua Urubupungá	Zootopônimo
60. Rua Valeriano Maia	Antropotopônimo
61. Rua Valparaíso	Outros
62. Rua Várzea Seca	Outros
63. Rua Vítor Pace	Antropotopônimo
64. Rua Yacy	Astrotopônimo
65. Rua Yuti	Outros
66. Travessa Arau	Zootopônimo
67. Travessa Coari	Hidrotopônimo
68. Travessa Corredor	Outros
69. Travessa Jopa	Outros
70. Travessa Jucefo	Outros
71. Travessa Junce	Outros
72. Travessa Oshiro Tatsuo	Antropotopônimo
73. Travessa Plato	Outros
74. Travessa Pulem	Outros
75. Travessa Renabi	Outros
76. Travessa Riga	Corotopônimo
77. Travessa Tarot	Outros

Bairro Itanhangá Park

	Taxionomias
1. Avenida Ricardo Brandão	Antropotopônimo
2. Avenida Rodolfo José Pinho	Antropotopônimo
3. Rua Antônio Oliveira Lima	Antropotopônimo
4. Rua Anuí	Outros
5. Rua Bahia	Corotopônimo
6. Rua Caioás	Etnotopônimo
7. Rua Cerro Corá	Outros
8. Rua Costa Marques	Antropotopônimo
9. Rua Francisco Bento	Antropotopônimo
10. Rua Geraldo Vasques	Antropotopônimo
11. Rua Igara	Ergotopônimo
12. Rua Itacuru	Zootopônimo
13. Rua Itamacá	Outros

14. Rua Itaru	Outros
15. Rua Itupava	Hidrotopônimo
16. Rua Joaquim Murtinho	Antropotopônimo
17. Rua Nova Era	Animotopônimo
18. Rua Pavuna	Ecotopônimo
19. Rua Puriú	Zootopônimo
20. Rua Sofia Melke	Antropotopônimo
21. Travessa Marino Verardo	Antropotopônimo

Bairro Itapuã

	Taxionomias
1. Rua Ibirapuã	Corotopônimo
2. Rua Ipira	Corotopônimo
3. Rua Irecê	Corotopônimo
4. Rua Itabepi	Corotopônimo

Bairro Jardim Canguru

	Taxionomias
1. Rua Jundiaí	Corotopônimo
2. Rua Borá	Corotopônimo
3. Rua Jaúna	Etnotopônimo
4. Rua Caraíba	Etnotopônimo
5. Rua Jara	Fitotopônimo
6. Rua Ibira	Fitotopônimo
7. Rua Catiguá	Fitotopônimo
8. Rua Caruru	Fitotopônimo
9. Rua Biri	Fitotopônimo
10. Rua Cacimba	Hidrotopônimo
11. Rua Craú	Outros
12. Rua dos Topógrafos	Sociotopônimo
13. Rua Jaguaré	Zootopônimo
14. Rua Jabuti	Zootopônimo
15. Rua Irerê	Zootopônimo
16. Rua Irapuã	Zootopônimo
17. Rua Ibis	Zootopônimo
18. Rua Cutia	Zootopônimo
19. Rua Boirú	Zootopônimo
20. Rua Betóia	Zootopônimo

Bairro Jardim das Macaúbas

	Taxionomias
1. Rua Abdon Bunazar	Antropotopônimo
2. Rua Anísio de Barros	Antropotopônimo
3. Rua Castorina Rodrigues da Luz	Antropotopônimo
4. Rua Diomedes de Araújo Franca	Antropotopônimo
5. Rua Dolores de Faria	Antropotopônimo
6. Rua Enéas Francisco Bello	Antropotopônimo
7. Rua Fidélis Bucker	Antropotopônimo
8. Rua Francisco da Gama Annes	Antropotopônimo

9. Rua Jacob Bucker	Antropotopônimo
10. Rua Joaquim Constantino de Oliveira	Antropotopônimo
11. Rua Lídio Francisco Bello	Antropotopônimo
12. Rua Martinez	Antropotopônimo
13. Rua Miguel Belchior de Oliveira	Antropotopônimo
14. Rua Olivério Rodrigues da Luz	Antropotopônimo
15. Rua Rachid Abes	Antropotopônimo
16. Rua São das Pio de Pietrelcina	Hagiotopônimo
17. Travessa Ana Maria Sherer	Antropotopônimo
18. Travessa Idalina Dreger Bello	Antropotopônimo

Bairro Jardim Itamaracá

	Taxionomias
1. Travessa Taro Nakazato	Antropotopônimo
2. Rua Zulde Lage Terassovich	Antropotopônimo
3. Rua Wilson Manta	Antropotopônimo
4. Rua Vicente Santana	Antropotopônimo
5. Rua Valério da Costa	Antropotopônimo
6. Rua Sizuo Nakazato	Antropotopônimo
7. Rua Simone Gomes Leal	Antropotopônimo
8. Rua Simão Ch Denhe	Antropotopônimo
9. Rua Seiko Nakazato	Antropotopônimo
10. Rua Salomão Abdalla	Antropotopônimo
11. Rua Salatiel Ferreira	Antropotopônimo
12. Rua Rômulo Cappi	Antropotopônimo
13. Rua Reginaldo Sorrenti	Antropotopônimo
14. Rua Rafael Perez	Antropotopônimo
15. Rua Pedro A. Pereira	Antropotopônimo
16. Rua Omercília Brandão de Oliveira	Antropotopônimo
17. Rua Odete S. Pereira	Antropotopônimo
18. Rua Naor Lemes Barbosa	Antropotopônimo
19. Rua Nabor Barbosa	Antropotopônimo
20. Rua Mário Silveira Barbosa	Antropotopônimo
21. Rua Malke Denhe	Antropotopônimo
22. Rua Hene Faed	Antropotopônimo
23. Rua Guiomar Alves Almeida	Antropotopônimo
24. Rua Georgina Pereira Barbosa	Antropotopônimo
25. Rua Gabriel Malke	Antropotopônimo
26. Rua Filomena Segundo Nascimento	Antropotopônimo
27. Rua Edson Quintino Mendes	Antropotopônimo
28. Rua Dominique	Antropotopônimo
29. Rua Domingos Sahib	Antropotopônimo
30. Rua Deocleciano Dias Bagage	Antropotopônimo
31. Rua Darwin Dolabani	Antropotopônimo
32. Rua Clodomiro Oliveira Bastos	Antropotopônimo
33. Rua Charker Miguel	Antropotopônimo
34. Rua Chafic Almazi	Antropotopônimo
35. Rua Celita Lage Brandão	Antropotopônimo

36. Rua Camilo Martins Vieira	Antropotopônimo
37. Rua Cacilda Troy Cebalho	Antropotopônimo
38. Rua Aziz Nachif	Antropotopônimo
39. Rua Andira	Antropotopônimo
40. Rua Ana Batista Caminha	Antropotopônimo
41. Rua Amabile Tanarche Cappi	Antropotopônimo
42. Praça Jorge Nissan	Antropotopônimo
43. Avenida João Lemos de Rezende	Antropotopônimo
44. Travessa Coronel Aviador Campos	Axiotopônimo
45. Rua Professor Leoni Casef	Axiotopônimo
46. Rua Padre Mussa Tuma	Axiotopônimo
47. Rua Padre João Delfino	Axiotopônimo
48. Rua Ministro Petrônio Portela	Axiotopônimo
49. Rua Engenheiro Water Logatti	Axiotopônimo
50. Rua Engenheiro Milton Loureiro	Axiotopônimo
51. Rua Engenheiro Arnaldo Estevão de figueiredo	Axiotopônimo
52. Rua Doutora Maria de Lurdes Salomão	Axiotopônimo
53. Rua Coronel Aviador Heleno Leal	Axiotopônimo
54. Rua Nínive	Corotopônimo
55. Rua Mexiana	Corotopônimo
56. Rua Mato Grosso do Sul	Corotopônimo
57. Rua Caviana	Corotopônimo
58. Rua Camaru	Corotopônimo
59. Rua Urucum	Fitotopônimo
60. Rua Maçaranduba	Fitotopônimo
61. Rua Açáí	Fitotopônimo
62. Avenida Santa Clara	Hagiotopônimo
63. Rua Rio Tigres	Hidrotopônimo
64. Rua Rio Eufrates	Hidrotopônimo
65. Rua Eufrates	Hidrotopônimo
66. Rua Abuna	Hidrotopônimo
67. Rua do Apóstolo	Hierotopônimo
68. Rua Grande Hotelo	Mitotopônimo
69. Trecho Anel Rodoviário	Outros
70. Rua Vinte de Agosto	Outros
71. Rua Dezoito de Dezembro	Outros
72. Rua Corpus	Outros
73. Rua Cerejeira do Norte	Outros
74. Rua Acarú	Outros
75. Rua Tilápia	Zootopônimo

Bairro Jardim Itatiaia

	Taxionomias
1. Rua Ubaldino Saravy	Antropotopônimo
2. Rua Teixeira da Silva	Antropotopônimo
3. Rua Sebastião dos Santos	Antropotopônimo
4. Rua Norberto Ribeiro de Souza	Antropotopônimo

5. Rua Maria Scatena	Antropotopônimo
6. Rua Manoel Olegário da Silva	Antropotopônimo
7. Rua Luiz Góes	Antropotopônimo
8. Rua José Marcos da Fonseca	Antropotopônimo
9. Rua Jorge Luís Anchieta Curado	Antropotopônimo
10. Rua Heitor Laburú	Antropotopônimo
11. Rua Frederico Ornelas Saravy	Antropotopônimo
12. Rua Francisco de Paula Souza	Antropotopônimo
13. Rua Ercy Cunha Martins	Antropotopônimo
14. Rua Dorgival Salviano da Silva	Antropotopônimo
15. Rua Domingos de Moraes	Antropotopônimo
16. Rua Conselheiro Furtado	Antropotopônimo
17. Rua Bráulio de Souza	Antropotopônimo
18. Rua Ayd Saravy de Souza	Antropotopônimo
19. Rua Avelina Costa de Andrade	Antropotopônimo
20. Rua Aury Vasconcelos	Antropotopônimo
21. Rua Assef Buainain	Antropotopônimo
22. Rua Antônio Carlos do Vale	Antropotopônimo
23. Rua Antônio A. Domingos	Antropotopônimo
24. Rua Ana Paula Fernandes	Antropotopônimo
25. Rua Amélia Ribeiro de Souza	Antropotopônimo
26. Rua Alameda Santos	Antropotopônimo
27. Rua Abílio Soares	Antropotopônimo
28. Alameda Santos	Antropotopônimo
29. Rua Conde de São Joaquim	Axiotopônimo
30. Rua Dois Irmãos	Numerotopônimo
31. Rua dos Estudantes	Sociotopônimo

Bairro Jardim Macapá

	Taxionomias
1. Travessa Seti	Mitotopônimo
2. Rua Ransés	Mitotopônimo
3. Rua Quéops	Historiotopônimo
4. Avenida Guaicurus	Etnotopônimo

Bairro Jardim Pacaembu

	Taxionomias
1. Rua Santana Delfino Sanches	Antropotopônimo
2. Rua Salomão Abdala	Antropotopônimo
3. Rua Presidente Lincoln	Historiotopônimo
4. Rua Polo Sul	Cardinotopônimo
5. Rua Padre João Delfino	Hierotopônimo
6. Rua Maria Virgínia Pimentel	Antropotopônimo
7. Rua Dolores Duran	Antropotopônimo
8. Rua Carlota Massa Farina	Antropotopônimo
9. Rua Carlos Farina	Antropotopônimo
10. Rua Caravelas	Ergotopônimo
11. Rua Bernardo Lopes	Antropotopônimo

12. Rua Beethoven	Antropotopônimo
-------------------	-----------------

Bairro Jardim Parati

	Taxionomias
1. Rua da Doçura	Animotopônimo
2. Rua Vicente Ráo	Antropotopônimo
3. Rua Rúbens Gomes Souza	Antropotopônimo
4. Rua Pontes de Miranda	Antropotopônimo
5. Rua Osvald de Andrade	Antropotopônimo
6. Rua Omar Afonso Telles	Antropotopônimo
7. Rua Nelson Hungria	Antropotopônimo
8. Rua Mauro Rodrigues Oliveira	Antropotopônimo
9. Rua Marina Gattas	Antropotopônimo
10. Rua Maria Margarida do Rosário	Antropotopônimo
11. Rua Magalhães Noronha	Antropotopônimo
12. Rua João Loureiro Almeida	Antropotopônimo
13. Rua Izabel Borges Figueiredo	Antropotopônimo
14. Rua Hiran José Horn	Antropotopônimo
15. Rua Ginez Paulo Correa	Antropotopônimo
16. Rua Floriana Lopes	Antropotopônimo
17. Rua Erine Caleps de Almeida	Antropotopônimo
18. Rua do Bandolin	Antropotopônimo
19. Rua Carlos Maximiano	Antropotopônimo
20. Rua Bilac Pinto	Antropotopônimo
21. Rua Avelino dos Reis	Antropotopônimo
22. Rua Antônio Estevão Figueiredo	Antropotopônimo
23. Rua Amílcar de Araújo Falcão	Antropotopônimo
24. Rua Aliomar Baleeiro	Antropotopônimo
25. Rua Alceu Amoroso Lima	Antropotopônimo
26. Avenida Gabriel Spipe Calarge	Antropotopônimo
27. Rua Senador Teotônio Vilela	Axiotopônimo
28. Rua General Syzeno Sarmento	Axiotopônimo
29. Rua General Gentil Marcondes	Axiotopônimo
30. Rua do Piano	Ergotopônimo
31. Rua da Divisão	Outros

Bairro Jardim Samambaia

	Taxionomias
1. Avenida Alzira Brandão	Antropotopônimo
2. Avenida Marinês Souza Gomes	Antropotopônimo
3. Rua das Embaúbas	Fitotopônimo
4. Rua das Imbaúvas	Fitotopônimo
5. Rua General Arthur Sother	Axiotopônimo
6. Rua Ipapac	Outros
7. Rua Licurgo Oliveira Bastos	Antropotopônimo
8. Rua Mercedes P. Mayer	Antropotopônimo
9. Rua Meruce	Antropotopônimo
10. Rua Padre Burnier	Axiotopônimo

11. Rua Pirinópolis	Corotopônimo
12. Rua Ribeirão Bonito	Corotopônimo
13. Travessa da Lua	Astrotopônimo
14. Travessa do Mar	Hidrotopônimo
15. Travessa do Sol	Astrotopônimo
16. Travessa do Sul	Cardinotopônimo
17. Travessa do torto	Outro
18. Travessa Doutor Pereira Leite	Axiotopônimo
19. Travessa Unai	Corotopônimo

Bairro Jardim Tarumã

	Taxionomias
1. Avenida Bom Progresso	Animotopônimo
2. Rua Mariano	Antropotopônimo
3. Rua Maria Izabel	Antropotopônimo
4. Rua Maria do Carmo	Antropotopônimo
5. Rua Manoel Francisco Leal	Antropotopônimo
6. Rua Luanda	Antropotopônimo
7. Rua José Carlos Amaral	Antropotopônimo
8. Rua José Alves Dias	Antropotopônimo
9. Rua Elias Gazal	Antropotopônimo
10. Rua Delamare	Antropotopônimo
11. Rua da Portela	Antropotopônimo
12. Rua Catarina Caran	Antropotopônimo
13. Rua Antônio Luiz de Freitas	Antropotopônimo
14. Rua Andreama	Antropotopônimo
15. Rua Ademir Bertoni	Antropotopônimo
16. Rua Abadia Alves Dias	Antropotopônimo
17. Avenida Gunter Hans	Antropotopônimo
18. Avenida Edgar Lopes de Farias	Antropotopônimo
19. Rua Professora Heloísa Rodrigues	Axiotopônimo
20. Rua Jornalista Camel Farah	Axiotopônimo
21. Avenida Doutor Nasri Siufi	Axiotopônimo
22. Rua da Zona Sul	Cardinotopônimo
23. Rua Taiamã	Corotopônimo
24. Rua Santa Malvina	Corotopônimo
25. Rua Paulicéia	Corotopônimo
26. Rua Juquiá	Corotopônimo
27. Rua Janaúba	Corotopônimo
28. Rua Itaóca	Corotopônimo
29. Rua Ijuí	Corotopônimo
30. Rua França	Corotopônimo
31. Rua Cianorte'	Corotopônimo
32. Rua Anhumas	Corotopônimo
33. Rua Açaiá	Corotopônimo
34. Rua Abaeté	Corotopônimo
35. Rua Verde Louro	Cromotopônimo
36. Rua Guajá	Etnotopônimo

37. Rua Piúva	Fitotopônimo
38. Rua Igapó	Fitotopônimo
39. Rua Florão	Fitotopônimo
40. Rua Coqueirinho	Fitotopônimo
41. Rua Pamir	Geomorfotopônimo
42. Rua Chaparral	Geomorfotopônimo
43. Rua Araí	Hidrotopônimo
44. Rua Gazal	Outro
45. Rua Fanorte	Outro
46. Rua Sertaneja	Outros
47. Rua Mensageira	Outros
48. Rua Modelo	Outros
49. Rua da Integração	Outros
50. Rua Acuí	Outros
51. Rodovia BR-060	Outros
52. Rua Tiquiri	Zootopônimo
53. Rua Iguana	Zootopônimo
54. Rua Aruá	Zootopônimo
55. Rua Aguara	Zootopônimo

Bairro Jardim Tijuca

	Taxionomias
1. Rua Severino Pinheiro	Antropotopônimo
2. Rua Nicolau Coelho	Antropotopônimo
3. Rua Mona Lisa	Antropotopônimo
4. Rua Maurício de Nassau	Antropotopônimo
5. Rua Manoel Zanin	Antropotopônimo
6. Rua Luiz Boggi	Antropotopônimo
7. Rua José da Costa Júnior	Antropotopônimo
8. Rua Henrique Dias	Antropotopônimo
9. Rua Diogo Leite	Antropotopônimo
10. Rua Diogo Álvares	Antropotopônimo
11. Rua Dantas Barreto	Antropotopônimo
12. Rua Clóvis Teodoro Assunção	Antropotopônimo
13. Rua Buarque de Macedo	Antropotopônimo
14. Rua Basílio Pradini	Antropotopônimo
15. Rua Bartolomeu Mitre	Antropotopônimo
16. Rua Antônio Meirelles Assunção	Antropotopônimo
17. Rua Alfredo Lisbôa	Antropotopônimo
18. Rua Alda Costa Teodoro	Antropotopônimo
19. Rua Adorcínio de Oliveira Lírio	Antropotopônimo
20. Travessa Anita Laterza	Antropotopônimo
21. Rua Souto Maior	Antropotopônimo
22. Rua Sotero Cardoso	Antropotopônimo
23. Avenida Gunter Hans	Antropotopônimo
24. Rua Sargento Faustino Lira Brandão	Axiotopônimo
25. Rua Napoleão Marques Siqueira	Axiotopônimo
26. Rua Marquês do Recife	Axiotopônimo

27. Rua Frei Luiz Maria de Santana	Axiotopônimo
28. Rua Doutor Lélis Espartel	Axiotopônimo
29. Avenida Marechal Deodoro	Axiotopônimo
30. Avenida Doutor Nasri Siufi	Axiotopônimo
31. Avenida Conde de Boa Vista	Axiotopônimo
32. Rua Visconde de Suassuna	Axiotopônimo
33. Rua Panambi Vera	Corotopônimo
34. Rua Orenoco	Corotopônimo
35. Rua Itacajá	Corotopônimo
36. Rua Creta	Corotopônimo
37. Rua Apiaí	Corotopônimo
38. Rua Tupacereta	Corotopônimo
39. Rua Tabira	Corotopônimo
40. Rua Serra Azul	Cromotopônimo
41. Rua Cabo Verde	Cromotopônimo
42. Rua Maracatins	Ergotopônimo
43. Rua Nhambiquara	Etnotopônimo
44. Rua Javaés	Etnotopônimo
45. Rua Imburus	Etnotopônimo
46. Rua Guaxis	Etnotopônimo
47. Rua Bororós	Etnotopônimo
48. Rua Bardana	Fitotopônimo
49. Rua Rio da Prata	Hidrotopônimo
50. Rua Paraguaçu	Hidrotopônimo
51. Rua Culuene	Hidrotopônimo
52. Rua Madre Maria Augusta	Hierotopônimo
53. Rua Xavantes	Historiotopônimo
54. Rua Saint Romain	Outros
55. Rua Piassaguaba	Outros
56. Rua Goruerê	Outros
57. Rua Beberu	Outros
58. Rua Apetubas	Outros
59. Rua Anajós	Outros
60. Rua Aicas	Outros
61. Travessa Babeuna	Outros
62. Travessa Arequina	Outros
63. Rua Acauã	Zootopônimo
64. Travessa Ajuruáçu	Zootopônimo
65. Travessa Aratim	Zootopônimos

Bairro Jardim Uirapuru

	Taxionomias
1. Travessa Príncipe da Beira	Corotopônimo
2. Travessa Pereira Barreto	Corotopônimo
3. Travessa Joaçaba	Corotopônimo
4. Travessa Ilha Solteira	Corotopônimo

5. Travessa Raizinha	Fitotopônimo
6. Travessa Mar Mediterrâneo	Hidrotopônimo
7. Travessa Golfo de Sidra	Hidrotopônimo
8. Rua Cataratas	Hidrotopônimo

Moema

Travessa José de Arimatéia	Antropotopônimo
Rua Victoriano Stech	Antropotopônimo
Rua Santana Tiegui Simioli	Antropotopônimo
Rua Raimunda de Oliveira Félix	Antropotopônimo
Rua Orlinda Gondim Martins	Antropotopônimo
Rua Josué Jesus de Mattos	Antropotopônimo
Rua Francisco Feitosa Sobreira	Antropotopônimo
Rua Demétrio Amaral	Antropotopônimo
Rua Aracy Pereira de Matos	Antropotopônimo

Bairro Loteamento Praia da Urca

	Taxionomias
1. Rua Zilca Pimentel Paiva	Antropotopônimo
2. Rua Tereza Barros dos Santos	Antropotopônimo
3. Rua Maria Aparecida Lacerda Fernandes	Antropotopônimo
4. Rua Laura Costa Andrade Brito	Antropotopônimo
5. Rua Carlos Fortunato Paiva	Antropotopônimo
6. Rua Barros de Matos	Antropotopônimo
7. Rua Doutor Wilson Coelho	Axiotopônimo
8. Rua Monte das Oliveiras	Geomorfotopônimo
9. Avenida Castelo Branco	Historiotopônimo

Bairro Núcleo Habitacional Buriti

	Taxionomias
1. Rua Antônio Bandeira	Antropotopônimo
2. Rua Belmiro Barbosa de Almeida	Antropotopônimo
3. Rua Cristóvão Álvares	Antropotopônimo
4. Rua Eugênio Daneri	Antropotopônimo
5. Rua Genaro de Carvalho	Antropotopônimo
6. Rua Guilherme de Andrade	Antropotopônimo
7. Rua Jaime Costa	Antropotopônimo
8. Rua João Gomes Batista	Antropotopônimo
9. Rua José Amadei	Antropotopônimo
10. Rua José Soares de Araújo	Antropotopônimo

11. Rua Luís Cardoso Aires	Antropotopônimo
12. Avenida Prefeito Lúdio Martins Coelho	Axiotopônimo
13. Avenida das Mansões	Ecotopônimo
14. Rua das Camélias	Fitotopônimo
15. Rua Girassol	Fitotopônimo
16. Avenida Beira Rio	Hidrotopônimo

Bairro Panamá

	Taxionomias
1. Travessa Ivo Prado	Antropotopônimo
2. Travessa Coelho Neto	Antropotopônimo
3. Rua Robertino Braga	Antropotopônimo
4. Rua Otávio Mangabeira	Antropotopônimo
5. Rua Oliveira Marques	Antropotopônimo
6. Rua Maria Luiza Spengler	Antropotopônimo
7. Rua Lenir Flores Bergonzi	Antropotopônimo
8. Rua Laerte	Antropotopônimo
9. Rua Joaquim Pereira Gabriel	Antropotopônimo
10. Rua João Pires Oliveira	Antropotopônimo
11. Rua João Jacinto Câmara	Antropotopônimo
12. Rua Helena Tricca	Antropotopônimo
13. Rua Gentio do Ouro	Antropotopônimo
14. Rua Engenheiro Antônio Góes	Antropotopônimo
15. Rua Dutra do Souto	Antropotopônimo
16. Rua dos Venturellis	Antropotopônimo
17. Rua Cisalpina Costa Monteiro	Antropotopônimo
18. Rua Catulino Severo Monteiro	Antropotopônimo
19. Rua Beatriz Cordeiro Leal	Antropotopônimo
20. Rua Barra do Mendes	Antropotopônimo
21. Rua Arlindo Antônio de Souza	Antropotopônimo
22. Rua Antônio Ferreira Damião	Antropotopônimo
23. Avenida Júlio de Castilho	Antropotopônimo
24. Rua Barão de Itapary	Axiotopônimo
25. Rua Teneré	Corotopônimo
26. Rua Palestina	Corotopônimo
27. Rua Miracatu	Corotopônimo
28. Rua Itupiranga	Corotopônimo
29. Rua Gilbués	Corotopônimo
30. Rua Itamirim	Ecotopônimo
31. Rua Gamão	Fitotopônimo
32. Rua Barimbé	Fitotopônimo
33. Rua Amberê	Historiotopônimo
34. Travessa Camuyrano	Outros
35. Rua Sagarana	Outros
36. Rua Pacaty	Outros
37. Rua Náutico	Outros
38. Rua Grafite	Outros
39. Rua Conheiro	Outros

40. Rua Cartel	Outros
41. Rua Mutum	Zootopônimo
42. Rua Mocho	Zootopônimo
43. Rua Jacunda	Zootopônimo
44. Rua Irara	Zootopônimo
45. Rua Ginete	Zootopônimo

Bairro Parque Fazenda Imbirussu

	Taxionomias
Estrada Agostinho Cação	Antropotopônimo

Bairro Parque Iguatemi

	Taxionomias
1. Rua Abilio Siqueira	Antropotopônimo
2. Rua Bertolino Cândido	Antropotopônimo
3. Rua Darci Vieira de Faria	Antropotopônimo
4. Rua Eudeter Martins Coelho	Antropotopônimo
5. Rua Filomena Cáceres	Antropotopônimo
6. Rua Francisco Fernandes	Antropotopônimo
7. Rua Francisco Pereira Coutinho	Antropotopônimo
8. Rua Jaime Cerveira	Antropotopônimo
9. Rua José Antônio Benachio	Antropotopônimo
10. Rua José Luiz de Alencar	Antropotopônimo
11. Rua Júlio Bais	Antropotopônimo
12. Rua Kenneth Martins	Antropotopônimo
13. Rua Francisco Nadalin	Antropotopônimo
14. Rua Marcelina Rivarola	Antropotopônimo
15. Rua Oscar Pedro Mendes	Antropotopônimo
16. Rua Rafael Serra	Antropotopônimo
17. Rua Ramão Ruartes Cáceres	Antropotopônimo
18. Rua Rosa Maria Lopes	Antropotopônimo
19. Rua Ulisses Conceição	Antropotopônimo
20. Rua Zuzu Angel	Antropotopônimo
21. Rua Doutor Edroim Reverdito	Axiotopônimo
22. Rua Major Giovani	Axiotopônimo
23. Rua Santo Augusto	Hagiotopônimo

Bairro Portal Caiobá

	Taxionomias
1. Rua da Gratidão	Animotopônimo
2. Rua Reno	Antropotopônimo
3. Rua Cibele	Antropotopônimo
4. Rua Cassandra	Antropotopônimo
5. Rua Poente	Astrotopônimo
6. Avenida Doutor Nasri Siufi	Axiotopônimo
7. Rua Pará	Corotopônimo
8. Rua Palotina	Corotopônimo
9. Rua Nova América	Corotopônimo

10. Rua Ilha de Marajó	Corotopônimo
11. Rua do Genipapo	Fitotopônimo
12. Rua Cachoeira do Campo	Hidrotopônimo
13. Rua Thor	Mitotopônimo
14. Rua Midas	Mitotopônimo
15. Rua Hera	Mitotopônimo
16. Rua Gaia	Mitotopônimo
17. Rua Flora	Mitotopônimo
18. Rua dos Faunos	Mitotopônimo
19. Rua das Valquírias	Mitotopônimo
20. Rua das Nereidas	Mitotopônimo
21. Rua Artemis	Mitotopônimo
22. Rua da Geometria	Morfotopônimo
23. Rua Poética	Outro
24. Rua Pilares	Outros
25. Rua da Lógica	Outros
26. Rua da Gramática	Outros
27. Rua da Física	Outros
28. Rua da Anatomia	Outros
29. Rua Concorde	Outros
30. Rua Circe	Outros
31. Rua Leão D'Ouro	Zootopônimo
32. Rua Gata	Zootopônimo

Bairro Residencial Oiti

	Taxionomias
1. Travessa André Mirto Salina	Antropotopônimo
2. Rua Valentin Hury SouzaGrava	Antropotopônimo
3. Rua Najate Chaia Jacob	Antropotopônimo
4. Rua Mercedes Mayer	Antropotopônimo
5. Rua Maria Povoá Braga	Antropotopônimo
6. Rua João Francisco Damasceno	Antropotopônimo
7. Rua Hellaine de Moura Castro	Antropotopônimo
8. Rua Abel Gazina de Oliveira	Antropotopônimo
9. Avenida Marinês Souza Gomes	Antropotopônimo
10. Travessa Tamboara	Corotopônimo
11. Rua Pirinópolis	Corotopônimo
12. Rua do Molay	Corotopônimo
13. Rua Alto Coité	Dimensiotopônimo
14. Travessa Plumbago	Fitotopônimo
15. Travessa Bambu	Fitotopônimo
16. Rua Oiti	Fitotopônimo
17. Rua Areca	Fitotopônimo
18. Rua Algarobeira	Fitotopônimo
19. Rua Lagoa Rica	Hidrotopônimo
20. Rua Monte Moriá	Hierotopônimo
21. Rua Sir Lancelot	Historiotopônimo
22. Rua Abatupeba	Outros

23. Rua Mandaguari	Zootopônimo
--------------------	-------------

Bairro Vila Aimoré

	Taxionomias
1. Travessa Sambódromo	Outros
2. Rua Vigário da Silva	Antrotopônimo
3. Rua Morélia N. Neves	Antrotopônimo
4. Rua Matheus Lescano	Antrotopônimo
5. Rua Dois de Junho	Numerotopônimo
6. Rua Dameu Bitencourt	Antrotopônimo
7. Rua Américo Azambuja	Antrotopônimo
8. Rua Águas da Prata	Hidrotopônimo

Bairro Vila Ipiranga

	Taxionomias
1. Travessa Karin Bacha	Antropotopônimo
2. Rua Francisco Alves Castelo	Antropotopônimo
3. Avenida Manoel da Costa Lima	Antropotopônimo
4. Avenida Fábio Zahran	Antropotopônimo
5. Avenida Senador Filinto Muller	Axiotopônimo
6. Rua Guaporé	Corotopônimo
7. Rua das Guianas	Corotopônimo
8. Rua Campo Grande	Corotopônimo
9. Rua Bocaina	Corotopônimo
10. Rua Bertioga	Corotopônimo
11. Rua Arica	Corotopônimo
12. Rua Castelo	Ecotopônimo
13. Rua Jamelão	Fitotopônimo
14. Rua Carandá	Fitotopônimo
15. Rua Beneditinos	Hierotopônimo
16. Rua Nove de Julho	Numerotopônimo
17. Rua Vitta Bella	Outros
18. Rua Ventura	Outros
19. Rua Sertãozinho	Outros
20. Rua Gabinete	Outros
21. Rua da Candelária	Outros
22. Rua Anhanguera	Outros
23. Rua do Boticário	Sociotopônimo
24. Rua Jacui	Zootopônimo

Bairro Vila Morumbi

	Taxionomias
1. Rua Spipe Calarge	Antropotopônimo
2. Rua Sandra Alves Lima	Antropotopônimo
3. Rua Roque Tertuliano de Andrade	Antropotopônimo

4. Rua Nazira Charbel	Antropotopônimo
5. Rua Mário Carrato	Antropotopônimo
6. Rua Lázara de Souza	Antropotopônimo
7. Rua Lauro Arruda Mendes Filho	Antropotopônimo
8. Rua José Vieira de Meneses	Antropotopônimo
9. Rua Flávio de Matos	Antropotopônimo
10. Rua Bertolino Vieira	Antropotopônimo
11. Rua Alberto Simões Pires	Antropotopônimo
12. Rua Adolfo Francisco Carlos	Antropotopônimo
13. Rua Dom Duarte da Costa	Axiotopônimo
14. Rua Vera Cruz	Corotopônimo
15. Rua Luziania	Corotopônimo
16. Rua Colômbia	Corotopônimo
17. Rua Canadá	Corotopônimo
18. Rua Campo Belo	Corotopônimo
19. Rua Assunção	Corotopônimo
20. Rua Avencas	Fitotopônimo
21. Rua Planalto	Geomorfotopônimo
22. Rua Morumbi	Geomorfotopônimo
23. Rua Rio Bonito	Hidrotopônimo
24. Rua Vasco da Gama	Historiotopônimo
25. Rua Rubi	Litotopônimo
26. Rua Platina	Litotopônimo
27. Rua Diamante	Litotopônimo
28. Rua Cristal	Litotopônimo
29. Travessa dos Artistas	Outros
30. Avenida Toros Puxian	Outros
31. Travessa Ema	Zootopônimo

Bairro Vila Piratininga

	Taxionomias
1. Rua Thomaz Gonzaga	Antropotopônimo
2. Rua Pedro de Toledo	Antropotopônimo
3. Rua Pasteur	Antropotopônimo
4. Rua Manoel Vieira de Souza	Antropotopônimo
5. Rua Estevão Alves Ribeiro	Antropotopônimo
6. Rua Dona Carlota	Antropotopônimo
7. Rua Anhangüera	Antropotopônimo
8. Rua Anchieta	Antropotopônimo
9. Praça Fernão Dias Magalhães	Antropotopônimo
10. Avenida Manoel da Costa Lima	Antropotopônimo
11. Avenida Georges Chaia	Antropotopônimo
12. Rua General Alcoforado	Axiotopônimo
13. Rua Montevideo	Corotopônimo
14. Rua Anhumas	Corotopônimo
15. Rua Caiçara	Etnotopônimo
16. Rua Aimoré	Etnotopônimo
17. Rua Tupã	Mitotopônimo

18. Travessa Cinco de Outubro	Numerotopônimo
19. Rua Nove de Julho	Numerotopônimo
20. Rua Voluntários da Pátria	Outros
21. Rua do Hipódromo	Outros
22. Rua Coroados	Outros
23. Praça Piratininga	Zootopônimo

Bairro Vila Taquarussu

	Taxionomias
1. Rua Xavier de Toledo	Antrotopônimo
2. Rua Orpheu Bais	Antrotopônimo
3. Rua Melanias Barbosa	Antrotopônimo
4. Rua Jaciro de Souza e Silva	Antrotopônimo
5. Rua Chico Faustino	Antrotopônimo
6. Rua Tenente Antônio João de Figueiredo	Axiotopônimo
7. Rua General Reveilleau	Axiotopônimo
8. Rua Engenheiro Roberto Mange	Axiotopônimo
9. Rua Brigadeiro Tobias	Axiotopônimo
10. Rua Brigadeiro Machado	Axiotopônimo
11. Avenida Presidente Ernesto Geisel	Axiotopônimo
12. Rua Juruena	Corotopônimo
13. Rua Dracena	Corotopônimo
14. Rua Diadema	Corotopônimo
15. Rua Congonhas	Corotopônimo
16. Rua Turiassu	Ergotopônimo
17. Rua Caiapós	Etnotopônimo
18. Rua do Campo	Geomorfotopônimo
19. Rua São Roque	Hagiotopônimo
20. Rua São Gabriel	Hagiotopônimo
21. Rua Madre de Deus	Hierotopônimo
22. Rua da Abolição	Historiotopônimo
23. Rua Dois de Março	Numerotopônimo
24. Rua Poá	Outros
25. Rua Patriarca	Outros
26. Travessa Jaú	Zootopônimo